



PAINEL

Moraes proíbe entrevista da Folha com Filipe Martins

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, proibiu Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro (PL), de dar entrevista à Folha. Suspeito de participar da trama golpista após as eleições de 2022, Martins ficou preso por seis meses. No dia 9, Moraes determinou sua soltura, com medidas cautelares. Ao justificar a negativa, o ministro disse que a entrevista violaria uma delas. **Política A4**

Ministro soma mais uma apuração em que é o próprio afetado A10



Os irmãos Noel e Liam; turnê do grupo inglês será em 2025 *Simon Emmett/Divulgação*

Ilustrada C1

A volta dos Gallagher

Oasis confirma retorno e série de shows na Irlanda e no Reino Unido

Esporte B6

Brasil, potência das Paralimpíadas

Delegação do país ficou entre as dez mais vencedoras nas últimas quatro edições e quer superar as 72 medalhas de Tóquio, um recorde.

- + Movimento paralímpico nunca esteve tão forte, diz chefe de comitê **B6**
- + Cerimônia de abertura troca rio Sena pela Champs-Élysées **B6**

Governo quer propor taxaço de big techs ainda neste ano

Medida pode render de R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões, se aprovada, e ajudar a compor as receitas do ano que vem

O Ministério da Fazenda pretende propor a taxaço das gigantes de tecnologia ao Congresso Nacional ainda neste segundo semestre. Se aprovada, a medida pode ajudar a compor as receitas do governo em 2025. A expectativa da equipe do ministro Fernando Haddad é ter um adicional de R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões.

Na próxima sexta, o governo Lula (PT) envia ao Legislativo o Projeto de Lei Orçamentária de 2025. A taxaço de big techs como Meta, Google e Amazon não está incluída na elaboração do texto. Uma opção em estudo pela Fazenda é fazer a tributação por meio da Cide (Contribuição de Intervenção sobre o Domínio Econômico).

As companhias alegam já ser tributadas no Brasil. É o caso de contratos de publicidade que possuem com empresas instaladas no país. Mas, na visão da Fazenda, propagandas de empresas estrangeiras vistas pela população brasileira e que geram receita, pois compras são feitas no Brasil, não são computadas. **Mercado p.1**

Pior seca em 4 décadas atinge 16 estados e DF

Dados do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais mostram que o Brasil enfrenta a seca mais grave em quatro décadas, situação que favorece incêndios. Sete em dez cidades são afetadas por seca fraca, moderada, extrema ou severa. **Cotidiano B1**

Fumaça cobriu área rural de SP em 90 minutos

Incêndios no interior paulista surgiram simultaneamente e 81% em localidades rurais, diz estudo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. **B2**

Mar deve subir 16 cm no Rio até 2050, estima ONU

Ambiente B4

Para leitores, novo formato da Folha é prático e moderno

Política A12



Reserva de plantio de cana-de-açúcar do Instituto Agronômico, em Ribeirão Preto (SP); órgão teve parte da pesquisa com cana destruída pelo fogo *Joel Silva/Folhapress*

Maduro faz trocas no seu gabinete em meio a pressão

Imerso em uma crise política desde a contestada vitória nas eleições da Venezuela, Nicolás Maduro trocou metade de seu gabinete ministerial de 30 membros. Diosdado Cabello, nome forte do chavismo, assumirá órgão repressivo da ditadura. **Mundo A13**

EDITORIAIS A2

Transição energética de Lula é balela
Acerca de pacote que destaca combustível fóssil.

Entre o crime e o clima
Sobre investigação de incêndios por ação humana.

SP—ARTE

ROTAS

BRASILEIRAS

A FEIRA COM OS MAIORES NOMES DA ARTE BRASILEIRA

28 AGO – 01 SET

ARCA SÃO PAULO

Patrocinador

itaú vivo IGUATEMI

bilheteria.sp-arte.com

Novo presidente propõe enxugar estrutura da Vale

Gustavo Pimenta foi eleito para presidir a mineradora sem objeção do governo Lula (PT), que fizera pressão no processo. Sabatinado por conselheiros, o sucessor de Eduardo Bartolomeo propôs enxugar a estrutura corporativa da companhia. **Mercado p.3**

Bernardo Guimarães Quem tem medo de aumentar juros?

Gabriel Galípolo sabe que o que Lula lhe pede ele não pode fazer. Se não se mostrar durão no início de seu mandato, as expectativas se refletirão em inflação maior no ano eleitoral. Para o barco não perder o rumo, precisará incomodar muita gente. **Mercado p.2**

サンパウロの葉

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2024

R\$ 6,90

REFUSE

ボタン一つで
生活を変える
技術を想像した
ことはありますか?

Panasonic

JÁ IMAGINOU
UMA TECNOLOGIA
QUE FUNCIONA
APENAS NO TOQUE
DE UM BOTÃO?

Panasonic

O MELHOR DA TECNOLOGIA JAPONESA
NO TOQUE DE UM BOTÃO.

A Panasonic inaugura um novo momento da marca com o conceito MAGIC e a assinatura “O melhor da tecnologia japonesa no toque de um botão”. A intenção é reforçar a herança japonesa centenária e traduzir como os produtos Panasonic facilitam a sua vida de maneira mágica.



A campanha conta com a atriz Mariana Ximenes como embaixadora e o filme segue o ritmo de uma música icônica do The Police: Every Little Thing She Does Is Magic. O objetivo é reforçar que você não precisa se preocupar em entender como a tecnologia funciona, mas tem a tranquilidade de saber que, através da performance e sofisticação dos nossos produtos, a gente entrega uma vida mais prática, leve e mágica. Fique de olho na nossa campanha na TV e nas mídias digitais!



JAPAN QUALITY
CONFIÁVEL HÁ MAIS DE 100 ANOS

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hêlio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Transição energética de Lula é balela

Pacote recém-lançado pelo Planalto, apesar da alcunha ‘verde’, enganosa, tem gás natural, combustível fóssil, como protagonista

Quando se trata de transição energética, em qualquer lugar do mundo, o desafio é encontrar meios de substituir a queima de combustíveis fósseis, que agrava a mudança climática, por fontes limpas de energia. Não no Brasil de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), porém.

O pacote recém-lançado pelo Planalto, apesar da alcunha “verde”, enganosa, tem os olhos no passado. Quase tudo nele se volta a fomentar o consumo de gás natural, outro fóssil a jorrar dos campos do pré-sal, numa reprise do delírio estatizante que tantas brechas abriu, não faz muito, para a corrupção.

“O gás é nosso” poderia ser o lema dessa recaída no estilo varguista de propelir o desenvolvimentismo nacionalista com hidrocarbonetos enterrados há milhões de anos. Trata-se de um recurso finito e condenado à obsolescência pela luta contra o aquecimento global.

Até incentivos para a moribunda indústria naval o programa traz, à revelia dos fracassos no setor e na contramão da política da Fazenda de rever benefícios tributários.

Nem mesmo se empregou a tese de acelerar os fósseis para financiar a transição no sentido de energias descarbonizadas, como a eletricidade eólica e solar fotovoltaica.

A espinha dorsal da política é ampliar a geração em usinas termelétricas a gás, em detrimento de recursos renováveis como vento e luz solar. Eis um rumo certo para sujar a matriz energética nacional, uma das mais limpas da Terra.

Para tanto, o governo pretende reduzir a reinjeção de gás nos poços petrolíferos, recurso empregado para otimizar a retirada de óleo. Verdade que a parcela de reinjeção no país é alta, 56%, contra a média internacional de 25%; também é fato que a queima do gás para produzir eletricidade emite menos carbono que a de óleo ou carvão.

Hoje, a decisão sobre quanto gás será reinjetado cabe à empresa detentora do campo, de olho na rentabilidade. Agora o governo quer autorizar a Agência Nacional do Petróleo a interferir no processo e estipular a proporção de gás reintroduzido no poço, com vistas a aumentar a oferta do combustível.

Mais gás no mercado contribuirá para baixar seu preço, favorecendo indústrias que já optaram por essa energia, mas tende a encarcerar o sistema como um todo, pela necessidade de infraestrutura de distribuição. Foi assim com as emendas que impuseram termelétricas a gás em estados do Nordeste onde não havia gasodutos.

Há quem aponte ainda que o pacote estaria em conflito com a Lei do Gás de 2021, por criar obrigações e restringir direitos de produtores. A mudança não poderia em princípio ser feita por meio de decreto intervencionista, como agora.

O desenho apresentado pelo Planalto passa longe, longe demais, de um plano efetivo de transição energética. Não está à altura do que o Brasil almeja e a atmosfera do planeta necessita.

Entre o crime e o clima

Incêndios sob suspeita não eximem governos de agir contra efeitos do aquecimento global

O avanço das chamadas em São Paulo levou à prisão, até esta terça (27), de meia dúzia de suspeitos de provocar incêndios. Um deles queimou lixo em seu terreno e foi liberado após o caso ser registrado como crime ambiental. Outro diz ter agido em nome do PCC, mas sua vinculação com a facção foi descartada pelo Ministério Público.

A Polícia Civil paulista e a Polícia Federal estão apurando os casos. Por óbvio, devem-se investigar ações propositalis ou articuladas. Isso, contudo, não pode ser usado como pretexto para governos se eximirem de enfrentar os efeitos da crise do clima.

Segundo a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o enorme volume de queimadas em dois dias seria sinal de atividade intencional. Mas essas 48 horas não bastam para explicar o aumento descomunal de focos, não só em São Paulo, indicando que a ação humana pode não ser o fator decisivo.

De 19 a 25 de agosto de 2023, foram registrados 9.428 focos de incêndio no país. No mesmo perío-

do de 2024, o número mais que dobrou, indo a 19.767. Em São Paulo, a alta foi de 338%; em Mato Grosso, 236%. Os 3.482 focos no território paulista entre 1º e 25 de agosto são quase dez vezes os 352 de todo o mês no ano passado.

Desde junho de 2023, com o início do El Niño aliado ao aquecimento global, o Brasil apresenta distúrbios climáticos que afetam as cinco regiões —com grandes volumes de chuva no Sul e seca no restante do país. Já se sabia que a estiagem do inverno em 2024 seria intensa.

O governo federal até chegou a aumentar a infraestrutura de combate ao fogo na Amazônia, mas as medidas não foram suficientes. Agora, o bioma da região Norte, o pantanal e São Paulo ardem, e a fumaça chega a dez estados.

Que se investiguem possíveis atos criminosos. Mas já passa da hora de o poder público, em todos os níveis, entender que os efeitos da crise climática precisam ser monitorados continuamente, e planos de prevenção e contenção devem ser instituídos com urgência.



Pedro Vinício

Já ficou ridículo

Hélio Schwartzman

A posição do governo brasileiro de cobrar da Venezuela a publicação das atas eleitorais que supostamente asseguraram a reeleição de Nicolás Maduro até fazia sentido nos dias que se seguiram ao pleito. Era uma forma de não reconhecer a vitória obviamente fraudada do autocrata sem bater muito de frente com o regime e perder capacidade de influenciá-lo.

Insistir nessa posição hoje, porém, é ridículo. A Justiça venezuelana já disse que as atas não serão divulgadas. Qual será a situação daqui, digamos, três anos? O Brasil continuará cobrando a publicação do papelório?

Lula fez a aposta errada quando achou que seria possível, no âmbito do acordo de Barbados, trazer a Venezuela de volta para as fileiras da democracia com a realização de uma eleição limpa. Não digo que a tentativa fosse inválida. Até os EUA, críticos de longa data do bolivarianismo, fizeram parte desse esforço.

Já passa da hora, porém, de reconhecer que deu tudo errado. Não penso que seja o caso de romper

relações com Caracas. A Venezuela não é a primeira nem será a última ditadura com a qual o Brasil se relaciona. Mas, a menos que Lula queira consagrar-se como tutor de tiranetes de estimação, é necessário esfriar as relações com Caracas, deixando claro que o Brasil não chancela a fraude nem as violações a direitos humanos perpetradas pelo regime bolivariano.

E isso nos leva a uma questão mais geral, que é a do poder do presidente de determinar os rumos da política externa do país. Não há dúvida de que essa é uma atribuição do Executivo. Mas seria importante que os presidentes se pautassem por uma política de Estado e não apenas por interesses de governo, partido ou mesmo pessoais.

Isso nos pouparia de inconsistências. Sob Bolsonaro, o Brasil rompeu relações com Caracas. Sob Lula, Maduro foi recebido com tapete vermelho em Brasília. Quem concluir que o Brasil não é um país muito sério não estará errado.

helo@uol.com.br

As companhias de Marçal

Bruno Boghossian

Pablo Marçal deve sua candidatura a um sujeito que se vangloria de suas conexões com o crime organizado. Leonardo Avalanche, presidente do PRTB, é um nome desconhecido, mas carrega uma bagagem pesada. Embarcou num avião com suspeitos de integrar o PCC e foi gravado dizendo que ajudou a libertar um chefe da quadrilha.

Avalanche não é uma peça qualquer nessa empreitada eleitoral. Ele tomou o controle do PRTB no início do ano e pavimentou o caminho para Marçal. O próprio ex-coach reconheceu que, sem o acordo com a sigla, não estaria na disputa. “Eu não escolhi o partido. Foi o único que teve para entrar”, disse, na GloboNews.

O presidente da legenda ofereceu um produto valioso. Sufocou dissidências, trocou o comando da sigla e facilitou a aprovação da candidatura. Uma ex-dirigente disse ter sido ameaçada de morte para entregar o cargo que ocupava. O registro de Marçal na disputa foi chancelado por gente que, até a chegada de Avalanche, nem era filiada ao partido.

Marçal fez carreira com a venda de terrenos na Lua. Agora, ele quer convencer o eleitor de que, desta vez, foi feito de otário por outros malandros. O ex-coach afirmou desconhecer ligações de Avalanche com criminosos, disse nunca ter ouvido falar de outros nomes da sigla vinculados ao PCC e sugeriu que o presidente do partido se afastasse.

Mesmo que Avalanche topasse o conselho, o controle do partido permaneceria em suas mãos. O dirigente fez um investimento em São Paulo, com Marçal como principal ativo, e vai em busca de retorno. Seria ilusão acreditar que o presidente da sigla abriria mão de cargos e influência na prefeitura em caso de vitória.

Marçal descreveu as conexões de Avalanche e outros dirigentes como um constrangimento. Foi uma péssima declaração de inocência. O PCC tem um projeto de poder que depende do acesso às máquinas governamentais. Uma porta aberta na maior cidade do país seria muito mais grave do que um embaraço capaz de ferir a vaidade de um candidato.

Tabata peita Marçal

Mariliz Pereira Jorge

Grandona. Vingadora. Braba. Investigativa. Malvadona. Tabata Amaral (PSB) foi parar nos trending topics do ex-Twitter por causa de mais um vídeo sobre a condenação de Pablo Marçal por desvio de dinheiro de contas bancárias e por supostas ligações com o PCC. A candidata pode não ter subido nas pesquisas o suficiente para se tornar competitiva, mas sua imagem cresceu positivamente entre o público que acompanha a eleição paulistana por uma razão simples: ela é a única que tem peitado Pablo Marçal (PRTB).

É compreensível que Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB) tenham optado por manter certa distância de Marçal, como mostra reportagem da *Folha*. Até agora, são eles os que têm mais a perder e ainda parecem atordoados ao lidar com um adversário que tem pinta de caricatura pelos métodos que usa, mas é uma ameaça real, como escrevi antes dessa reviravolta nas pesquisas.

É cedo para afirmar que a estratégia de fugir dos embates com Marçal

será eficaz para barrar o seu crescimento. O resultado pode ser o oposto, principalmente entre os eleitores de Nunes, que migrariam sem grande esforço para um candidato que colocou o bolsonarismo no bolso. Restou aos outros candidatos enfrentar a retórica grosseria x gritaria do coach. Mas a única aparentemente disposta a isso é Tabata.

Ela tem peitado Marçal com informação, objetividade e frieza. Não fugiu dos debates e tem usado as redes sociais com habilidade para chegar a um público que ainda não a conhece e conquistar a simpatia até de eleitores de Boulos, que têm apontado “coragem” na forma com a qual ela trata Marçal, ainda que confirmem o voto no psolista.

Tabata aproveita a campanha para desconstruir a imagem de “menina”, batendo forte nos adversários. Enquanto isso, Guilherme Boulos participa de comício com Lula, embalado pelo hino cantado com linguagem neutra (“... dos filhos deste solo...”), no Campo Limpo. Vai dar certinho.

Cuidado com os advogados

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

Em inglês, pelo menos, e talvez também em português, se uma pessoa ingênua for acusada de racismo — que no Brasil é crime — ou de algum preconceito vergonhoso, como contra os advogados, ela se defenderá declarando: “Mas alguns dos meus melhores amigos são advogados”.

Uma pessoa sofisticada transforma a frase numa piada irônica, como estou prestes a fazer: alguns dos meus melhores amigos são advogados.

Sério. Mas sou economista da cabeça até os meus sapatos de couro envernizado. Portanto, passei a maior parte da minha vida profissional argumentando contra advogados.

Kamala Harris, que sinceramente espero que esmague Donald Trump e seu Partido Republicano neofascista em 5 de novembro, é uma boa pessoa e será uma excelente presidente. Mas ela é advogada até os seus sapatos de couro envernizado. Portanto, está propondo algumas políticas bem idiotas.

Bons economistas sabem que aprovar uma lei que “pretende” melhorar as condições de trabalho ou os salários, ou controlar o preço da moradia, ou “proteger” os trabalhadores americanos da concorrência estrangeira, tem efeitos perversos, principalmente o de tomar os pobres mais pobres. E, às vezes, até mesmo tornar os ricos mais ricos.

Certamente, “proteger” o único fabricante americano de painéis solares da concorrência chinesa — o que os advogados de Trump fizeram imediatamente após ele assumir o cargo — prejudica os trabalhadores e torna os painéis solares duas vezes mais caros para serem instalados em uma casa.

E Kamala Harris tem ideias semelhantes. Ela é formada em direito e trabalhou durante décadas como promotora.

Os advogados acham que, se houver um problema, a solução é aprovar uma lei que coaja as pessoas a fazerem o bem.

Faz algum sentido se o problema for a milícia ou fraude, embora tal mentalidade tenha funcionado extremamente mal, digamos, na guerra às drogas. Ainda assim, queremos leis coercitivas para impedir milícias e fraudes. Ou tentar impedi-las.

O problema é que as leis do Estado são geralmente apenas força pública e fraude — força porque todas as leis são coercitivas; fraude porque os advogados não entendem os efeitos indiretos e não intencionais das leis ou não falam sobre esses efeitos. Qualquer bom economista poderia fazê-lo.

A guerra às drogas, por exemplo, aumentou o preço das drogas, corrompendo todas as forças policiais de Cabul a Kansas City e dando aos bandos incentivos econômicos para fazerem drogas mais fortes e matar pessoas.

As leis coagem. Antes de ouvir os advogados, ouça um economista.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Estado de Direito e insegurança: uma agenda para o setor privado

Coalizão mais proativa poderá encarar os entraves do desenvolvimento

Tamara Taraciuk Broner

Diretora do Programa sobre Estado de Direito no Diálogo Interamericano

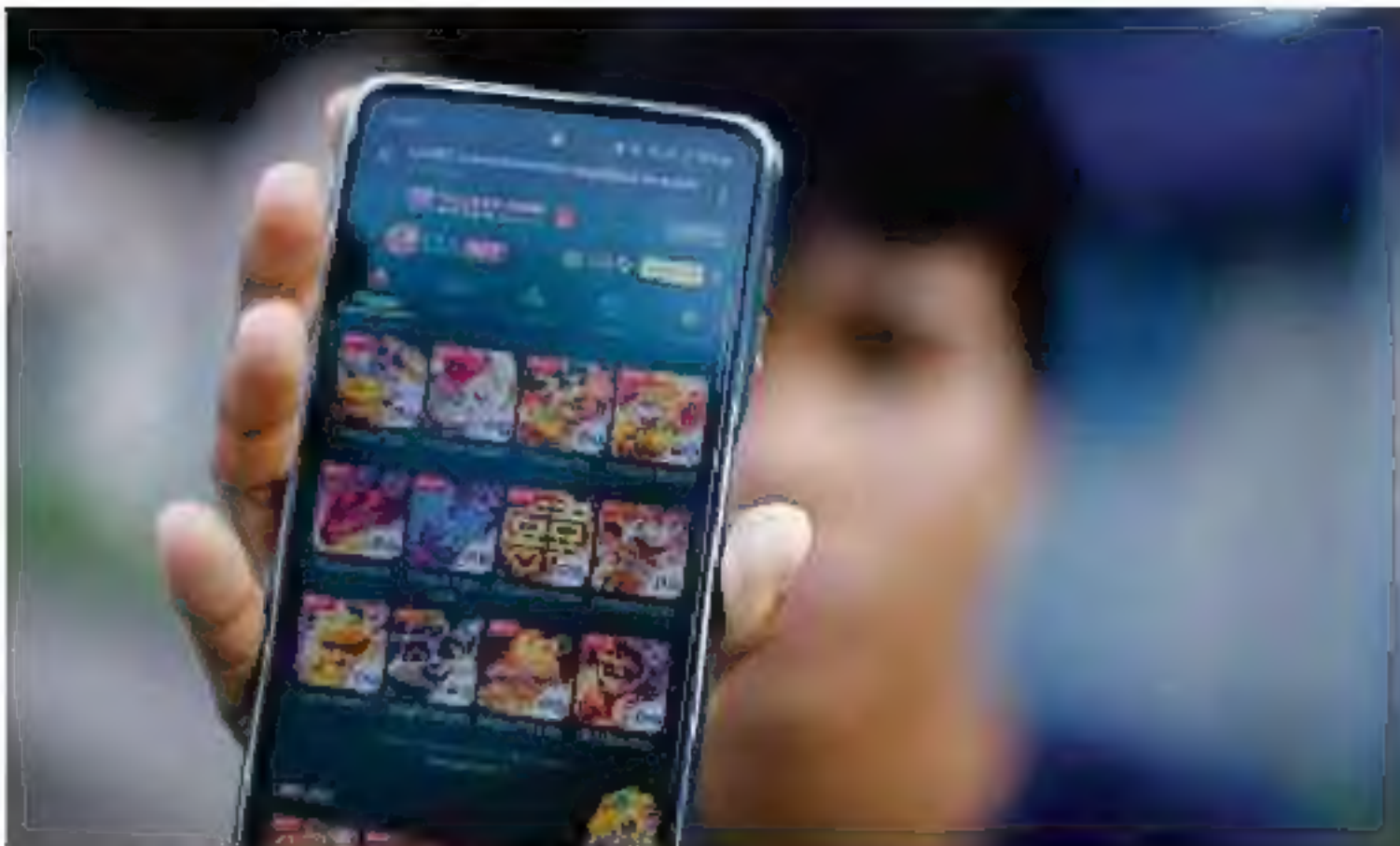
É difícil para empresários falar sobre democracia ou direitos humanos. Esses termos podem até lhes causar alergia. Entretanto, uma preocupação central do setor privado é que haja segurança jurídica para atuar. Isso exige elementos essenciais do Estado de Direito, como independência jurídica e políticas de segurança eficazes e democráticas. Embora a situação seja diferente em cada país, há desafios comuns, que incluem deficiências crônicas e corrupção nos ramos do governo; falta de independência e politização do Poder Judiciário; e insegurança, refletida em elevados níveis de criminalidade e violência, frequentemente com a participação do crime organizado. A expansão das redes sociais e o desafio de regulamentá-las respeitando a liberdade de expressão contribuíram para aprofundar a polarização. O Brasil não escapa dessa situação regional. A Operação Lava Jato destacou o papel da Justiça na investigação da corrupção, bem como o da corrupção no sistema de justiça. Apesar das denúncias de corrupção judicial, o sistema de justiça federal funcionou como um contrapeso fundamental na transição de poder do governo Jair Bolsonaro para o de Lula, sustentando a institucionalidade democrática ameaçada. A insegurança é um problema grave: apesar de apresentar as menores taxas de homicídio dos últimos 14 anos, os números de feminicídios são preocupantes. O Brasil, onde atuam dezenas de facções do crime organizado, fechou 2023 com 40.429 homicídios dolosos (com intenção), segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Embora tenha havido progressos na regulamentação das redes sociais, a utilização de pla-

taformas digitais para promover desinformação contribuiu para atos que ameaçam a democracia, como em 8 de janeiro de 2023. Os níveis de apoio à democracia são comparativamente altos no Brasil, chegando a 64%, conforme dados do Lapop (2023), mas a satisfação com a democracia é relativamente baixa: 44% responderam que não estão muito satisfeitos, e 21,5%, nada satisfeitos (Latinobarômetro, 2023). Um Estado de Direito com instituições sólidas é vital para a estabilidade política, o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Um Estado de Direito fraco perpetua a corrupção, a violência, o crime organizado e a impunidade — e mina a confiança do público em líderes democráticos que possam responder a suas necessidades. Os governos têm a responsabilidade de liderar políticas públicas que contribuam para um consenso na-

cional e apatidário em apoio a uma cultura de Estado de Direito, difícil de alcançar diante da crescente polarização. Os líderes dos setores público e privado geralmente tomam poucas medidas decisivas, em parte porque alguns se beneficiam de um Estado de Direito comprometido. Isso complicou as decisões empresariais sobre investimentos e aumentou os custos operacionais. Se o setor privado quiser melhorar a segurança e a previsibilidade jurídica, o que é comercialmente positivo, terá de liderar. Uma coalizão mais proativa do setor privado — em níveis nacional e regional — em apoio a políticas de Estado que transcendam o governo em exercício poderá contribuir, para além da polarização política, para encarar problemas que retardam o desenvolvimento na região. Um relatório recente publicado pelo Programa sobre Estado de Direito do Diálogo Interamericano, com o apoio de um grupo de líderes empresariais, inclusive do Brasil, propõe um setor privado mais ativo que promova a autorregulamentação em questões de compliance e anticorrupção no nível corporativo; independência e transparência jurídicas; regulamentação do dinheiro na política; ética pública e anticorrupção na modernização do Estado; educação cidadã e ética pública; e uma melhor compreensão dos custos da insegurança e da corrupção. Embora uma liderança responsável do setor privado não garanta uma mudança fundamental, sem um esforço sustentado para complementar o papel do setor público será difícil melhorar significativamente a cultura do Estado de Direito.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Jovem menor de idade manuseia sites de apostas em celular, em Brasília

Pedro Ladeira/Folhapress

Impacto social e psicológico

“Sem regulamentação efetiva, apostas online são caixas de Pandora nas periferias” (Veny Santos, 27/8). Tal qual o cigarro, cujo imposto arrecadado não cobre os custos de tratamento médico necessário aos viciados em nicotina, o governo também irá constatar tardiamente que o arrecadado das apostas não cobrirá a tragédia social que já se abate sobre os viciados em jogatina.

Jorge Luiz Lanfredi Gaia
(Bragança Paulista, SP)

A proliferação das apostas online no Brasil, especialmente nas periferias, levanta questões urgentes sobre os efeitos sociais e econômicos dessa prática. O fenômeno, inicialmente visto como uma forma de entretenimento, se transformou em verdadeira caixa de Pandora, como disse o colunista, abrindo as portas para os problemas que vão desde o endividamento descontrolado até o aumento da criminalidade, passando por impactos profundos na saúde mental e na coesão social das comunidades vulneráveis.

Alexandre Marcos Pereira
(Ribeirão Preto, SP)

Identidade

“Será que chegou a hora de relembrarmos que somos latinos?” (Políticas e Justiça, 27/8). Profissionais e estudantes têm como principal destino países de língua inglesa. Além disso, o inglês é universal, serve para se comunicar em qualquer lugar do mundo. É um debate inútil quando vemos que jovens do ensino médio mal sabem fazer uma conta simples ou conjugar verbos.

Gregório Amarante
(Araucária, PR)

Língua estrangeira se aprende com finalidades práticas. Queiram ou não, o inglês é universal e abre muitos mais caminhos. Como alternativa, melhor aprender mandarim ou alemão.

Marie Santos (Brasília, DF)

O aprendizado do português pelos falantes de espanhol e vice-versa é imperativo. A integração da América Latina é uma das políticas mais importantes.

Marcelo Silva Teixeira
(São Paulo, SP)

Ex-presidente uruguaio

“Mujica fala sobre tratamento contra câncer e diz que humanidade está condenada” (Mundo, 26/8). Mujica é, por sua lucidez e personalidade, o maior líder e estadista da América Latina e continuará sendo por um bom tempo.

Tadeu Humberto Scarparo Cunha
(São Paulo, SP)

Pessoas como o presidente Mujica nos fazem pensar que não estamos no mundo por engano. Podemos ser felizes buscando o simples.

Ricardo Caviglia (São Paulo, SP)

“Pepe Mujica é internado no Uruguai em meio a tratamento contra câncer” (Mundo, 27/8). Força, Mujica! Torcemos por você! Decente e honesto. Um farol em meio às trevas do obscurantismo.

Luciano Neder Serafini
(Ribeirão Preto, SP)

Inclusão no ensino

“Escolas de elite: segundo round” (Vera Iaconelli, 26/8). Quem vai cobrar? Quem vai fazer? Vai acontecer? Antigamente não tinha nada disso e a coisa andava. Tudo muito lindo, mas onde está a solução?

Dirce Buzato (José Bonifácio, SP)

É sempre um prazer ler sua lucidez, Vera! É preciso preparar quem vive na bolha para que a inclusão seja menos cheia de fricção. Esse episódio enche todos nós de tristeza e pessimismo em relação a um futuro menos desigual!

Raquel Trevisan (São Paulo, SP)

Que nossos governantes se virem para dar escola de qualidade para o povo. Lamento pelos que não podem pagar, mas não é função da iniciativa privada resolver um problema do Estado.

Raul de Jesus Duarte
(Caçapava, SP)

Guerras

“Novo mega-ataque russo mira bases de caças F-16 na Ucrânia” (Mundo, 27/8). Seria inteligente negociar com a Rússia, pois essa guerra pode escalar e ao menos três inimigos possuem armas nucleares.

Anderson Santos (Ribeirão Pires, SP)

Candidatura de Marçal

“Dilemas de juiz” (Hélio Schwartzman, 26/8). Ainda que a cassação do candidato venha a aprofundar a polarização que rasga a sociedade brasileira, não dá para alguém como ele comandar a maior cidade da América Latina.

Dora de Oliveira e Silva
(Brasília, DF)

Penso o contrário: o mais correto é aplicar a lei igualmente para todos. A lei existe também para proteger a sociedade.

José Tarcísio Aguiar (Curitiba, PR)

“Pablo Marçal tem que ser derrotado nas urnas, não barrado na Justiça” (Joel Pinheiro da Fonseca, 26/8). O caminho de perseguição pode dar efeito contrário. Tenho ouvido muitas pessoas, principalmente os jovens, dizerem que quanto mais falarem do Marçal, mais certeza têm em votar nele.

Marco Martins (São Paulo, SP)

Já vimos o perigo que isso representa.

Maria Lúcia Bergami (Lins, SP)

Não se pode normalizar mentiras, agressividades, e uso abusivo de qualquer instrumento, incluindo as redes sociais, na política. Me parece que não apenas os políticos e ou partidos deveriam estar batendo num candidato tão cheio de problemas com a Justiça. A sociedade e a imprensa deveriam fazer uma campanha contra.

Frederico de Souza Cruz
(Florianópolis, SC)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (26.AGO, PÁG. B2) A cidade de Garça fica no interior de São Paulo, não no Paraná como afirmava o texto “Quatro vezes prefeito, dedicou carreira à cidade de Suzano”.

Uma abordagem inovadora para a conservação da biodiversidade

Projeto fiscaliza incêndios e desmatamentos no cerrado com envio de alertas

Esta Folha tem noticiado repetidamente a degradação do cerrado, inclusive em editorial (“Cerrado vulnerável”, 24/6). De fato, o bioma, um dos 36 hotspots globais de biodiversidade, está ameaçado. Mais da metade de sua extensão já foi devastada, colocando em risco não só a biodiversidade da savana mais rica do mundo mas também a segurança hídrica do Brasil. O desmatamento ilegal e as queimadas no cerrado correspondem a 11,4% das emissões brutas anuais de gases de efeito estufa do país, agravando ainda mais o cenário de crise climática. Nesse contexto, a unidade local do Ministério Público de Mato Grosso em Itiquira, um município ao sul do estado e que contempla os biomas Pantanal e cerrado, lançou em 2018 o projeto “Olhos da Mata”. Utilizando a plataforma gratuita Global Forest Watch (GFW), o projeto realiza fiscalizações remotas para identificar flagrantes de desmatamento ilegal, notificar proprietários e solicitar fiscalização em campo quando necessário. A GFW envia alertas com a localização de novos desmatamentos e incêndios quase em tempo real. Com as coordenadas da infração, o Ministério Público identifica o imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural e seu proprietário, e envia-lhe uma notificação exigindo a suspensão imediata do desmatamento não autorizado ou a apresentação de autorização para realizá-lo. Caso o proprietário interrompa a atividade ilícita, é convidado a assi-

nar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para reparar o dano ambiental, incluindo a recuperação de áreas desmatadas e compensação monetária pelas emissões de CO₂. Nós publicamos um estudo no periódico especializado “Environmental Conservation” intitulado “The Public Prosecutor’s Office’s experience using Global Forest Watch to monitor and deter deforestation in the Cerrado”, onde analisamos a eficiência do projeto Olhos da Mata. De 78 notificações emitidas entre 2018 e 2020, nenhum infrator deu continuidade ao desmatamento nos meses seguintes. Em cerca de 90% dos casos houve a suspensão de atividades não autorizadas.

[...]

Ao agir no início de atividades ilícitas, o Ministério Público mitigou os danos ambientais, evitando o desmatamento de milhares de hectares. Dado o baixo custo, o arranjo institucional tem potencial de replicação em outros municípios brasileiros

Antes das ações do projeto e das notificações, os alertas de desmatamento tendiam a aumentar em Itiquira. Essa tendência foi revertida após março de 2019. Dado o crescimento do desmatamento em Mato Grosso e no cerrado desde 2018, Itiquira apresentou o menor aumento na taxa de desmatamento da série histórica.

A participação do Ministério Público resultou em mais ações de responsabilidade administrativa, criminal e civil pelos danos ambientais, ao mesmo tempo em que reduziu as taxas de desmatamento. Em 2019, em mais uma evidência do êxito do projeto Olhos da Mata, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso adotou um procedimento semelhante para monitorar todos os biomas do estado.

Ao agir no início de atividades ilícitas, o Ministério Público mitigou os danos ambientais, evitando o desmatamento de milhares de hectares. Dado o baixo custo e amplo alcance do Ministério Público nos municípios, o arranjo institucional do projeto Olhos da Mata tem potencial de replicação em outros municípios brasileiros, especialmente aqueles localizados no cerrado, onde o desmatamento ocorre através de grandes projetos agrícolas — o que facilita a identificação dos proprietários.

Claudio Angelo Correa Gonzaga e José Guilherme Roquette (Ministério Público de Mato Grosso); **Fabio Angeletto, Normandes Matos da Silva e Luis Otávio Bau Macedo** (Universidade Federal de Rondonópolis-MT); **Ana Paula Valdiones e Vinícius De Freitas Silgueiro** (Instituto Centro de Vida, Cuiabá)

política eleições 2024

PAINEL

Fábio Zanini
painei@grupofolha.com.br

Veto

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, censurou pedido da **Folha** de entrevistar Filipe Martins, ex-assessor da Presidência. Martins, que trabalhou no governo Jair Bolsonaro (PL), ficou seis meses preso sob a alegação de que poderia fugir do país. Ele é suspeito de ter participado de uma trama golpista, acusação que nega. Moraes revogou a prisão em 9 de agosto e impôs medidas cautelares. O pedido de entrevista, que teve a concordância da defesa do ex-assessor, foi feito pelo Painei em 18 de junho.

PERIGO Na justificativa, Moraes diz que a entrevista violaria uma das condições colocadas para a soltura de Martins, de não haver comunicação com os demais investigados na suposta trama. "A realização da entrevista jornalística com o investigado não é conveniente para a investigação criminal, a qual continua em andamento", declarou.

INCONFORMISMO O advogado Ricardo Scheiffer Fernandes, que representa Martins, manifestou "profunda indignação pela decisão proferida". "O caso inteiro é flagrante injustiça, originada de um erro policial e judicial crasso, que culminou em uma prisão ilegítima desde o princípio", declarou. Procurado, Moraes não se manifestou.

O BURACO... Integrantes do governo Lula temem que o impacto do julgamento no STF sobre a inclusão do ISS (Imposto Sobre Serviços) na base de cálculo das contribuições federais PIS/Cofins seja maior que os R\$ 35,4 bilhões em cinco anos estimado inicialmente. Recurso extraordinário está na pauta da corte nesta quarta-feira (28).

...É MAIS EMBAIXO Elestomam como base julgamento anterior envolvendo o ICMS. Entre 2019 e julho de 2024, cerca de R\$ 337 bilhões em débitos foram compensados por decisões judiciais relativas a uma decisão do STF, segundo o governo, o que representa impacto anual de R\$ 67,4 bilhões no período.

FALAGROSSO Em reunião com líderes partidários nesta segunda-feira (26), o presidente Lula voltou a sinalizar distanciamento em relação ao regime de Nicolás Maduro e afirmou que, se estivesse no lugar do ditador venezuelano, convocaria nova votação para dissipar as dúvidas sobre o processo eleitoral. O petista Lula criticou ainda o ditador da Nicarágua, Daniel Ortega, que no início do mês expulsou o embaixador do Brasil em Manágua, Breno de Souza da Costa.

FUMAÇA O deputado estadual Lucas Bove (PL) apresentou projeto que propõe anistia a proprietários e produtores rurais que venham a ser multados em decorrência dos incêndios no interior de SP. O texto diz que o benefício não será concedido caso seja comprovado ato doloso planejado de fogo.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		Todos os dias
		R\$ 1.085,90
		R\$ 1.374,90
		R\$ 1.729,90
		R\$ 1.868,90
		R\$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

NOTA... Uma reunião do grupo eleitoral do PT nesta terça (27) terminou sem consenso sobre o repasse do fundo do partido para a campanha de Guilherme Boulos (PSOL). Em discussão estava a transferência de R\$ 15 milhões, mas houve resistência, vocalizada pelo secretário de Relações Internacionais, Romênio Pereira. Ele argumentou que o recurso fará falta para candidatos do PT pelo Brasil. Outros membros da direção têm a mesma opinião.

...PROMISSÓRIA A questão, agora, será decidida pela Executiva Nacional, em 9 de setembro. Apesar disso, é provável que o repasse seja aprovado, até por que a orientação de ajudar Boulos parte do próprio Lula. No total, o PT doará R\$ 30 milhões para a campanha paulistana.

DÓINO BOLSO O Podemos cortou o fundo eleitoral e o tempo de TV do candidato a vereador de SP Daniel José, filiado ao partido. Deputado federal, ele declarou apoio a Pablo Marçal (PRTB), embora a legenda esteja com Ricardo Nunes (MDB). O Podemos também repassou R\$ 3 milhões para a campanha de reeleição do prefeito.

PROMESSA É DÍVIDA O PSDB ainda não repassou nenhum recurso para a campanha de José Luiz Datena à Prefeitura de SP, ao contrário da maioria dos seus concorrentes diretos, que já receberam recursos. O Painei apurou que o partido pretende destinar R\$ 8 milhões para a candidatura do apresentador.

MANINHO Irmão mais velho de Pablo Marçal (PRTB), Hudson Marçal disputa mandato de vereador em Goiânia pelo PL. No dia 6 de agosto, ele postou foto ao lado do deputado Eduardo Bolsonaro (PL/SP), hoje desafio de seu irmão, durante convenção do partido. Hudson, que busca o primeiro mandato, faz uma campanha centrada na popularidade de Pablo. Seu jingle diz que "a família Marçal se uniu para fazer a diferença no Brasil".

CADA UM NA SUA A família Bolsonaro rachou na eleição para prefeito de Cascavel (PR). Enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) apoia Renato Silva, do PL, seu filho Eduardo entrou na campanha de Márcio Pacheco, do PP. Silva, atual vice-prefeito da cidade do norte paranaense, também tem o apoio do governador do estado, Ratinho Jr. (PSD).



Ricardo Nunes (MDB) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) dão entrevista no Mercado. Adriano Vizoni/Folhapress

Tarcísio entra na campanha de Nunes e exalta parceria para tentar estancar Marçal

Governador vê direita deslumbrada e, nos bastidores, destoa de Bolsonaro ao não considerar que Justiça censurou influenciador

Carolina Linhares

SÃO PAULO O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) estreou nesta terça-feira (27) na campanha de rua de Ricardo Nunes (MDB) em um novo passo para tentar estancar a alta de Pablo Marçal (PRTB) na direita e convencer bolsonaristas a aderirem à reeleição do atual prefeito.

Após participar diretamente das articulações pelo envolvimento de Jair Bolsonaro (PL) a favor de Nunes, Tarcísio participou de visita ao Mercado Central, onde comeu com o prefeito um sanduíche de mortadela e buscou exaltar a parceria entre eles.

"Meu papel vai ser mostrar o quanto a cooperação do governo do estado com a prefeitura está produzindo frutos. É muito legal quando você tem esse alinhamento", disse Tarcísio, mencionando projetos em conjunto, inclusive no centro. "Não vai haver revitalização do centro se não houver parceria da prefeitura e do governo."

Depois do crescimento de Marçal nas pesquisas na última semana, Tarcísio tem reforçado os gestos ao prefeito. Em visita ao interior na semana passada, chegou a criticar o autodenominado ex-coach e tem atuado nos bastidores para estancar o boom do empresário no eleitoral de direita.

Na última pesquisa Datafolha, Nunes marcou 19% ante 21% de Marçal e 23% de Guilherme Boulos (PSOL).

Nesta quarta (28), os dois devem estar juntos novamente para visitar obras do metrô e de contenção de enchentes no Capão Redondo (zona sul).

Tarcísio tem sido o principal cabo eleitoral de Nunes e o responsável por trazer Jair Bolsonaro para a aliança do emedebista. O prefeito chegou a anunciar uma agenda com Bolsonaro na Ceagesp, mas ainda não foi definida data.

Nos últimos dias o governador foi peça-chave na virada de comportamento da família Bolsonaro, que, após direcionar elogios a Marçal e críticas ao prefeito, passou a centrar fogo contra o empresário.

Depois do efeito Marçal, o governador recebeu Nunes no Palácio dos Bandeirantes para tratar da campanha, em um encontro reservado que contou ainda com o deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG). E Tarcísio esteve, na semana passada, em

uma reunião em Brasília com outros governadores, presidentes de partidos da direita e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em que houve cobrança de empenho na reeleição de Nunes.

Auxiliares de Nunes e de Tarcísio, no entanto, rechaçam a hipótese de que o governador tenha embarcado na campanha como uma resposta a Marçal e apontam que o governador esteve envolvido desde o início.

Quem convive com o governador diz que ele tem buscado alertar membros da direita, inclusive a família Bolsonaro, sobre o risco que Marçal representa —alguém que, para Tarcísio, se utiliza de um discurso fácil antissistema e de um esquema de distribuição de cortes de vídeos que antes estava voltado para sua carreira empresarial e agora é adotado na campanha política.

Segundo esses aliados, o governador afirma que a direita está mal orientada e deslumbrada com Marçal, que na verdade não seria um bom representante desse campo e tampouco tem propostas concretas para São Paulo. Tarcísio lembra ainda que, instado a escolher entre Bolsonaro e Lula (PT), Marçal se classificou como "governalista".

Nos bastidores, o governador destoou de Bolsonaro e afirmou não considerar censura o bloqueio de redes de Marçal, já que a mensagem do autodenominado ex-coach não foi impedida de circular —houve apenas a proibição do meio ilegal que ele utilizava, o de pagar apoiadores para disseminar seus cortes.

Ao lado do governador, Nunes fez críticas direcionadas a Marçal, afirmando que ele vende ilusão, e a Boulos, dizendo que o candidato do PSOL é contra concessões e ligado a invasões.

A respeito do empresário, o emedebista afirmou que a população tem "o direito de saber que aquele candidato está falando de coisas impossíveis de serem realizadas", mencionando as propostas de triplicar o número de subprefeituras, de construir o prédio mais alto do mundo e de ligar a cidade com um teleférico.

"A população vai escolher. Olha, eu quero um lunático ou eu quero alguém que é centrado, que sabe o que está falando".

O prefeito disse ainda ter a intenção de comparecer ao

debate da Gazeta, no domingo (1º), desde que as regras permitam que seja um espaço de propostas e não de ataques.

"Eu irei a todos [os debates], eu só não quero ir em um local onde não se cumpre regras ou que a gente não faça debate, mas sim um palco para alguém fazer corte ou ataque."

PF rebate prefeito sobre investigação da máfia das creches

Artur Rodrigues e Flávio Ferreira

SÃO PAULO A Polícia Federal listou à Justiça uma série de suspeitas a apurar sobre eventual participação do prefeito Ricardo Nunes (MDB) na máfia das creches, incluindo um vídeo em que uma investigada no caso cita que ele recebeu repasses desviados de unidades de ensino.

A PF decidiu no mês passado dar continuidade a um inquérito sobre o caso, que tem como um dos objetivos apurar suspeitas de lavagem de dinheiro pelo atual prefeito quando ele ainda era vereador da cidade. A PF aguarda autorização da Justiça para prosseguir na apuração.

A defesa de Nunes, por sua vez, entrou com pedido de arquivamento. Os advogados do prefeito afirmam que a PF decidiu dar continuidade ao inquérito justamente no período eleitoral, após cinco anos de investigações, e que repete agora o que o Ministério Público de São Paulo já havia feito antes, tendo concluído pela inexistência de irregularidades sobre os mesmos fatos.

No despacho em que a PF insiste na continuidade da apuração, ela afirma que pode ser necessária a quebra de sigilo bancário e fiscal "das principais pessoas físicas e jurídicas envolvidas, a fim de rastrear o recebimento e o destino dos recursos recebidos", incluindo cartões de crédito.

O documento não menciona detalhes de quais pessoas seriam alvo para não alertar eventuais investigados.

A corporação rebate as afirmações da defesa de Nunes e, além de pontos não elucidados, cita o vídeo revelado pela Folha no mês passado em sua justificativa para continuidade do caso.

“Meu papel vai ser mostrar o quanto a cooperação do governo do estado com a prefeitura está produzindo frutos. É muito legal quando você tem esse alinhamento”

Tarcísio de Freitas governador de SP, durante campanha ao lado de Ricardo Nunes

“A população vai escolher. Olha, eu quero um lunático ou eu quero alguém que é centrado, que sabe o que está falando”

Ricardo Nunes prefeito de São Paulo, ao se referir às propostas de Marçal, que ele afirma serem impossíveis

Nunes é ignorado, e Marçal domina podcasts bolsonaristas

Candidato do PRTB tem mais apoiadores do ex-presidente do que prefeito

Maria Paula Giacomelli e Paulo Passos

SÃO PAULO Milhares de visualizações, mais de 30 horas acumuladas de vídeos e milhares de cortes ajudaram Pablo Marçal (PRTB) a ganhar visibilidade entre seguidores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que declarou apoio a Ricardo Nunes (MDB) em São Paulo. Pesquisa Datafolha revelou que o eleitor de Marçal é mais bolsonarista do que Nunes. Nos últimos dois meses, Marçal esteve nos principais podcasts alinhados com a direita, alguns com apresentadores que se engajaram na campanha de Bolsonaro em 2022. Marçal participou de pelo menos 20 atrações que, na íntegra, somam mais de 10 milhões de visualizações e quase 30 horas de exposição. As entrevistas no YouTube acabam virando um repositório de vídeos para seguidores do candidato do PRTB produzirem conteúdo viral e em outras redes sociais. Marçal estimulou competições e premiou com dinheiro quem postava cortes de suas falas e conseguia o maior engajamento. A prática levou a Justiça Eleitoral a suspender as redes sociais do candidato, após denúncia do PSB, da concorrente Tabata Amaral. A ronda em podcasts se intensificou nos últimos dois meses e incluiu idas a canais

sobre finanças, política, entretenimento e variedades. Nelles, o candidato falou sobre campanha, vida pessoal e empreendimentos. Foi assim no Café com Ferri, em 6 de agosto, no qual admitiu gerar “idiotices” para ser conhecido. “Se o cara é hater, ele trabalha para mim sem carteira assinada, [é necessário] ser amado e odiado”, afirmou. “Peço até desculpa se alguém me conheceu por alguma idiotice. Tenho que entrar na cabeça das pessoas.” No episódio de mais de 1 hora e 30 minutos, conversou com o influenciador financeiro Rafael Ferri. Bolsonarista, o apresentador participou de live da campanha do ex-presidente na véspera da votação em 2022. O podcast também entrevistou Ricardo Nunes, em junho. A participação teve pouco mais de 3 mil visualizações.



Se o cara é hater, ele trabalha para mim sem carteira assinada, [é necessário] ser amado e odiado

Pablo Marçal (PRTB) candidato à Prefeitura de São Paulo, ao podcast Café com Ferri

Já a de Marçal acumulava 427 mil visualizações no YouTube até o dia 27 de agosto. A GTE, empresa da qual Ferri é sócio, afirmou que Tabata Amaral foi chamada, mas não aceitou ir ao programa. “Foram convidados candidatos que Ferri admira e que avaliamos que têm proximidade com a audiência do canal”. Outro empresário que fez campanha para Bolsonaro em 2022 e que recebeu Marçal em seu podcast foi Talis Gomes, fundador do Easy Taxi e sócio da G4, empresa de curso de vendas e de gestão comercial. A conversa no podcast Vox Luminis durou mais de 1 hora e 40 minutos. Em julho, Talis virou tema de debate nas redes após afirmar que não contratava “esquerdistas” para seu negócio atual e exaltar “70 horas ou 80 horas por semana de trabalho”. “Foi para viralizar”, dis-

se ele em entrevista à Folha. De todas as participações de Marçal em programas de internet, a de maior visualização foi no podcast Os Sócios: 1,4 milhão. O canal dos influenciadores Bruno Perini e Malu Perini faz parte do grupo Primo Rico e enfoca temas como empreendedorismo, mercado financeiro e saúde. Em 1 hora e 50 minutos, Marçal respondeu a perguntas de assuntos que variaram do treino diário de exercícios a propostas para a capital paulista. Numa resposta, ele disse que prefeitos do interior transportam moradores de rua em vans para a cracolândia, região onde usuários de drogas se concentram na região central de São Paulo. O apresentador disse acreditar ser boato. “Isso acontece de fato?”, questionou. “Todo dia”, afirmou Marçal, sem apresentar provas. Em outra conversa com influencers de finanças, foi ouvido pelo canal Irmãos Dias, que, em abril de 2022, entrevistou o então presidente Bolsonaro. A conversa exibida em 13 de agosto teve mais de 280 mil visualizações. Até agora, o canal não ouviu outro candidato na capital paulista. O apresentador André Janeiro Dias disse à Folha que Guilherme Boulos (PSOL) não aceitaria ir ao podcast se convidado. Ele relatou que tentou, sem sucesso, chamar

o presidente Lula (PT). “O pessoal de esquerda costuma selecionar canais que tenham muito a ver com o público deles, então a gente tem muita dificuldade em chegar nessas pessoas. Geralmente [elas] recusam os convites”, disse. Com alvo certo no público conservador, Marçal esteve numa atração do Brasil Paralelo, líder no segmento de conteúdo voltado para a direita. No programa Contraponto, ele propôs “resetar a cabeça das pessoas” para fazer o Brasil se tornar uma “nação de primeiro mundo”. O episódio acumulava 615 mil visualizações até 27 de agosto. O Brasil Paralelo informou que chamou todos os candidatos à Prefeitura de São Paulo e que aguarda a participação deles na sua atração. Outra vitrine para o candidato do PRTB foi o podcast Groselha Talk, que já recebeu personalidades da internet como a atriz e tiktokker Cela Lopes e o ator Thomaz Costa. Marçal não era a única atração do programa. Dividiu holofote com o influenciador Felca, conhecido por vídeos de reacts e repercussão de assuntos em alta nas plataformas. “Falar sério na internet não chama a atenção. Vima aqui hoje para furar essa bolha”, afirmou. Na conversa, o influencer falou sobre a luta que promete ter com pugilista Pópó, prevista para dezembro. O programa teve mais de 416 mil visualizações. Desde 2022, os podcasts viraram alvo das campanhas políticas por atingirem públicos segmentados. Esses programas não precisam cumprir as regras das rádios e televisões. Por serem concessões públicas, os veículos tradicionais têm que destinar tempo igual a todos os candidatos.

Queiroz atuou no PRTB por dirigente que diz ter ligação com o PCC

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Fabricio Queiroz, pivô do suposto esquema de “rachadinhas” na família Bolsonaro, atuou para eleger Leonardo Alves de Araújo, conhecido como Avalanche, presidente nacional do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), em fevereiro. Avalanche é aliado de Pablo Marçal (PRTB) na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Em áudio, afirmou ter ligações com membros da facção criminosa PCC. Em troca de mensagens no dia da eleição partidária, Queiroz, atual candidato a vereador em Saquarema (RJ), tentou convencer uma integrante da chapa oposta a mudar de lado. “Vem com a gente. Ligamos e você já estava dormindo. Vamos conversar antes? Estou aqui no estacionamento”, escreveu de dentro de um carro estacionado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) no dia da votação. Ela, que não quis se identificar, recusou a oferta e afirmou não poder “perder a nossa essência”. Em seguida, Queiroz insistiu: “Concordo! Mas vamos manter o legado”. Procurada pela reportagem, Queiroz confirmou a atuação na eleição partidária. A direção do PRTB, procurada, não respondeu.

INFORME PUBLICITÁRIO

POR UM PACTO ECONÔMICO COM A NATUREZA

A catástrofe humanitária no Rio Grande do Sul e o recorde de focos de incêndio no Pantanal tornam ainda mais urgente a necessidade de unirmos esforços para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Não temos à mão fórmulas prontas, soluções fáceis. Mas, como cidadãos perplexos com o impacto socioeconômico dos eventos extremos e com o despreparo da nossa nação, manifestamos aqui nosso compromisso de buscar as saídas em conjunto com toda a sociedade.

Precisamos colaborar com o Executivo na estratégia de combate ao desmatamento ilegal e na recuperação de áreas degradadas. Precisamos contribuir com o Legislativo na criação de leis que disciplinem o licenciamento ambiental e protejam as florestas. Precisamos incentivar um Judiciário atuante na defesa do direito constitucional ao meio ambiente, algo em que o Brasil, aliás, foi pioneiro e referência. Precisamos dos Três Poderes alinhados —tanto no diagnóstico das oportunidades e riscos pela frente, como no compromisso em torno de um programa que faça do Brasil uma potência de soluções sustentáveis.

Não é justo, porém, empurrar todo o ônus para o Poder Público. E não é produtivo gastar tempo apontando

culpados, caçando bruxas. Todos os brasileiros temos a responsabilidade de transformar a dor em esperança e de repensar hábitos e processos.

Entendemos que cabe à iniciativa privada acelerar a adaptação da nossa economia à nova realidade do clima. Seja porque atuais fontes de geração de riqueza no país estão sob risco, seja porque uma mobilização de conformidade ambiental dará acesso a mais recursos e mercados. Um pacto econômico com a natureza impulsionará a nação no cenário global. Temos vantagens competitivas que nos são exclusivas e de que o mundo necessita. Podemos gerar renda e empregos e, ao mesmo tempo, preservar as áreas verdes e transformar espaços urbanos.

Em 2025 o Brasil será anfitrião da COP, fórum global que discute o enfrentamento da crise climática. É fundamental que o país construa com profundidade e velocidade as diretrizes e metas de um plano nacional de descarbonização para ser levado ao evento. O empresariado e os Três Poderes precisam se unir o quanto antes para encarar esse desafio, em uma coalizão em defesa do nosso meio ambiente, da nossa economia e da prosperidade da nossa população.

Álvaro de Souza
Ana Maria Diniz
Ana Paula Pessoa
Anis Chacur
Antônio Mathias
Arminio Fraga
Betânia Tanure
Candido Bracher
Daniel Castanho

David Zylbersztajn
Eduardo Bartolomeo
Eduardo Sirotsky Melzer
Eduardo Vassimon
Elie Horn
Eugênio Mattar
Fabiana Alves
Fabio Barbosa
Fernando Simões

Guilherme Benchimol
Guilherme Leal
Guilherme Quintella
Jayme Garfinkel
Joaquim Levy
José Alberto Abreu
José Berenguer
José Luiz Setúbal
José Olympio Pereira

Hélio Mattar
Horacio Piva
Irlau Machado
Luiz Fernando Furlan
Marcelo Bueno
Marcelo Kalim
Marcos Molina
Maria Silvia Bastos
Paulo Caffarelli

Paulo Hartung
Paulo Kakinoff
Paulo Souza
Pedro Bueno
Pedro de Camargo Neto
Pedro Parente
Pedro Passos
Pedro Wongtschowski
Ricardo Marino

Roberto Klabin
Roberto Rodrigues
Rodrigo Galindo
Rubens Menin
Rubens Ometto
Tito Enrique Silva Neto
Walter Schalka

política eleições 2024



Guilherme Boulos (PSOL) discursa durante comício que contou com a presença de Lula Adriano Vizoni - 24.ago.24/Folhapress

Justiça devolve direitos de resposta de Boulos nas redes de Marçal

Influenciador terá que veicular em seus perfis vídeo do adversário após insinuar que ele é usuário de cocaína

Joelmir Tavares

SÃO PAULO A Justiça Eleitoral negou nesta terça-feira (27) recurso de Pablo Marçal (PRTB) e restabeleceu os direitos de resposta que Guilherme Boulos (PSOL) havia conquistado nas redes do adversário na corrida à Prefeitura de São Paulo depois de ter seu nome associado, sem provas, ao consumo de cocaína.

Os direitos de resposta nos perfis do influenciador chegaram a ser concedidos, mas foram suspensos temporariamente na semana passada após Marçal alegar que o vídeo-resposta apresentado por Boulos excedia o tempo permitido e não se limitava a contrapor as afirmações anteriores.

A Justiça tomou a decisão para analisar tanto o recurso de Marçal quanto um de Boulos reivindicando que a exposição de seu posicionamento não durasse menos do que o dobro do tempo de exibição dos ataques.

Com a decisão colegiada, o TRE (Tribunal Regional Eleitoral) de São Paulo confirmou o direito de Boulos de usar as redes de Marçal para rebater a “divulgação de conteúdos ofensivos à honra e à imagem” do deputado federal, que foi alvo de “conteúdo injurioso”, com potencial de induzir o eleitor a erro, segundo o acórdão.

Os desembargadores também rejeitaram a argumentação de que a gravação com a resposta —que foi apresentada nos autos, mas não chegou a ser veiculada nas páginas do influenciador— extrapolou o permitido.

Eles afirmaram que a duração foi proporcional à soma do tempo das três postagens alvo da ação e reiteraram que o material deve ficar no ar pelo dobro de tempo que as publicações originais foram exibidas e receberem o mesmo impulsionamento.

Justiça nega suspensão de candidatura de influenciador

O juiz Antonio Maria Patiño Zorz, da 1ª Zona Eleitoral de São Paulo, negou nesta terça-feira (27) um pedido liminar do Ministério Público Eleitoral de São Paulo para suspender o registro de candidatura do influenciador Pablo Marçal (PRTB) por abuso de poder econômico e político. O Ministério Público acusou o empresário de estimular “pretensos cabos eleitorais” a replicar cortes de vídeos nas redes sociais em troca de dinheiro. Isso sem declarar a forma de pagamento ou computar os fatos em prestação de contas, argumentou, desequilibrando o pleito. A peça é assinada pelo promotor eleitoral Fabiano Augusto Petean, que já havia pedido a suspensão da candidatura de Guilherme Boulos (PSOL). O pleito também foi negado.

A decisão atinge páginas de Marçal no Instagram, X (ex-Twitter), TikTok e YouTube. Como o postulante do PRTB teve suas contas suspensas pela Justiça Eleitoral no último sábado (24), a expectativa é que os conteúdos de Boulos sejam apresentados nos novos perfis criados pelo candidato.

A Justiça afirmou que a concessão do direito de resposta tem como objetivo reparar as ofensas à imagem da vítima, assim como resguardar a igualdade das condições de disputa e a normalidade do pleito.

As falas postadas em páginas de Marçal, que alcançaram milhões de visualizações, continham trechos de debates em que o influenciador indicou com palavras e gestos que o rival seria usuário de cocaína. Boulos acionou a Justiça e conseguiu ordens para que o rival apagasse os materiais.

Nas imagens, o autodenominado ex-coach aparecia tampando uma das narinas enquanto aspirava com a outra ao se referir ao representante do PSOL. Ele também chamou o concorrente de “comedor de açúcar”, disse que ele “deve ter ido a todas as biqueiras” da cidade e o chamou de “aspirador de pó”.

As decisões de primeira instância que concederam os direitos de resposta reconheceram que o candidato do PRTB lançou afirmação “sabidamente inverídica” e ofensa de caráter pessoal, “sem qualquer comprovação” ou indício de que seja verdadeira.

No processo, os advogados de Marçal sustentaram que ele apenas exerceu o direito da liberdade de expressão e não imputou ao adversário o uso de drogas, afirmando que a expressão “aspirador de pó” se resumia a mera crítica política, tendo sido usada “no sentido daquele que atrai lixo para si próprio”.

Candidato apaga vídeo de hino com linguagem neutra

SÃO PAULO A campanha de Guilherme Boulos (PSOL) apagou das redes sociais ligadas ao candidato um vídeo no qual o Hino Nacional é cantado com linguagem neutra.

Durante um evento do candidato à Prefeitura de São Paulo realizado no último sábado (24), a interprete Yurungai cantou “des filhes deste solo és mãe gentil, pátria amada, Brasil”, em vez de “dos filhos deste solo”, como diz o trecho original.

Segundo a campanha do deputado federal, em momento algum foi solicitada ou autorizada alteração na letra do Hino Nacional interpretado na abertura do comício do candidato.

“A produtora, organizadora do evento, foi responsável pela contratação de todos os profissionais que trabalharam para a realização da atividade, incluindo a seleção e o convite à intérprete que cantou o Hino Nacional”, diz nota enviada pela equipe de Boulos.

O assunto repercutiu nas redes sociais, e o uso da linguagem neutra foi criticado por internautas. Adversários políticos de Boulos também aproveitaram o caso para criticá-lo.

O comício ocorreu no bairro do Campo Limpo, zona sul da capital paulista, e contou com a presença do presidente Lula (PT), ministros da gestão petista, e de Marta Suplicy (PT) candidata a vice-prefeita na chapa do congressista.

Marina Helena, candidata à prefeitura pelo Novo, afirmou nas redes sociais que foi um “desrespeito e destruição de nossos símbolos nacionais”.

O deputado federal Kim Kataguiri (União Brasil-SP) afirmou: “Desordem e retrocesso! Em evento do PSOL com Lula e Boulos, o hino nacional foi cantado em linguagem neutra”.

O também deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) também usou as redes sociais para criticar o caso. “Hino Nacional Brasileiro desfinado e cantado em linguagem neutra em um comício com Boulos e Lula. A intenção era tirar sarro?”

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) disse que isso “não é apenas vergonhoso, é crime contra os símbolos nacionais, previsto na Lei 5.700/1971”. “Vamos denunciar!”

Perfis de influenciador foram suspensos por competição com prêmio

Renata Galf e Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO A suspensão dos perfis do candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) foi feita por ação que pede sua condenação por abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação.

Nela, argumenta-se que haveria ilicitude nas competições de cortes de vídeos de Marçal, que teriam distribuição de prêmios em dinheiro às pessoas que conseguissem ter mais visualizações ao postar conteúdos sobre o autodenominado ex-coach.

O juiz de primeira instância entendeu que caberia, até o fim da eleição, a suspensão dos perfis que vinham sendo utilizados por Marçal no contexto de tal sistemática. Afirmou, por outro lado, que o candidato não estava impedido de criar novas contas.

Entenda o que está em debate.

*

O que é a ação em que o perfil de Marçal foi suspenso?

O pedido de suspensão dos perfis de Marçal foi autorizado no âmbito de uma ação de investigação judicial eleitoral (Aije) apresentada pelo PSB, partido da também candidata Tabata Amaral.

Se condenado, ele poderia ter o registro de candidatura cassado, ou seu mandato, se for eleito. Além disso, ficaria inelegível por oito anos.

A suspensão do perfil foi decisão liminar (urgente) do juiz de 1ª instância —o candidato recorreu da ordem ao TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo).

O que diz a defesa?

A defesa de Marçal disse que a decisão viola o direito à liberdade de expressão e caracteriza censura prévia, adicionando ter sido determinada “sem a observância do contraditório, ampla defesa e devida instrução probatória”.

Marçal disse, no domingo (25), que nunca remunera os seguidores para fazer cortes de suas falas e que eles ganham dinheiro usando sua imagem, com pagamento das próprias plataformas, como TikTok e YouTube. Em nota já disse que “não há financiamento nenhum por trás disso, nem na pré-campanha, nem na campanha”.

Quais os indícios apresentados na ação?

São apresentados trechos de entrevistas dadas pelo próprio Marçal, em que ele mesmo fala sobre o sistema de competição de cortes. Também são listados, entre outros, elementos apontados em reportagens veiculadas pela imprensa, prints de grupo no Discord com o regulamento das competições e exemplos de postagens de diferentes contas identificadas como sendo de cortes dos vídeos de Marçal.

O que é apontado sobre o funcionamento das competições de cortes?

A estrutura era organizada por meio de um canal no Discord (que funciona de um modo semelhante a um grande grupo de WhatsApp, com vários canais de conversa paralelos). Ao ingressar nele, os interessados tinham acesso a instruções de como participar das competições.

Em linhas gerais, eles deveriam selecionar pequenos trechos de conteúdos publicados por Marçal (os chamados cortes), que deveriam então ser divulgados em seus próprios perfis.

A ação traz o regulamento de uma dessas competi-

ções, no qual se afirmava que era preciso incluir a hashtag “#prefeitomarçal” nos posts. Além disso, para concorrer, seria preciso seguir os perfis de Marçal e manter uma frequência mínima de publicação. Entre os critérios de premiação estariam a quantidade de visualizações e o total de conteúdos postados.

Na decisão liminar, o juiz frisa ainda que não há transparência sobre a origem dos valores destinados aos vitoriosos do campeonato.

O que diz a lei eleitoral sobre propaganda paga?

Segundo as regras eleitorais, não é permitido fazer propaganda eleitoral paga, sendo vedada “a contratação de pessoas físicas ou jurídicas para que realizem publicações de cunho político-eleitoral em seus perfis, páginas, canais, ou assimilados”.

A única forma de impulsionamento permitida são aquelas oferecidas pelas próprias plataformas. E, mesmo neste caso, apenas partidos e candidatos podem contratar esse tipo de anúncio político.

Segundo o advogado Fernando Neisser, que é professor de direito eleitoral da FGV-SP, ao mesmo tempo em que é proibido pagar para terceiros fazerem propaganda de um político em suas redes, a Justiça tem entendido que o que é proibido na campanha também não pode ocorrer no período de pré-campanha.

Ele aponta ainda que Marçal poderia ter incorrido em caixa 2, uma vez que uma “campanha só pode pagar despesas com recursos oficiais que tramitam na conta corrente eleitoral”.

Segundo Clarissa Maia, que é advogada eleitoralista e doutora em direito constitucional, gastos em pré-campanha são ainda mais delicados porque podem ter menos registros das movimentações, o que pode comprometer a verificação da licitude deles.

Por que os perfis foram suspensos?

Na decisão, o juiz apontou que considerava haver os requisitos necessários para conceder o pedido liminar, sob o argumento de “coibir flagrante desequilíbrio na disputa eleitoral e estancar dano decorrente da perpetuação do ‘campeonato’”.

Para Neisser, o juiz julgou necessária a suspensão das redes de Marçal uma vez que elas teriam sido infladas com a repercussão dos cortes pagos de maneira irregular, o que poderia comprometer a igualdade na disputa entre os candidatos. O juiz, entretanto, não suprimiu o direito do influenciador de interagir com eleitores nas redes sociais, desde que isso não ocorra nas plataformas que teriam sido infladas artificialmente.

Qual a base jurídica da ação?

Em linhas gerais, o PSB argumenta que a conduta perpetrada com os cortes não seria um impulsionamento feito de forma lícita e tampouco a contratação regular de pessoas para atuar na campanha ou pré-campanha.

Assim, defende que teria ficado configurado abuso de poder econômico e uso indevido de meios de comunicação social.

Também o Ministério Público Eleitoral apresentou uma ação do mesmo tipo contra Marçal relacionada aos cortes de vídeos, mas sem pedir a suspensão do perfil.

VEM AÍ A NOVA EDIÇÃO FOLHA



COM MAIS CONTEÚDO, MAIS MODERNA E SEMPRE À FRENTE.

nova forma de manuseio

novos colunistas

cores mais vibrantes

“

Eu era assinante do impresso e mudei para o digital. Com este novo formato, vou voltar para a edição impressa.

Paulo Vasconcellos

Há mais de 40 anos assinante do jornal

”

tinta que não mancha

suplementos diários

maior conforto de leitura

Saiba mais:



A Folha convidou alguns leitores e colunistas para conhecer o novo formato em primeira mão e a aprovação foi unânime. Conheça, no dia 1º de setembro, essa nova forma de ler jornal. Com mais conteúdo, mais páginas e novidades exclusivas para você.

FOLHA DE S.PAULO



Pablo Marçal e seu teleférico

Suas ideias são velhas e ruins

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada".

Pablo Marçal, segundo as pesquisas, é uma novidade na política de São Paulo. Na noite de segunda-feira, o candidato a prefeito foi entrevistado na GloboNews. A primeira pergunta tratava de sua proposta para o sistema de transportes numa cidade onde os ônibus se movem a 16 quilômetros por hora.

Ele respondeu, criticando as promessas do prefeito Ricardo Nunes, prometendo empregos. De transporte mesmo, falou ra-

pidamente de teleféricos. Mais adiante, cobrado, revelou que transportariam os passageiros a 22 quilômetros por hora, em linha reta. Lembrado que São Paulo é uma cidade plana, não elaborou o tema. Topograficamente, um teleférico paulista no poderia levar os banheiros da avenida Paulista às suas casas nos Jardins.

Esse foi o melhor momento propositivo da entrevista. Fosse qual fosse o tema, Marçal repetia que suas ideias se-

rão testadas com novas tecnologias. Um exemplo: Londres tem bons números de segurança porque usa programas de inteligência artificial. A velha cidade tem segurança há mais de um século, graças à inteligência craniana.

Quando o tema passou para as ligações documentadas de seu partido com o crime organizado, defendeu-se dizendo que não é dono da sigla e reconheceu que o fato "é constrangedor". Marçal mencionou três

vezes as acusações e os processos movidos contra Lula e expôs uma visão universalista: "Se for para moralizar, tem que moralizar direito". E se não for? "Tem que limpar o país inteiro." Concluindo: "Meu partido é o Brasil". (Não, é o PRTB).

De uma maneira geral, propõe testar ideias antigas, progressivamente. O novo de Marçal é velho como a Sé de Braga. Promete criar 2 milhões de empregos, enxugar a máquina, melhorar a arrecadação.

A qualidade do ar é ruim? Plantaremos árvores. Ensinou por três vezes que os problemas têm causas e efeitos. Assim, a cracolândia resulta de migrações internas, com os efeitos conhecidos. Entre um e outro, nada. Tangencialmente, disse que é preciso desenvolver o esporte nas escolas.

Marçal propõe a criação de um "Paço Municipal" e promete estimular centros gastronômicos. Mais adiante, Bingo! Revisará todos os contratos de transporte da prefeitura. (O doutor é novo na política. Até hoje, essa proposta só serviu para azeitar a revisão.)

Marçal é um caso raro de coitadinho profissional agressivo. Em geral, essa espécie é mansa, até a hora do bote. "Está todo mundo contra mim" e esclareceu "agradeço a perseguição". De onde saiu esse asteroide?

Em parte, do eleitorado que não confia em políticos. Em outra parte, do voto de quem não gosta da administração de Ricardo Nunes, nem da biografia de Guilherme Boulos. Numa terceira parte, estão os eleitores desencantados. Gente que viu o carro da Lava Jato atropelar larâpios do andar de cima e acabou obrigada a assistir a concessão de indulgências plenárias a gatos e lebres.

Comparar o vigor de sua campanha ao voto para vereador dado ao rinoceronte Cacarico em 1959 é impróprio. Ninguém pretendia botar o animal na prefeitura onde estava Adhemar ("Rouba mas Faz") de Barros. No ano seguinte, ao escolher o novo prefeito, São Paulo recolocou na cadeira o engenheiro Prestes Maia, um dos melhores da galeria.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

‘Cartilha Evangélica’ do PT faz alerta contra preconceito

Manual do partido orienta candidatos e evangélicos no trato com segmento

Anna Virgínia Balloussier

SÃO PAULO É um erro tratar todos os evangélicos como farinha do mesmo saco fundamentalista, e o PT precisa enxergar o segmento com menos generalizações e mais respeito. É nesses termos que o partido do presidente Lula tenta reatar laços com um campo que, se hoje o rejeita em massa, já lhe deu a maioria dos votos no passado.

Essa é a teoria expressa na recém-lançada "Cartilha Evangélica: Diálogo nas Eleições", formulada pela Fundação Perseu Abramo, centro de estudos da sigla, para orientar militância e candidatos no trato com evangélicos. Se as diretrizes virarão prática, é outra história.

O texto elenca recomendações para lidar com os fiéis, como a de não encarar todos como fundamentalistas, termo associado a uma extrema direita cristã que, no Brasil, aparentou-se ao bolsonarismo.

Valem as palavras de H. E. Fosdick, pastor que enfrentava o mesmo dilema nos EUA dos anos 1920: "Todo fundamentalista é conservador, mas

nem todo conservador é fundamentalista".

Diz o PT de 2024: a maioria dos evangélicos brasileiros é conservadora, mas unificá-la "sob a alcunha de fundamentalista demonstraria preconceito e poderia ser interpretada como perseguição religiosa, entregando-as para o fundamentalismo".

Porsinal, o texto lembra que pentecostal/neopentecostal não é sinônimo de fundamentalista ou conservador, deslize comum nas esquerdas.

Não é de hoje que a legenda busca conciliar as raízes progressistas com um nicho majoritariamente conservador, um Tetris que acumula mais derrotas do que vitórias.

Após perder em 1989, Lula avaliou que o PT fez pouco para eliminar a fake news de que fecharia igrejas evangélicas se vencesse. "Certas coisas nós discutíamos a partir da nossa cabeça, a partir da cabeça do pessoal politizado. Quando disseram que a gente ia acabar com as religiões não católicas, nós fizemos um único programa especial sobre o tema."

Para diluir desconfiças, ele produziu uma carta ao povo evangélico nas campanhas de 2002, com mais sucesso, e 2022, quando o apreço por Jair Bolsonaro (PL) havia contaminado os templos com vigor que o PT espera reverter.

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e autor da tese de doutorado "O Deus nas Umas", o sociólogo Alexandre Landim aponta erros e acertos no material.

De ruim, há até um tropeço teológico, uma foto de Lula com a imagem de Cristo crucificado ao fundo, símbolo católico inexistente nos templos da outra ala cristã. "Essa gafe só mostra que o PT ainda tem muito a aprender sobre o universo evangélico."

Outro estranhamento é o uso da primeira pessoa em "nós evangélicos", algo "que não cola, pois o PT tem raízes no catolicismo de esquerda". A sigla tem um núcleo evangélico, mas a capilarização no segmento sempre foi reduzida.

O documento tem méritos e funciona mais como "prevenção a equívocos semelhan-

“Mostrar que o PT está tentando dialogar com os evangélicos revela que essa alegação da extrema direita [de perseguição contra crentes] nada mais é do que uma fake news, né?”

Sérgio Dusilek
pastor batista que participou da elaboração da cartilha

Datena quer imitar Tabata contra Marçal e é cobrado por debates

Isabella Menon e Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Os vídeos em que Tabata Amaral (PSB) denuncia o autodenominado ex-coach Pablo Marçal (PRTB) por supostas associações ao crime organizado têm inspirado José Luiz Datena (PSDB), que declarou pretender divulgar conteúdos semelhantes em suas redes.

Na manhã desta terça-feira, a deputada federal afirmou em entrevista a jornalistas que conversou por telefone com Datena. O tucano parabenizou Tabata pelos vídeos publicados.

No entanto, os organizadores da campanha do apresentador não são favoráveis ao modelo. "Achei interessante fazer o vídeo. Em apenas um, eu tive mais de 3,6 milhões de visualizações", afirmou o tucano. Neste vídeo em questão, Datena faz associações entre Marçal e o crime organizado.

Datena está incomodado com a legislação eleitoral, que o tirou da televisão no final de junho — de acordo com as regras, candidatos não podem apresentar programas de TV



Tabata Amaral visita ocupação 9 de Julho, no bairro da Bela Vista. Wagner Origenes - 20 ago.24 / Ato Press / Agência O Globo

ou rádio quatro meses antes da eleição. "Eu não posso fazer televisão, mas ele [Marçal] usa as redes sociais para fazer o que quiser. É injusto, porque somos comunicadores", disse o tucano.

Nos vídeos divulgados entre sexta-feira (23) e segunda-feira (26), Tabata acumulou 6,1 milhões de reproduções só no Instagram e a candidata

ficou entre os assuntos mais comentados do X (ex-Twitter).

Neste sábado (24), a Justiça Eleitoral determinou a suspensão dos perfis de Marçal em redes sociais até o final das eleições. A decisão, em caráter liminar, foi concedida na ação movida pelo PSB. Após a decisão, o candidato criou novos perfis nas plataformas.

Tabata avalia como positiva



José Luiz Datena faz caminhada pelo comércio do bairro de Santana. Fábio Vieira - 22 ago.24 / FotoRua / Folhapress

a intenção de Datena em ingressar neste tipo de conteúdo de denúncia contra o influenciador. "Eu, obviamente, disse que super, vamos nessa. A gente tem algo muito perigoso acontecendo aqui", diz ela, que afirma ter cobrado do jornalista a presença em debates.

No último debate realizado pela Veja, em 19 de agosto na ESPM (Escola Superior

de Propaganda e Marketing), apenas Tabata, Marçal e Marina Helena (Novo) estiveram presentes.

"Hoje, estou sozinha, com a cara e a coragem, e farei isso sem o menor problema. Coragem é o que não em falta, mas sou a única que está desmarcando Pablo Marçal e mostrando para as pessoas quem ele realmente é", afirmou Ta-

bata que disse ainda que Datena agradeceu que ela explicou ao público as ligações de Pablo Marçal com o crime organizado.

Tabata afirma que pediu que Datena compareça aos debates e se pronuncie também. "Não tenho o menor problema de fazer isso sozinha, mas Pablo Marçal representa um risco muito grande para a cidade de São Paulo."

A Folha o jornalista afirma que pretende ir ao debate marcado para o próximo domingo, dia 1º de setembro, promovido pela TV Gazeta e o Canal My News.

"Eu percebi que é uma boa voltar aos debates. Esse sujeito [Marçal] não pode usar o debate para responder o que quer e fazer cortes para as redes sociais. Ele desmoralizou o debate, não apresenta nenhuma proposta, a não ser a ideia maluca do teleférico. Isso é anarquia", falou Datena.

"Não estou preocupado se vou ganhar a eleição, mas preocupado porque ele representa um risco para a democracia. A regra desse jogo está desatualizada", reclamou o comunicador.

Belém, sede da COP30, falha em rede de esgoto e coleta de lixo

Disputa por prefeitura passa por promessas de serviços básicos em áreas ocupadas na cidade com mais favelas

SÉRIES FOLHA

DESAFIOS NAS CAPITALS

Luciana Cavalcante e Vinicius Sassine

BELÉM E MANAUS Em Belém, capital amazônica que sediará a COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas) em 2025, 12% dos moradores não contam com coleta regular de lixo em pelo menos um dia da semana, 80% não são atendidos por coleta de esgoto e mais da metade da população vive em áreas classificadas como favelas, sem acesso a serviços básicos.

A cidade passa por uma crise do lixo persistente, com problemas que vão da coleta —o que resulta em acúmulo de resíduos em diferentes bairros— à destinação, com uma mudança na rota do lixo. Primeiro, o destino dos resíduos domésticos era um lixão em Ananindeua, cidade conurbada. Agora, a solução encontrada foi mandar o lixo para um aterro em outra cidade vizinha, Marituba.

Os índices de cobertura de coleta de lixo e de recuperação de recicláveis são inferiores à média nacional, segundo o SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), do Ministério das Cidades. A produção de lixo por pessoa supera a média no país.

Ao longo da última década, Belém não conseguiu evoluir substancialmente seus indicadores de coleta e tratamento de esgoto, como mostra análise do Instituto Trata Brasil, organização de empresas de saneamento básico.

O tratamento de esgoto chega a 2,38% dos moradores da cidade, um dos piores índices do país. A capital do Pará conseguiu avançar em abastecimento de água, de 70,3% para 95,5% da população atendida em cinco anos, mas não avança em relação ao esgoto.

Os municípios atribuem ao estado a responsabilidade por esgoto e água. A solução para o problema, porém, passa por parcerias e pela maneira como a cidade é ocupada.

Em Belém, a ocupação é desordenada, com invasões sem serviços urbanos básicos, como água encanada e energia elétrica regular. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) compilados pelo Instituto Cidades

O que dizem os candidatos a prefeito de Belém

Edmilson Rodrigues
candidato pelo PSOL

A campanha diz que o prefeito e candidato à reeleição vai concluir a macrodrenagem da Estrada Nova e do Igarapé Mata Fome e fazer a macrodrenagem do Ariri-Bolonha e do Paracuri. Diz ainda que a coleta de lixo e o número de ecopontos serão ampliados, com estímulo a cooperativas de catadores de recicláveis.

Igor Normando
candidato pelo MDB

O candidato diz prever ações emergenciais como readequação de contratos de parcerias público-privadas para incluir monitoramento do descarte de lixo e de pontos de alagamento. Outra proposta é estimular empreendimentos e cooperativas a criarem 'hubs' de exploração comercial de resíduos.

Éder Mauro
candidato pelo PL

Procurado pela reportagem, o candidato não retornou os contatos até a conclusão desta edição.

Série de reportagens aborda gargalos das grandes cidades

A **Folha** publicou a série **Desafios nas Capitais**, visando mostrar alguns dos principais gargalos de 11 grandes cidades brasileiras. As reportagens da série exploram uma cidade e um tema por vez, explorados a partir de histórias dos seus moradores. Entre os temas abordados, estão segurança pública, transporte, saúde, primeira infância, educação, saneamento e o impacto das mudanças climáticas.

Sustentáveis mostram que Belém é a capital com mais domicílios em favelas: 55,5%, superior a Manaus, com 53,3%.

A próxima gestão do município, segundo mais populoso da Amazônia, tem esse cenário como principal desafio.

Até a COP30, uma cúpula diplomática que tenta alcançar acordos para frear as mudanças climáticas e que pela primeira vez será realizada na região amazônica em novembro de 2025, nada deve mudar.

O prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues (PSOL), é candidato à reeleição. O vice na chapa é do PT, Edilson Moura, atual vice-prefeito.

A candidatura apoiada pelo presidente Lula (PT) vai enfrentar um nome do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB). O deputado estadual Igor Normando (MDB) foi secretário na gestão de Barbalho e tenta se eleger prefeito.

Outro candidato que tenta impedir a reeleição de Rodrigues é o deputado federal Éder Mauro (PL), principal nome do bolsonarismo na disputa. Mais seis candidatos disputam votos.

Entre os bairros mais desassistidos na periferia de Belém, estão o Jurunas, o Terra Firme e o Guamá. Neste último, uma ocupação conhecida como abrigo do Tucunduba —às margens do rio Tucunduba— caminha para desapropriação, segundo os moradores.

A Cohab (Companhia de Habitação do Estado do Pará) chegou a fazer análise das casas na ocupação e se reunir com os moradores, mas não houve evolução.

Na ocupação do Tucunduba, as casas são de madeira e construídas sobre palafitas. Quando chove, os imóveis na parte mais baixa são alagados. Não há asfalto nem sistema de água e esgoto. A água é puxada do rio por bombas e também improvisada em ligações clandestinas de ruas vizinhas.

A diarista Maria Eliete Pantoja, 44, mora há cinco anos na ocupação. Cuida sozinha dos filhos. Eliete tem quatro filhos, e três vivem com ela no abrigo do Tucunduba.

A família precisa armazenar água em panelas e bacias, para posterior uso no banho e na rotina de casa. A água para consumo é comprada, uma forma de contornar os corriqueiros problemas de saúde quando a água consumida é bombeada do rio.



Rio Tucunduba, área ocupada onde famílias vivem em condições precárias



Raio-X de Belém	
População:	1,3 milhões (2022)
Área territorial:	1 059 km² (2022)
Área urbanizada:	147 km² (2019)
Densidade demográfica:	1 230,25 hab/km² (2022)
Orçamento municipal:	R\$ 5,3 bilhões (2024)
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal:	0,746 (2010)
PIB per capita:	R\$ 22 216,33 (2021)

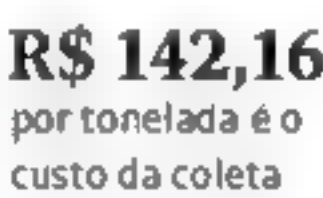
Fontes: IBGE, PNJD e Câmara Municipal de Belém

Pré-candidatos a prefeito

 Edmilson Rodrigues (PSOL)	 Éder Mauro (PL)	 Igor Normando (MDB)	 Everaldo Eguchi (PRTB)	 Thiago Araújo (Republicanos)
 Jefferson Lima (Podemos)	 Raquel Bricio (UP)	 Wellington Macêdo (PSTU)	 Ítalo Abati (Novo)	

Indicadores sobre saneamento e ocupação

Lixo



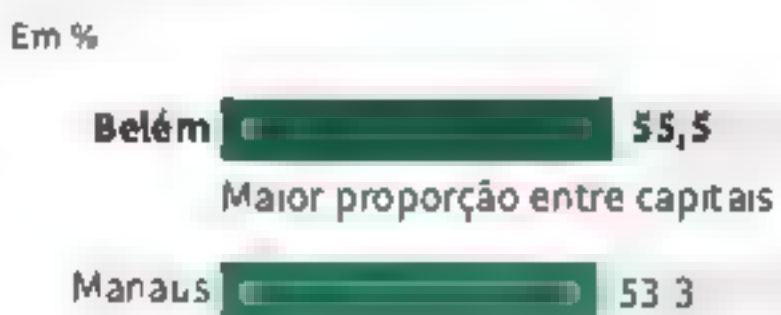
Internações por doenças relacionadas a saneamento inadequado



Esgoto



Domicílios em favelas



Fontes: IBGE, Instituto Trata Brasil, SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) e mapa da desigualdade entre as capitais formulado pelo Instituto Cidades Sustentáveis

Saneamento básico se tornou símbolo do desrespeito às leis

ANÁLISE

José Luiz Portella

Engenheiro civil, é doutor em história econômica pela USP, onde faz pós-doutorado em sociologia. Atua como pesquisador do IEA-USP (Instituto de Estudos Avançados) e é professor de pós-graduação.

O saneamento básico é a cloaca na qual navegamos. Ou chafurdamos. Vergonha e ícone do nosso Brasil.

Também é o símbolo do nosso desrespeito à norma.

A lei 11.445/07 define as regras nacionais para o saneamento básico. Ele contempla cinco funções: 1) abastecimento de água; 2) esgotamento sanitário; 3) limpeza urbana; 4) manejo dos resíduos sólidos; 5) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. É muito mais do que só

água e esgoto como vulgarmente é conhecido.

Ignorar a lei, esporte nacional, é a alma mater de nossas desventuras. Tem mais.

Excluindo o serviço de água, que ganhou avanços reconhecidos, o restante é bastante frustrante. Os piores são o esgotamento sanitário e o manejo dos resíduos sólidos. Os lixões, os aterros sanitários, tudo o que já devia estar expurgado das cidades brasileiras, sobretudo, nas capitais e grandes cidades. Não estão e vão continuar pelo desrespeito à lei acima citada e por não haver punições aos infratores. Palavras importam mais do que ações.

Questão relevante é que não se pode colocar a culpa apenas nos gestores públicos de diversos matizes e partidos. Eles são

sim responsáveis. Contudo, a população também. Tanto por elegê-los e reelegê-los, mesmo faltando com tais obrigações, como por não destinar o assunto, que é piso de civilidade, ao rol das demandas prioritárias. É como se fosse natural e não coubesse pronta ação.

Egoísmo privado: "Se tenho, dane-se o resto".

Alimentação e saneamento básico compõem piso inegociável de dignidade humana.

Outra balela que se tornou estribilho é a afirmação de que obras enterradas não são realizadas por "não darem voto". Dão votos sim, se forem cobradas pela população, e efetivamente realizadas. Quem oferta valor a ter água, esgoto e limpeza urbana? Todos. "Não dar voto" é papo de jacaré.

Precisa alguma tecnologia

não existente no Brasil para efetuar o saneamento básico? Não. Falta dinheiro? Não.

Vê-se o dinheiro ser desperdiçado em milhares de obras inconclusas. Falta vergonha. São Paulo, capital, tendo investido quase R\$ 40 bilhões nos últimos três anos, pode ter cerca de 600 mil pessoas sem esgoto, segundo a Sabesp? Não. Pode ter o tratamento aos resíduos como é? Não.

Papo que saneamento básico é só tarefa do ente estadual é outro papo de jacaré. Por que não pode haver aporte da prefeitura e esforço conjunto? A "joia da coroa" da Sabesp é o município paulistano?

Porém, prevalece o "deixa que eu deixo" geral, o "não é comigo", vexaminoso.

O controle do serviço de saneamento básico deve restar

com a área pública, por ser estratégico e essencial. A iniciativa privada pode ser parceira em serviços específicos operacionais, onde o lucro representa lucro também para a população. Por exemplo, atuar no desperdício de água, muito grande, que em certas regiões, como o Nordeste chega a 50%. Pobreza arremessando riqueza fora. Cada percentual não desperdiçado seria remunerado à iniciativa privada com parte da economia gerada. O desperdício, inclusive em São Paulo, é muito grande.

Levantamento do UOL indica que a média anual de perda de água entre 2014 e 2019 foi de 823 bilhões de litros d'água, o suficiente para abastecer a capital paulista por um ano, que no mesmo período consumiu, em média, 685 bi-

lhões de litros. Há outros serviços em que a iniciativa privada tornar-se-ia bem-vinda, trazendo sua eficiência, voltada para o lucro, em ganhos para toda a população.

"É impossível que ocorram grandes transformações positivas no destino da humanidade se não houver mudança na estrutura básica do modo de pensar", disse John Stuart Mill, filósofo e economista britânico.

O que precisa mudar é a mentalidade de nossa sociedade. Culpar o outro é exercício preferido do brasileiro —é doce, mas causa diabetes nas políticas públicas.

Precisamos de um projeto coletivo.

Mudar, inicia-se pelo básico, em nosso caso, pelo saneamento básico.

política

Moraes acumula investigações em que é o próprio afetado

Apuração sobre vazamento aberta por ministro envolve seu próprio gabinete

José Marques

BRASÍLIA O inquérito aberto pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes sobre o vazamento de mensagens trocadas entre seus auxiliares se soma a outras investigações conduzidas pelo ministro que tratam de assuntos relacionados a ele próprio. Ao abrir esse inquérito, de ofício (sem provocação externa), Moraes relacionou o vazamento e a publicação das comunicações informais feitas entre seu gabinete no STF e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a uma organização criminosa que teria o objetivo de desestabilizar instituições, fechar a corte e conseguir “o retorno da cidadania”.

Procurado por meio da assessoria, Moraes não se manifestou.

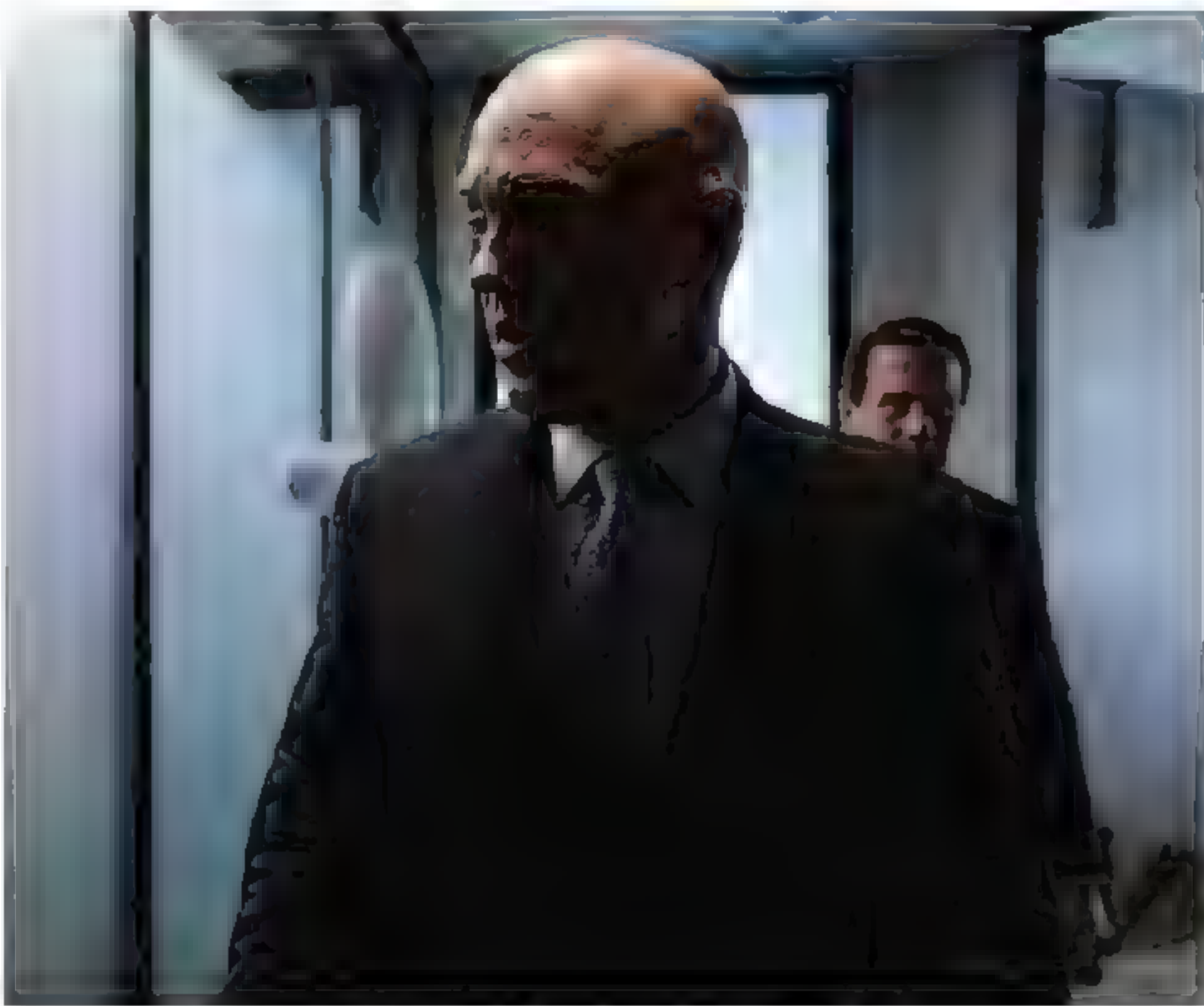
A menção a um ataque às instituições tem servido como argumento para que o ministro acumule apurações sob o seu comando desde 2019, com o controverso inquérito das fake news e seus desdobramentos.

Quando foi aberto, o inquérito das fake news afirmava que tinha como intenção “investigar a existência de notícias falsas, denúncias caluniosas, ameaças e roubos de publicação sem os devidos direitos autorais, infrações que podem configurar calúnia, difamação e injúria contra os membros da Suprema Corte e seus familiares”. Ele acabou servindo de motivação para diversas decisões do ministro. Moraes agora associou o inquérito do vazamento ao das fake news. Assim, manteve-se como relator.

Esse novo processo foi aberto após a Folha revelar que o gabinete do ministro no Supremo ordenou por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pelo TSE para embasar decisões do próprio Moraes contra bolsonaristas no âmbito do Supremo. À época das mensagens, ele era o presidente do TSE.

Os assessores de Moraes, de acordo com o conteúdo das mensagens, sabiam do risco dessa informalidade. Um deles demonstrou em áudios essa preocupação.

“Formalmente, se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada, digamos assim. Como um juiz instrutor do Supremo manda [um pedido] pra alguém



O ministro do STF Alexandre de Moraes. Zanone Fraissat - 22.jul.24/Folhapress

lotado no TSE e esse alguém, sem mais nem menos, obedece e manda um relatório, entendeu? Ficaria chato.”

A defesa do ex-assessor do TSE Eduardo Tagliaferro chegou a pedir ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso, para que Alexandre de Moraes fosse afastado da relatoria da investigação.

Barroso negou o pedido nesta terça-feira (27), dizendo que os advogados não deixaram claro por que o ministro teria interesse direto com a investigação. “Não são suficientes as alegações genéricas e subjetivas, destituídas de embasamento jurídico”, diz o ministro na decisão.

Em ocasiões anteriores, o ministro do STF abdicou de algumas investigações, sob o argumento de que não é suspeito ou impedido de decidir a respeito de seus andamentos.

O principal caso de que ele abriu mão — mas apenas de parte dele — é de maio deste ano, quando Moraes determinou à Polícia Federal que prendesse dois suspeitos de envolvimento em ameaças a eles e aos seus familiares.

Na ocasião, foram presos o fuzileiro naval Raul Fonseca de Oliveira, sargento atualmente lotado no Comando da Marinha, segundo o Portal Transparência do governo federal, e seu irmão Oliverino

de Oliveira Júnior.

Em seguida, o ministro se declarou impedido de permanecer no caso em relação às ameaças contra sua família, mas prosseguiu com a relatoria relacionada à suspeita do crime de tentativa de abolição do Estado democrático de Direito com emprego de violência ou grave ameaça.

Com isso, Moraes manteve à época a prisão preventiva dos dois suspeitos, apontando que há “fortes indícios de autoria”.

Moraes também se disse impedido de participar do julgamento colegiado de dois recursos no inquérito que investigou a conduta de brasileiros suspeitos de hostilizar sua família no aeroporto de Roma, no ano passado. O relator dessa ação é o ministro Dias Toffoli.

Em outras investigações nas quais foi questionado sobre a manutenção na relatoria dos casos, o ministro não viu impedimento ou suspeição e continuou atuando.

Parte desses casos trata de situações mais amplas, que envolvem ataques não só a ele, mas também a outros integrantes da corte. É o caso das investigações a respeito da tentativa de um golpe de Estado após a derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022.



Barroso nega pedido para afastar magistrado do caso

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, negou nesta terça (27) pedido da defesa do ex-assessor do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Eduardo Tagliaferro para afastar o ministro Alexandre de Moraes da investigação sobre o vazamento de mensagens de seus auxiliares. De acordo com a avaliação declarada por Barroso, a defesa de Tagliaferro não deixou claro por que Moraes seria diretamente interessado na investigação. O ministro ainda alegou falta de fatos apresentados que impossibilitassem a atuação do magistrado no inquerito. “De acordo com a jurisprudência desta Corte, a parte arguente deve demonstrar de forma clara, objetiva e específica, o interesse direto no feito por parte do Ministro alegadamente impedido”, afirmou o presidente do Supremo na decisão.

A apuração levantou indícios de que, além de Moraes, outros ministros do Supremo também seriam alvos numa eventual tentativa de golpe.

Um exemplo é a minuta de decreto para executar o plano golpista, com a decretação de prisão de várias autoridades, como do próprio Moraes e do ministro Gilmar Mendes, também do STF, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A defesa do próprio Bolsonaro chegou a pedir o afastamento de Moraes da investigação ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso. Eles argumentaram que Moraes seria uma “vítima direta” das condutas investigadas e que tinha interesse no resultado do processo.

Barroso negou, sob o argumento de que os pedidos feitos eram genéricos, subjetivos e sem base jurídica. Ele afirmou que deveria ser demonstrado “de forma clara, objetiva e específica, o interesse direto no feito por parte do ministro alegadamente impedido”.

A manutenção de Moraes como relator do inquérito sobre as mensagens dos seus assessores levanta questionamentos de especialistas.

“Considerando que os fatos afetam diretamente o ministro, não é adequado que ele participe da apuração de nenhuma forma, muito menos na presidência da investigação de supostos acontecimentos no âmbito do seu próprio gabinete”, diz Aury Lopes Júnior, doutor em direito processual penal e professor da PUC-RS.

“A imparcialidade judicial é princípio supremo do processo penal, exigindo não apenas um estranhamento, um afastamento de quem julga, mas também uma ‘estética de imparcialidade’, que resta claramente comprometida nessa acumulação e confusão de papéis.”

O presidente do IBCCrim (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), Renato Stanzola Vieira, afirma que “é muito complicado o ministro ser relator em inquérito instaurado por determinação dele para apurar situações a serem esclarecidas que ocorreram em seu próprio gabinete, seja do STF, seja do TSE”.

Vieira cita como um agravante o fato de o próprio ministro ter se posicionado publicamente, e em sessão do Plenário do STF, em defesa da regularidade dos procedimentos que deverão ter a legalidade apurada.

“Tudo o que se defende é isenção na apuração dos fatos que aconteceram nos dois gabinetes, e o relator da investigação desses fatos ser o ministro indicado como destinatário dos procedimentos que são questionados vai na contramão dessa almejada isenção”, completa.

PF omitiu agressão de filho de ministro, afirma defesa

BRASÍLIA A defesa de Roberto Mantovani, denunciado sob acusação de hostilizar o ministro Alexandre de Moraes e familiares no aeroporto de Roma, diz que trecho das imagens captadas pelo sistema de vídeo do terminal suprimido no material anexado ao inquérito mostra o empresário sendo agredido inicialmente pelo advogado Alexandre Barci, filho do magistrado, com um “tapa na nuca”.

A conclusão consta de laudo assinado pelos peritos independentes Maurício Tadeu dos Santos (relator) e Ricardo Molina (revisor) enviado nesta segunda (26) ao STF (Supremo Tribunal Federal). O documento compõe a manifestação final da defesa, etapa que antecede o julgamento que o tribunal fará para decidir se aceita ou não a denúncia da PGR (Procuradoria-geral da República).

“Tal cena, de extrema importância, mostra uma agressão praticada por Alexandre Barci contra Roberto Mantovani, consistindo em um tapa na nuca. Houve, portanto, uma agressão anterior ao gesto de Roberto Mantovani, o qual, nas imagens de vídeo levanta o braço em movimento instintivo de defesa, resvalando nos óculos de Alexandre Barci”, diz trecho do documento.

Em julho, Mantovani foi denunciado pela Procuradoria sob acusação de crimes de calúnia, injúria e injúria real (ocorre quando, para ofender ou desrespeitar alguém, o ofensor recorre à violência). Foram também acusados a esposa do empresário, Andreia Munarão, e o genro dele, Alex Zanatta Bignotto, ambos por crimes de calúnia e injúria.

Na época, a defesa dos acusados reiterou a necessidade de acesso às cenas captadas pelas câmeras de segurança do aeroporto italiano, mantidas em sigilo por decisão do Supremo.

“Com elas a verdade será restabelecida e tudo será devidamente esclarecido, alcançando-se a almejada justiça”, afirmou o advogado Ralph Tórtima Filho na ocasião.

Nos documentos entregues ao STF nesta segunda, a defesa afirmou que, após reiterados pedidos, foi autorizada a visualizar o material nas dependências do tribunal.

Juiz federal valida tese de Flávio Bolsonaro e vê presença de ‘grupo criminoso’ na Receita

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Uma decisão da Justiça Federal no Rio de Janeiro apontou a existência de um “grupo criminoso” para realizar acessos irregulares a dados fiscais composto por servidores da Receita Federal, tese defendida pela defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL) no caso da “rachadinha”.

O juiz José Arthur Diniz Borges, da 8ª Vara Federal, afirmou em sua sentença haver comprovação sobre a existência de “acessos privilegiados ao sistema da Receita”.

O magistrado responsável pela decisão já teve encontro com Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto, em 2021, foi condecorado pelo ex-presidente em 2022 e absolveu Silvinei Vasques, ex-chefe da PRF (Polícia Rodoviária Federal), em ação de improbidade administrativa no ano passado.

A decisão foi divulgada na sexta-feira (23) pelo site Metrópoles.

Por meio de nota, a Receita Federal afirmou que a decisão do magistrado trata “de evento idêntico a outros que já foram objeto de apuração interna e se mostraram improcedentes”.

“De todo modo, a Corregedoria abrirá procedimento para apuração das questões levantadas”, segue a nota.

A sentença proferida por Borges não tem relação direta com o senador, filho do ex-presidente, mas vai ao encontro de sua tese defensiva. As vítimas do suposto grupo criminoso, de acordo com a decisão, seriam dois auditores que foram acusados de enriquecimento ilícito a partir de processo administrativo conduzido pela Corregedoria do órgão.

O processo apontou que de

núncias anônimas enviadas ao Escritório da Corregedoria da 7ª Região Fiscal, no Rio de Janeiro, foram precedidas de acessos irregulares a dados fiscais dos servidores.

“Os fatos revelados demonstram a prática contumaz de montagem de cartas anônimas, a partir de acessos imotivados a dados sigilosos de servidores da Receita Federal, as quais eram utilizadas como base para instauração de processo administrativo”, afirmou o magistrado em sentença.

Um dos autores dos acessos considerados irregulares é o auditor Christiano Paes Leme Botelho, ex-chefe do escritório da Corregedoria da Receita no Rio de Janeiro. Ele foi citado pelas advogadas de Flávio Bolsonaro ao utilizar a tese defensiva sobre acessos ilegais no caso da “rachadinha”.

A tese defensiva de Flávio foi tema da reunião entre as ad-

vogadas do senador no Palácio do Planalto com o ex-presidente, o general Augusto Heleno (então chefe do Gabinete de Segurança Institucional) e o deputado Alexandre Ramagem, ex-chefe da Abin (Agência Brasileira de Inteligência).

A reunião de agosto de 2020 foi gravada por Ramagem. O arquivo foi apreendido e objeto de análise na investigação da suposta “Abin paralela”, conduzida pela no STF (Supremo Tribunal Federal). A suspeita é de que Bolsonaro mobilizou a estrutura da Receita e do Sesprou para auxiliar a defesa do filho.

Na reunião, as advogadas afirmam ter indícios de que Flávio foi vítima da prática relatada por auditores fiscais alvos de processos administrativos baseados em denúncias anônimas.

Logo após a reunião, a Receita solicitou uma devassa

em seus sistemas para tentar identificar acessos a dados fiscais do ex-presidente, de seus três filhos políticos, de suas duas ex-mulheres, da ex-primeira-dama Michelle e de Fabrício Queiroz, pivô da investigação.

A defesa do senador afirma que nunca teve acesso aos dados dessa devassa — tecnicamente chamada de apuração especial.

A Receita também mobilizou por quatro meses uma equipe de cinco servidores para apurar a acusação de origem ilegal da investigação contra Flávio. A investigação do Fisco concluiu pela improcedência das teses do filho do ex-presidente.

A comissão de servidores foi presidida por Diogo Esteves Rezende, que segundo documentos do processo integrava o Escritório de Corregedoria da 7ª Região Fiscal, exatamente o órgão chefiado por Botelho, acusado por Flávio de cometer ilegalidades.

Até então, decisões judiciais vinham validando os atos da Receita. O Grupo Nacional

de Pareceristas da Receita elaborou um parecer afirmando que o Fisco abriu a investigação a pedido do senador com base em “ilações desprovidas de fundamento jurídico e sem nenhuma evidência ou prova objetiva”.

A sentença de Borges, porém, corrobora a tese. Ela afirma que “restou comprovado que os réus foram vítimas de um grupo criminoso que utiliza acessos privilegiados ao sistema da Receita Federal para instaurar processos disciplinares astuciosos com o fito de eliminar servidores desafiados”.

“Os auditores fiscais nominados na apuração especial, a incluir o Superintendente da Receita Federal na 7ª Região Fiscal e o chefe do Escritório de Corregedoria da 7ª Região Fiscal, utilizaram suas senhas funcionais privilegiadas para acessar as bases de dados sigilosas relativas aos réus e realizar intensas pesquisas dias antes da protocolização da carta anônima que deu origem ao processo administrativo”, afirmou o magistrado.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER

Estúdio**FOLHA**

CONTEÚDO
PERSONALIZADO
PARA SUA MARCA,
AMPLIADO PARA
SEU PÚBLICO.



PROJETOS DE
COMUNICAÇÃO
CUSTOMIZADOS

O **Estúdio Folha** tem as ferramentas ideais para criar projetos de conteúdo relevante que ampliam a comunicação de sua marca com um público altamente qualificado. Produzida por uma equipe de especialistas e com o uso de plataformas inovadoras, sua história chega às pessoas por meio do impresso, digital, podcasts, lives, seminários e muitos mais. Centenas de marcas já criaram projetos customizados a quatro mãos com o Estúdio Folha. Consulte-nos.

CONHEÇA NOSSOS CASES
ESTUDIO.FOLHA.COM.BR



CONTEÚDOS
WEB E IMPRESSO



PODCASTS



VÍDEOS E
SEMINÁRIOS



DOCUMENTÁRIOS



política



Assinante segura exemplar da Folha em formato berliner, que será adotado em 1º de setembro Bruno Santos - 23.ago.24/Folhapress

Para leitores, novo formato da Folha é prático e inovador

Público consultado pelo Datafolha considera berliner ergonômico e moderno

Daniele Madureira

SÃO PAULO “Único”, “prático”, “gordinho”, “compacto”, “resume”, “fofo”. Estas foram algumas das definições dadas por leitores da Folha para o novo formato berliner do jornal impresso, que começa a ser adotado no próximo dia 1º de setembro. É a primeira vez na história da Folha que o jornal adota um formato diferente do tradicional standard, usado desde a sua fundação, em 1921.

O jornal promoveu, no último dia 23, uma pesquisa qua-

litativa coordenada pelo Datafolha com um grupo de assinantes do impresso. Homens e mulheres, com mais de 40 anos, moradores da cidade de São Paulo, foram questionados sobre os seus hábitos de leitura de notícias. Todos são assinantes da Folha há pelo menos seis meses — alguns o são por décadas, desde a infância.

Ao serem apresentados ao formato berliner, houve um estranhamento inicial. “É difícil de se achar”; “Parece que tem menos conteúdo”; “Será que a Folha quer economizar papel?” — estes foram alguns

dos comentários iniciais.

Mas ao fazerem uma leitura mais atenta, perceberam que o novo formato trazia benefícios. “Agora o conteúdo está mais bem distribuído, não senti falta de nada”; “O espaço dos colunistas ficou melhor”; “Consigo passear pelas diversas editorias, antes ia direto para a minha preferida”; “Ficou mais prático, dá para ler no avião ou no transporte público” foram alguns dos comentários mais comuns.

Uma das grandes vantagens apontadas, além do formato ergonômico, foi a textura do

papel e o fato de a tinta não sujar mais os dedos.

Paula Aparecida dos Santos, 61, que trabalha como writer para chatbot (ou “professora de robôs”, como ela mesma define), afirmou que o novo formato da Folha vai deixá-la menos “ansiosa”. “Agora com este tamanho não vou me deparar com uma página enorme para ler, era muita informação em uma página só e eu não tinha tempo para ver tudo”, afirma. “Poderia ter mudado antes, é mais moderno.”

O advogado Fábio Miranda Maia, 53, que lê o jornal à noi-

te, também acha que o novo formato vai permitir que ele acompanhe mais notícias. “A gente perde muita coisa na correria do dia, e à noite, em casa, posso me aprofundar nos assuntos.”

Para o comerciante Paulo Henrique Taietta Domingui, 50, o formato vai ajudá-lo a compartilhar melhor o conteúdo com a mãe, de 86 anos. “Ela lê a Folha todinha e nós sempre conversamos sobre as notícias do dia no fim da tarde”, diz ele, que começou lendo o jornal ainda criança, com a Folhinha. “Ler a Folha é como um vício: se eu não leio, não consigo sair de casa”, diz ele, que elogia a postura editorial do jornal. “A Folha é muito crítica, consegue se manter neutra. Não tem visão à direita ou à esquerda. Isso me ajuda a formar a minha própria opinião”, diz.

Os leitores entrevistados apoiaram a nova versão do jornal, com a oferta de mais conteúdo a partir dos suplementos diários: *FolhaInvest* às segundas, *Veículos* às terças, *Equilíbrio* às quartas, *Turismo* às quintas, o retorno do *Guia Folha* como um caderno à parte, junto com *Comida*, às sextas, a *Folhinha* aos sábados, em uma edição mensal, e a *Ilustríssima* se mantendo aos domingos.

“Agora com este tamanho não vou me deparar com uma página enorme para ler, era muita informação em uma página só e eu não tinha tempo para ver tudo”

Paula Aparecida dos Santos
assinante da Folha

“Eu gosto do layout, de olhar as notícias todas ao mesmo tempo, de ter essa curadoria do que é o mais importante do dia”

Cristiano Euler de Menezes
consultor

“O jornal é para compartilhar com a família, na mesa do café da manhã”, diz a psicóloga Daniele Breyton, 58, que não aprecia acompanhar notícias pela internet. “É um bombardeio”, diz. “Com o jornal, você dá o ritmo, faz a leitura no seu tempo.”

O consultor Cristiano Euler de Menezes, 48, também não é fã de internet e prefere o impresso. “O que funciona para mim é o papel, ainda não achei um substituto à altura”, diz ele, que, no entanto, se sente um pouco “velho” por ser o único da casa que aprecia o impresso. “Mas eu gosto do layout, de olhar as notícias todas ao mesmo tempo, de ter essa curadoria do que é o mais importante do dia.”

Já o consultor financeiro Roberto Cesar Lobos, 64, tem o aplicativo do jornal e até dá uma olhada nas notificações ao longo do dia. “Mas ainda assim gosto do impresso”, afirma.

O médico aposentado Alberto Kanamura, 74, diz que

o jornal serve melhor do que outras mídias tradicionais, como o rádio e a TV, para aprofundar um assunto. “Uma coisa é você saber da notícia. Outra coisa é o comentário por trás da notícia”, diz ele, que faz uma primeira leitura de meia hora durante a manhã e guarda a edição para ler com mais calma à tarde.

Para a advogada Ana Lúcia Pires Dias, 58, o novo formato agradou especialmente pela nitidez da fotografia. “Está mais bonito”, diz ela, que, por conta da profissão, está acostumada a uma leitura “dinâmica”. “Eu leio o jornal inteiro, sempre do fim para o começo”, afirma.

Na opinião do engenheiro Ciro de Moraes Ferreira, 52, acompanhar o jornal impresso é algo que remete à sua “raiz”. “É manter uma tradição”, diz. A psicóloga Cristiane Barros, 56, concorda: “Tem diferença no toque, no cheiro, é como se fosse um livro, algo que traz aconchego.”

Exército abre inquérito contra 4 militares autores de carta golpista pró-Bolsonaro

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O Exército abriu nesta terça-feira (27) um inquérito policial militar para investigar quatro coronéis autores de carta que pressionava o Comando do Exército a dar um golpe contra a eleição de Lula (PT).

A investigação é resultado de uma sindicância aberta pelo comandante Tomás Paiva para apurar quais oficiais redigiram e assinaram o documento golpista, divulgado em novembro de 2022.

O Exército concluiu que 37 militares tiveram algum tipo de participação — quatro escreveram o texto e outros 33 o assinaram.

Todos foram alvos de processos disciplinares. Onze deram explicações consideradas razoáveis, e outros 26 foram punidos. As penas foram de advertência a detenção, a depender do rigor estabelecido pelo comandante da região militar à qual pertenciam.

Os alvos do inquérito são dois coronéis da ativa — Alexandre Castilho Butencourt da Silva e Anderson Lima de Moura — e dois da reserva — Carlos Giovanni Delevati Pasini e José Otávio Machado Rezende Cardoso.

Somente os quatro são investigados formalmente porque a sindicância concluiu que há possível crime militar na redação e publicação do texto. Os signatários teriam co-



Acampamento golpista em frente ao QG do Exército em Brasília Pedro Ladeira - 27.dez.22/Folhapress

metido transgressão disciplinar, segundo oficiais ouvidos reservadamente.

A Folha revelou a participação de Pasini e Alexandre em fevereiro, com base em relatório da Polícia Federal. Enquanto o primeiro foi o autor original do documento, o segundo foi um dos editores do texto, responsável por dar sugestões de mudanças.

Os 26 punidos disciplinarmente são compostos por 12 coronéis, nove tenentes-coronéis, um major, três tenentes e

um sargento. As informações foram divulgadas pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmadas pela Folha.

Militares são proibidos por leis e regulamentos de se manifestar coletivamente, seja sobre atos de superiores ou em caráter reivindicatório ou político. O Regulamento Disciplinar do Exército define dois tipos de transgressão que têm relação com o ato dos militares que assinaram a carta.

Um deles fala que é proibido ao militar “promover ou to-

mar parte em qualquer manifestação coletiva, seja de caráter reivindicatório ou político, seja de crítica ou de apoio a ato de superior hierárquico”. Outro trecho do regulamento fala sobre o veto a manifestação de militar da ativa “a respeito de assuntos de natureza político-partidária”.

A época da circulação da carta entre oficiais, o Alto Comando do Exército decidiu comunicar aos militares que haveria consequências àqueles que aderissem ao manifesto.

“Srs bom dia Alertem aos seus subordinados que a adesão a esse tipo de iniciativa é inconcebível. Eventuais adesões de militares da ativa serão tratadas, no âmbito do CMS (Comando Militar do Sul), na forma da lei, sem contemporizações”, escreveu o general Fernando Soares para chefes de organizações militares.

A carta de tom golpista foi divulgada na internet em 29 de novembro de 2022. Sob o título “carta dos oficiais da ativa ao Comando do Exército”, o texto apócrifo buscava pressionar o então comandante Marco Antonio Freire Gomes a apoiar um golpe militar.

O documento dizia que os militares da ativa subscrevem a “legalidade, liberdade e transparência” e — num recado ao Judiciário — afirmava que nenhum Poder pode se colocar “acima da lei e da ordem democrática”.

“É natural e justificável que o povo brasileiro esteja se sentindo indefeso, intimidado, de mãos atadas e busque nas FFAA [Forças Armadas], os ‘reais guardiões’ de nossa Constituição, o amparo para suas preocupações e solução para suas angústias”, dizia trecho.

O texto ainda pedia que os comandantes apoiassem ações para o “imediato restabelecimento da lei e da ordem, preservando qualquer cidadão brasileiro a liberdade individual de expressar ideias e opiniões”.

Em nota, o Exército confirmou a abertura do inquérito. “A sindicância apurou haver indícios de crime na ação

investigada e, em função disso, o Comandante do Exército determinou a instauração de Inquérito Policial Militar, onde se encontram inicialmente citados quatro militares, todos já arguidos na sindicância”, diz a Força.

A carta de oficiais superiores da ativa foi escrita quando bolsonaristas de posições radicais permaneciam, por quase um mês, acampados em frente a quartéis do Exército pedindo intervenção das Forças Armadas contra a eleição de Lula.

A investigação da Polícia Federal sobre a tentativa de golpe de Bolsonaro identificou que o texto foi enviado ao tenente-coronel Mauro Cid, então ajudante de ordens do presidente, antes de ser publicado.

A busca por assinaturas à carta coincide com o momento em que Bolsonaro e aliados discutiam planos para um golpe de Estado. Bolsonaristas e militares incitavam o Comando do Exército a assumir uma postura golpista, com ataques nas redes sociais contra generais contrários à ruptura democrática.

“Consideramos importante, portanto, que os Poderes e Instituições da União assumam os seus papéis constitucionais previstos em lei e em prol da pacificação política, econômica e social, especialmente para a manutenção da Garantia da Lei e da Ordem e da preservação dos poderes constitucionais, respeitando o pacto federativo previsto na regra basilar de fundação da República”, dizia trecho da carta dos oficiais.

mundo

Maduro troca metade de seu gabinete ante protestos e pressão internacional

Mudança deixa Diosdado Cabello, nome forte do regime, à frente de principais órgãos de repressão

SÃO PAULO Imerso em uma crise política desde sua contestada vitória nas eleições presidenciais da Venezuela em julho, o ditador Nicolás Maduro disse nesta terça-feira (27) que vai mudar metade do seu gabinete ministerial de 30 membros.

Uma das mudanças mais simbólicas é a de Delcy Rodríguez, número dois do regime e atual ministra da Economia, Finanças e Comércio Exterior. Ela vai deixar o posto e assumir o Ministério do Petróleo, ocupado atualmente por Pedro Tellechea, que seguirá para a pasta de Indústrias e Produção Nacional. Delcy permanecerá na Vice-Presidência, cargo que ocupa desde 2018.

Ao lado de seu irmão, Jorge Rodríguez, Delcy é uma das mais importantes figuras para a manutenção do poder de Maduro. Eles são filhos do guerrilheiro Jorge Antonio Rodríguez, morto em 1973 e atualmente um símbolo para os chavistas.

Outra mudança importante é a elevação de Diosdado Cabello a ministro do Interior, retornando a um cargo que ocupou por um ano entre 2002 e 2003. Hoje vice-presidente do partido de Maduro, o PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela), o deputado da Assembleia Nacio-

nal é um nome forte do chavismo e próximo de Maduro. Foi Cabello quem disse recentemente que a ideia do presidente Lula (PT) de realizar novas eleições na Venezuela frente à crise política desde a suposta vitória de Maduro era "uma estupidez". "Um segundo turno? Na Venezuela não há segundo turno. Senhores... Não se metam nos assuntos internos da Venezuela que vamos respondê-los", afirmou na ocasião.

O Ministério do Poder Popular para Relações Interiores, Justiça e Paz, como é formalmente chamada a pasta, é responsável por órgãos que desempenham importante papel na repressão política no país, como a Guarda Nacional Bolivariana e o serviço de inteligência da Venezuela.

Os dois órgãos são acusados por entidades internacionais, inclusive as Nações Unidas, de cometer crimes contra a humanidade.

"A Venezuela caminha em direção à paz definitiva, uma paz com justiça, uma paz em que o povo sabe que quem agir contra a Constituição e a lei será responsabilizado", disse Cabello após o anúncio.

"Caminhamos para uma grande etapa do autogoverno popular", afirmou Madu-

As principais trocas ministeriais na Venezuela

Delcy Rodríguez
Ocupa a Vice-Presidência da Venezuela e o Ministério da Economia, agora, sairá desta pasta para assumir o Ministério do Petróleo

Diosdado Cabello
O vice-presidente do partido de Maduro será o novo ministro de Relações Interiores, Justiça e Paz, a pasta comanda os principais órgãos de repressão do regime

Pedro Tellechea
Ate agora ocupava o Ministério do Petróleo, passará a chefiar a pasta de Indústrias e Produção Nacional

Anabel Pereira
Funcionária do órgão regulador do sistema financeiro do país, será a nova ministra da Economia

Hector Obregón
Advogado, é o novo presidente da estatal petrolífera PDVSA

ro. "Tenho certeza de que não cometeremos erros, que faremos as mudanças de que a Venezuela precisa e que a vida será muito melhor".

Yvan Gil continuará à frente do Ministério das Relações Exteriores, e Vladimir Padrino permanece ministro da Defesa, segundo Maduro. A nova ministra da Economia é Anabel Pereira, e o chefe da estatal petrolífera da Venezuela, a PDVSA, será o advogado Hector Obregón.

As mudanças acontecem quase um mês depois das eleições presidenciais na Venezuela, cujo resultado segue contestado pela oposição e pela comunidade internacional. O órgão eleitoral do país declarou Maduro vencedor do pleito, e o TSJ (Tribunal Superior de Justiça) referendou a decisão —as duas instituições são controladas pelo regime.

Até aqui, porém, Maduro não apresentou as atas eleitorais ou qualquer outro documento que comprove sua vitória. A oposição, liderada por María Corina Machado e Edmundo González, publicou o que afirmam ser as atas que comprovariam a vitória do ex-diplomata sobre o ditador. Órgãos internacionais dizem que esses documentos têm alta probabilidade de serem legítimos.

María Corina diz que manifestações podem derrubar ditador

SÃO PAULO A líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, disse em entrevista à agência de notícias Reuters que protestos de rua e pressão internacional ainda são capazes de derrubar o ditador Nicolás Maduro um mês depois das contestadas eleições presidenciais do país.

"É a coordenação entre forças internas e externas que vai alcançar a mudança", disse María Corina. "O que o Maduro ainda tem? Um grupo reduzido de militares de alta patente, os juizes [da corte suprema], e armas. Ele está se apoiando no medo."

A líder opositora, que foi impedida de concorrer à Presidência e acabou substituída pelo ex-diplomata Edmundo González, disse que seu campo político tem uma "estratégia robusta" para chegar ao poder, mas não deu detalhes.

"Estamos avançando simultaneamente em várias frentes: opinião pública nacional, manter nossa gente focada no objetivo... Não podemos subestimar as pessoas. Elas estão informadas, alinhadas, protegendo umas às outras e

denunciando os abusos do regime", disse María Corina. Ela disse descartar a possibilidade de que Maduro conseguirá permanecer no poder apoiado apenas pelas Forças Armadas e convocou novos protestos para a quarta-feira (28), quando se completa um mês desde as eleições presidenciais. O chavismo também anunciou manifestações de rua no mesmo dia.

Nesta terça (27), González ignorou pela segunda vez a intimação contra ele feita pelo Ministério Público da Venezuela para depor no âmbito de uma investigação criminal contra ele por divulgar as atas eleitorais em um site. O ex-diplomata, que não aparece em público desde o dia 30 de julho, é acusado de crimes como usurpação de função pública e fraude de documentos públicos. María Corina é outra investigada.

A coalizão opositora de María Corina e González reafirmaram nesta terça que sofrem "perseguição judicial". "A reiterada convocação do Ministério Público busca justificar um mandato de prisão contra nosso candidato vencedor, para acentuar sua perseguição", disse o grupo de partidos. A lei venezuelana prevê a possibilidade de prisão para quem faltar três vezes a uma intimação.

Ainda nesta terça, María Corina denunciou o desaparecimento de Perkins Rocha, advogado da oposição e representante deste campo político junto ao CNE. "Querem nos dobrar, nos confundir e nos aterrorizar. Seguiremos adiante", disse a política.

Com Reuters e AFP



Manifestantes participam de vigília na Cidade do México contra a reforma judicial proposta pelo governo de Andrés Manuel López Obrador. Yur Cortez 26 ago. 2024 / AFP

México discute controversa reforma judicial em meio a manifestações e greve de juizes

Guilherme Botacini

CAMPINAS A controversa reforma judicial proposta pelo presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, no início deste ano, foi discutida na noite de segunda (26) em comissão da Câmara dos Deputados do país, em meio a greve de juizes e funcionários do Poder Judiciário e manifestações contra o projeto.

Aprovado o texto geral na Comissão de Pontos Constitucionais na segunda-feira, os deputados debateriam ainda os destaques à proposta. Depois, o texto vai ao plenário da Casa, onde a coalizão liderada pelo Morena (Movimento Regeneração Nacional), partido de López Obrador e da presidente eleita, Claudia Sheinbaum, tem maioria suficiente para aprová-lo. No Senado, com nova legislatura que assu-

me no próximo domingo (1º), a coalizão tem poucos votos a menos que a maioria qualificada de dois terços da Casa.

Um dos pontos mais controversos da proposta é a instituição de eleições diretas para cargos no Poder Judiciário —dos poucos magistrados da Suprema Corte de Justiça da Nação (SCJN), o tribunal máximo do país, às centenas de juizes federais e estaduais, incluindo os titulares do Tribunal Eleitoral. Aprovada a proposta, o pleito ocorreria já no ano que vem.

A reforma propõe ainda a redução de números de ministros do Supremo de 11 para 9 integrantes, diminui de 15 para 12 membros os tribunais federais e estaduais, e estabelece como teto salarial dos magistrados a mesma remuneração do Presidente da República, entre outras mudanças.

Opositores da proposta, funcionários e membros do Poder

Judiciário protestaram no domingo (25) e na segunda na Cidade do México e em estados como Michoacán, Puebla, Leon, Jalisco, Oaxaca e Veracruz. Críticos acusam a reforma de atacar a divisão de Poderes.

"Agora protestamos contra as reformas, mas não é só isso. É contra todos esses ataques contra o Poder Judiciário e outros órgãos autônomos. O que isso termina por fazer é fortalecer o Executivo, a próxima presidente", disse à Associated Press o advogado Mauricio Espinosa, na capital. "Juizes terão que levantar vórtice para campanha, encontrar alguém que os banque. Então, as sentenças deles não serão mais 100% independentes."

AMLO, como é conhecido o presidente mexicano, tem defendido a proposta, sua prioridade no fim de seu mandato, como uma forma de de-

mocratizar a Justiça e acabar com suposta corrupção do sistema judiciário.

Cerca de mil juizes mexicanos denunciaram a reforma judicial na segunda-feira à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), afirmando que a proposta é um golpe de Estado disfarçado.

"Não querem juizes que limitem as arbitrariedades, que rem pessoas que simulem ser juizes e que avalizem todas as ações dos governantes de turno. Pretendem um modelo que garanta a lealdade ao partido no poder, em vez de lealdade aos direitos das pessoas", disse o magistrado José Manuel Torres a jornalistas.

Na última quinta-feira (22), o embaixador dos Estados Unidos no México, Ken Salazar, definiu a proposta de reforma como uma ameaça à democracia mexicana, afir-

mando que a proposta exporia o Judiciário à influência do crime organizado e colocaria em risco as relações comerciais entre os dois países. Entidades empresariais também manifestaram preocupações.

AMLO afirmou que Washington estaria interferindo em questões internas do México e, nesta terça (27), disse que o governo mexicano pausou suas relações com a embaixada americana no país —a suspensão seria apenas com o posto diplomático, não com o vizinho, cuja corrente de comércio com o México foi de US\$ 69,9 bilhões (R\$ 232 bi), segundo dados mais recentes, relativos a junho.

Claudia Sheinbaum, presidente eleita que assume o cargo no dia 1º de outubro, enfatizou que a reforma tem como objetivo aprimorar a democracia. "Nós sempre teremos diálogo com nossos parceiros comerciais, como os EUA, mas não precisamos discutir tudo [com eles]. Algumas questões são responsabilidade dos cidadãos mexicanos", disse ela.

Mujica recebe alta hospitalar no Uruguai, e médica fala em 'câncer curado'

BUENOS AIRES O ex-presidente do Uruguai José Pepe Mujica, 89, foi internado na noite de segunda-feira (26) após apresentar um mal-estar e recebeu alta nesta terça (27) depois de 24 horas sob cuidados médicos.

Segundo sua médica, Rachel Pannone, Mujica está com a saúde frágil devido a uma deterioração da sua função renal causada pelo tratamento oncológico —Mujica tem um tumor no esôfago. Ele precisou ser internado porque teve dificuldades para receber a administração de soro em casa.

"Os efeitos da radioterapia tornaram mais difícil para ele se alimentar, e ele tem ingerido menos líquidos, o que piorou a sua função renal", explicou Pannone, em entrevista coletiva, mostrando-se otimista quanto à recuperação do ex-presidente, apesar da insuficiência renal e de uma vasculite.

"Temos fortes convicções de que o câncer foi curado", disse a médica, explicando que exames não mostraram evidências do tumor, o que sugere "que a evolução foi boa".

A médica informou ainda que Mujica perdeu peso e massa muscular, mas que não está desnutrido. "Se conseguirmos que ele beba água, que se recupere, isso vai melhorar", indicou a médica, enfatizando que o câncer "foi tratado e não é o problema atual".

Não é o problema atual. Mujica "não está no seu melhor momento" em termos de ânimo, mas que segue "muito lúcido". Questionada sobre como a esposa dele, Lucia Topolansky, 79, lida com a situação, a médica disse que ela "está bem de saúde", embora a situação seja "muito desgastante".

mundo



Residentes de Zaporijia, na Ucrânia, recolhem pertences em meio a destroços de local atingido por ataque aéreo russo Reuters

Novo mega-ataque russo mira bases de jatos F-16 na Ucrânia

Um dia após ofensiva, Moscou lança 91 drones e mísseis e mata ao menos 5

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Pela segunda madrugada consecutiva, a Rússia lançou nesta terça-feira (27) um mega-ataque com mísseis e drones contra alvos na Ucrânia. A ação mirou aeródromos que possam servir de base para os caças americanos F-16 doados por europeus a Kiev. Ao menos cinco pessoas morreram. Segundo a Força Aérea da Ucrânia, foram lançados 81 drones suicidas, dos quais 60 foram abatidos, e 10 mísseis, 5 deles interceptados. A Rússia não deu números, mas fez questão de dizer no seu comunicado sobre “ataques de precisão contra infraestrutura de bases aéreas” que empregou modelos hipersônicos Kinjal, lançados por caças MiG-31K e não pelos bombardeiros Tu-95MS, como dito por Kiev. Foi um grande ataque, no nível dos mais intensos da guer-

ra, embora não suplante o da véspera, o maior de todos até aqui, com 236 mísseis e drones, que deixou sete mortos. Naquela ação, o alvo primário foram instalações energéticas em 15 das 24 regiões do país. Foram atingidos pontos principalmente no oeste ucraniano, mais distantes das linhas de frente que cortam o país invadido por Vladimir Putin em 2022 do seu nordeste ao sul. É lá que ficam os F-16, que até agora não viram oficialmente serviço operacional conhecido. É incerto se algum dos cerca de dez aviões entregues a partir do começo do mês por Bélgica e Holanda foi atingido. Em blogs militares russos, a conta é de ao menos dois destruídos em solo em Ivano-Frankivsk, mas não é possível aferir ainda essa informação. A sinalização, contudo, é clara. Na véspera, após o mega-ataque, o presidente Volodimir Zelenski disse que

estava discutindo a utilização dos F-16 contra alvos na Rússia. Isso é polêmico: apesar de os governos europeus que doaram os caças permitirem isso, as armas americanas embarcadas nos modelos têm restrição de uso. O governo de Joe Biden teme, como a cautela adotada durante todo o conflito mostra, uma escalada real que possa levar a um conflito entre a Rússia e as forças da aliança liderada pelos EUA, a Otan. Zelenski diz diariamente que isso é um blefe de Putin e pede autorização para o uso de todo o arsenal que lhe foi dado, inclusive mísseis de longa distância. Há simbolismo no ataque russo, também. Os F-16 prometidos pela Europa, uma frota que pode chegar a 95 aeronaves, nem de longe serão um fator que mudará a realidade em campo porque demorarão anos para chegar e ter equipes treinadas para operá-los em solo e pilotá-los.

Mesmo a expectativa de que haja 30 aviões à disposição no começo de 2025 é vista como otimista justamente pelo fator humano. Enquanto isso, abundam relatos de que americanos estão equipando as aeronaves com sensores mais sofisticados do que os modelos doados tinham, visando encerrar os russos. Na véspera, Zelenski chegou, de forma pouco realista, a pedir que seus vizinhos da Otan entrassem na guerra com ele. “Poderíamos fazer muito mais para proteger vidas do que a aviação dos nossos vizinhos europeus trabalhasse junto com nossos F-16 e com nossa defesa aérea”, disse. A frota ucraniana era de 124 aviões de combate antes da guerra e, segundo o site de monitoramento holandês Oryx, ao menos 98 foram perdidos. Houve reforços, como caças MiG-29 poloneses e eslovacos, mas modelos ocidentais demoraram a ter o envio aprovado.

Conselheiro de Biden chega a Pequim para ‘mais comunicação’

Nelson de Sá

PEQUIM O conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, chegou nesta terça (27) em Pequim para três dias de conversas a convite do chanceler da China, Wang Yi. A rede CCTV cobriu o desembarque e posteriormente o primeiro contato de ambos, descrevendo a visita como “movimento importante” para “uma nova rodada de comunicação estratégica”. A expectativa de resultados concretos, porém, é baixa, como se viu nas três rodadas anteriores entre eles, desde maio do ano passado, na Áustria, em Malta e na Tailândia. Especula-se que podem ao menos acertar um encontro entre os líderes Joe Biden e Xi Jinping para os próximos meses, na cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), no Peru, ou na do G20, no Brasil, em novembro.

Buscando transmitir confiança ao receber Sullivan, Wang afirmou esperar que “nossa comunicação seja substancial como sempre”, visando uma relação “estável, saudável e sustentável”. Já o assessor americano disse que “o trabalho que fizemos” nas várias rodadas mostrou comprometimento dos EUA “em administrar esta relação importante de maneira responsável”. Em briefing apresentado antes da nova rodada, a diplomacia chinesa havia afirmado que “os dois lados têm mantido a comunicação”, porém “os Estados Unidos continuam contendo e suprimindo a China, que tomou contramedidas resolutas”. Com isso, a relação bilateral ainda precisa “ser estabilizada”. O tema destacado novamente para as conversas, por parte de Pequim, foi Taiwan, “a primeira e mais importante linha vermelha que não deve ser cruzada nas relações China-EUA”. Foram enfatizadas ainda as “medidas arbitrárias contra a China na área de tarifas, controle de exportação e sanções unilaterais”. Porta-vozes americanos também citaram Taiwan e “práticas econômicas injustas” de Pequim como seu foco para as conversas, além de preocupações com apoio chinês à Rússia, na Guerra da Ucrânia, e ações consideradas agressivas em relação às Filipinas, com quem Pequim disputa áreas marítimas. A chegada de Sullivan coincidiu com críticas filipinas à China, na terça, após novos atritos entre embarcações no Mar do Sul da China no fim de semana. A visita está sendo precedida por apostas, tanto na imprensa chinesa como na americana, sobre o eventual substituto do assessor de Segurança Nacional no caso de Kamala Harris ser eleita em novembro. O nome mais citado é de Philip Gordon, atual assessor de Segurança Nacional da vice-presidente, considerado especialista em Europa, não em China. Não se espera que Sullivan permaneça no cargo após o fim do mandato de Joe Biden, no dia 20 de janeiro, daqui a menos de cinco meses.

Também nesta terça, a chancelaria chinesa convocou novo briefing para jornalistas, em que defendeu a ampliação do apoio à proposta de paz apresentada pela China junto com o Brasil, há três meses, para a Guerra da Ucrânia.

Exército de Israel anuncia resgate de refém em Gaza

GUERRA ISRAEL-HAMAS JERUSALÉM | THE NEW YORK TIMES E REUTERS As Forças de Defesa de Israel anunciaram nesta terça-feira (27) ter resgatado um refém no sul da Faixa de Gaza. Qaid Farhan Alkadi, 52, estava em poder do Hamas desde o início do conflito, em 7 de outubro de 2023, quando o grupo terrorista palestino atacou território israelense. Ele foi libertado de um túnel por soldados em uma “operação de resgate complexa”, mas sua condição médica era estável, afirmou o Exército de Israel. Enquanto Alkadi deixava o cativeiro, ataques de Tel Aviv foram relatados em Gaza, principalmente em Deir Al-Balah e Khan Yunis, e teriam matado ao menos 20 pessoas, de acordo com a rede Al Jazeera. Alkadi foi encontrado sozinho, sem guardas, em uma sala a cerca de 25 metros de profundidade, disseram as autoridades. Segundo nota do Consulado de Israel em São Paulo, ele foi transferido para um hospital para realizar exames médicos. Sua família, diz o comunicado, foi informada dos detalhes. Alkadi é o oitavo refém vivo — e o primeiro árabe — a ser resgatado de Gaza em dez meses. Beduíno, pai de 11 filhos e originário de Rahat, no sul do país, ele foi sequestrado pelo Hamas em seu trabalho de se-

gurança na fábrica de embalagens Magen em um pequeno kibutz israelense perto da fronteira com Gaza. Ao todo, passou 326 dias em cativeiro. Pelo menos quatro cidadãos árabes de Israel ainda permanecem em poder da facção terrorista no território palestino. Três foram levados durante os atentados do 7 de Outubro, enquanto um quarto, Hisham al-Sayed, está detido lá há quase uma década. Não estava claro imediatamente se a operação para libertar Alkadi resultou em mortes em Gaza, como houve em outras tentativas de resgatar reféns vivos. O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, parabenizou o Exército e o Shin Bet (serviço de inteligência interna), em uma publicação na rede social X. Ele disse que seu governo “está trabalhando incansavelmente” para garantir a libertação dos reféns restantes por meio de dois métodos: negociações e operações. Ambas as formas, declarou Netanyahu, exigem “nossa presença militar no campo e pressão militar incessante sobre o Hamas”. “Continuaremos a agir assim até que todos estejam em casa.” O resgate acontece em um momento de pressão crescente sobre o premiê para fazer



O israelense beduíno Qaid Farhan Alkadi se reúne com família depois de resgate em Gaza Yossi Ifergan/Governo de Israel via Reuters

um acordo que ponha fim à guerra e resulte no retorno de todos os reféns. Alkadi fazia parte dos 71 sequestrados que ainda estão vivos em Gaza, pelas forças de Israel. Outros 34 são considerados mortos, e seus corpos ainda estão no território palestino. Em novembro, 105 foram libertados em um cessar-fogo de uma semana entre Israel e Hamas, e soldados israelenses recuperaram os corpos de mais de 20 outros. Esforços diplomáticos dos

governos dos Estados Unidos, do Egito e do Qatar não têm conseguido superar as discordâncias entre os dois lados da guerra por uma trégua, incluindo uma exigência de Netanyahu de que algumas tropas israelenses permaneçam em Gaza uma vez terminado o conflito. Autoridades militares israelenses dizem que os reféns estão sendo mantidos em toda a Faixa de Gaza — acredita-se que muitos estejam na rede de túneis subterrâneos

do Hamas —, o que dificulta as missões de resgate. De acordo com balanço atualizado pelo Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, 40.476 pessoas foram mortas no território palestino desde o início da guerra, há dez meses. Um dia antes, na segunda-feira (26), Israel indicou que havia realizado um ataque aéreo contra um campo de refugiados palestinos no norte da Cisjordânia ocupada. Segundo a Autoridade Palestina (ANP), cinco pessoas morreram. “Um avião atacou recentemente um centro de operações” na zona de Nur Shams, disse o Exército israelense em um comunicado, sem especificar o objetivo do bombardeio. “Cinco pessoas mortas foram levadas ao hospital governamental de Tulkarem após um bombardeio da ocupação [israelense] contra o campo de Nur Shams”, informou, por sua vez, o Ministério da Saúde da Autoridade Palestina, que administra parcialmente a Cisjordânia, ocupada por Israel desde 1967. Um balanço da agência de notícias AFP baseado em dados da ANP indica que 640 palestinos morreram na região devido a ações militares do Estado judeu ou de colonos israelenses desde 7 de outubro de 2023.

Fazenda quer enviar neste semestre proposta de taxa  o de big techs

Medida pode render entre R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões ao ano, segundo cáculo de assessor de Haddad

Adriana Fernandes

SÃO PAULO E BRASÍLIA O Ministério da Fazenda trabalha para propor ao Congresso ainda neste segundo semestre a taxa  o dos gigantes da tecnologia — as chamadas big techs. A proposta não está relacionada à elaboração do Ploa (Projeto de Lei Orçamentária) de 2025, que será encaminhado ao Legislativo na sexta-feira (30) pelo governo do presidente Luiz In cio Lula da Silva (PT).

Mas, se a taxa  o for aprovada ainda em 2024, pode ajudar a compor as receitas do governo no ano que vem. Nesse cenário, a Fazenda não espera mais do que R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões em arrecadação adicional, de acordo com um auxiliar do ministro Fernando Haddad.

O foco dessa agenda é a recomposição da base tributária do governo federal para 2026, movimento que está em curso desde o primeiro ano do governo Lula.

Uma opção em análise, que tem a preferência da Receita Federal, é fazer a taxa  o por meio da Cide (Contribuição de Intervens o sobre o Domínio Econ mico), não necessariamente pelo Imposto de Renda, de acordo com um integrante da área econômica que participa da elaboração da proposta.

A tribut  o das big techs está alinhada com a tendência internacional e em discussão na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econ mico). Entre as big techs, estão Meta (dona de Facebook, Instagram e WhatsApp), Google e Amazon.

Essas companhias alegam



O ministro Fernando Haddad (Fazenda); foco de taxa  o   recompor base tributária de 2026 Diogo Zacarias - 22.ago.24/Di ulga  o Fazenda

que já são tributadas no Brasil. Um exemplo é nos contratos de publicidade que fecham com as empresas instaladas no país.

Mas a Fazenda avalia, por exemplo, que a publicidade de uma empresa chinesa ou alemã, que incide sobre a população brasileira e gera receitas, porque as compras estão sendo feitas no Brasil, não é computada.

A avaliação técnica é que, do ponto de vista econômico, essa é uma taxa  o mais relevante do que os contratos nacionais de publicidade.   sobre ela que deverá incidir a tribut  o adicional.

A  rea econômica trata o te

ma com cautela para que a medida não se misture nem seja usada para embates políticos com a oposição bolsonarista.

Estudo do Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias da UnB (Universidade de Brasília) feito para a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), como mostrou a Folha, aponta que as empresas digitais com subsidiárias no Brasil têm encontrado instrumentos jurídicos para driblar a tribut  o do Imposto de Renda e outros tributos, além de possíveis mecanismos de planejamento tributário concentrarem os lucros extraordinários nas sedes ou em pa 

ises com baixa tribut  o.

Ao mesmo tempo que a equipe econômica conclui o Ploa de 2025, técnicos da Fazenda já estão concentrados nas medidas que serão apresentadas depois do projeto de Orçamento, o que deve incluir a regulação no Brasil do imposto mínimo global.

A proposta do imposto mínimo global, que prevê a cobrança de uma alíquota efetiva de 15% sobre o lucro das multinacionais, também está em fase avançada. O envio do projeto, porém, pode ficar mais para o fim do ano, segundo auxiliares do ministro.

O governo quer aprovar a medida até o fim de 2024 pa

ra começar a cobrança em 2025. O imposto global já entrou em vigor em janeiro deste ano na União Europeia, no Reino Unido e em outras grandes economias.

As discussões em torno da proposta de reforma tributária da renda também avançaram na área técnica, mas o timing do seu envio ao Congresso não está certo e depende do presidente Lula.

A reforma da renda é uma discussão mais ampla, que envolve a volta da taxa  o dos dividendos e um novo modelo de contribuição sobre a folha de pagamentos das empresas. Mesmo que seja enviada ainda em 2024, não se es

pera a sua aprovação até o final do ano.

Na semana passada, Haddad descartou a possibilidade de a reforma dos impostos que incidem sobre a renda ser usada para fechar as contas do Orçamento de 2025. Segundo o ministro, ela será neutra. "Qualquer acréscimo que no futuro venha acontecer do imposto sobre a renda, ele vai ser compensado com a redução do imposto ao consumo", afirmou.

Haddad disse que é muito provável que ela chegue ao Congresso neste ano. "Eu diria que seguramente nos próximos 60 dias, se o presidente entender que pode antecipar", afirmou Haddad. Para ele, a discussão estará amadurecida dentro do governo.

Para o Ploa, o governo vai enviar um projeto de lei com o aumento da alíquota da CSLL (Contribuição Social sobre Lucros e Dividendos) e do JCP (Juros sobre Capital Próprio).

Os aumentos estarão condicionados e serão levados adiante caso haja frustração nas receitas com as medidas aprovadas pelo Senado para compensar a desoneração da folha de empresas de 17 setores e de municípios.

Apesar de essas duas medidas terem sido rejeitadas nas negociações do Senado do projeto de desoneração, o Ministério da Fazenda acredita que tem chances de serem aprovadas em projeto separado.

A  rea econômica também vai apresentar ao presidente Lula um novo conjunto de medidas de cortes de despesas para 2025. Se o presidente Lula der aval para o envio de medidas de corte de despesa ao Congresso até o final do ano, elas poderão ajudar o Orçamento de 2025.

Para o ano que vem, o governo vai prever no Ploa um corte de R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias. A medida já foi anunciada pelo governo e será detalhada nesta quarta-feira (28) pelo Ministério do Planejamento e Orçamento.

Leia mais sobre big techs na pág. 10



Operário trabalha em estaleiro em Belém (PA); medida provisória permite concentração de abatimento de IR nos primeiros anos de operação Eduardo Anizelli - 20.set.23/Folhapress

Medida para indústria naval prevê R\$ 1,6 bi em renúncia fiscal

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A MP (medida provisória) de apoio   indústria naval anunciada na segunda-feira (26) pelo governo prevê renúncia fiscal de até R\$ 1,6 bilhão para incentivar a construção de navios petroleiros no país.

A retomada das encomendas em estaleiros nacionais   promessa de campanha do presidente Lula (PT), que fomentou esse setor em seus primeiros mandatos, nos anos 2000.

Instada a contribuir com esse processo, a Petrobras já abriu concorrência para a

construção de quatro navios e prevê novo edital até dezembro. Ao todo, a empresa pretende contratar 25 embarcações.

A MP garante a navios petroleiros a possibilidade de depreciação acelerada de ativos, medida considerada fundamental pelo setor para garantir a competitividade da indústria naval.

Essa medida permite que a empresa concentre nos primeiros anos de operação o abatimento do valor do ativo no Imposto de Renda, antecipando um desconto que seria diluído ao longo dos anos.

Em maio, o Congresso Na

cional aprovou lei permitindo a depreciação acelerada em máquinas e equipamentos, sob o argumento de necessidade de renovação da indústria brasileira.

A MP 1.255, publicada no Diário Oficial desta terça (27), inclui navios-tanque entre os bens qualificados a solicitar o benefício.

Em nota, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou esperar que essa política provoque "um aumento significativo nos níveis de produção, geração de empregos e arrecadação para a União".

Segundo o MME, a construção dos navios deve gerar R\$ 2,4 bilhões em arrecadação direta e R\$ 824 milhões em impostos indiretos. A expectativa é que 15 navios sejam contemplados.

O benefício será dado a navios contratados até dezembro de 2026, e a renúncia fiscal terá vigência entre 2017 e 2031, quando as embarcações já estiverem operando.

O Sinaval (Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore), afirmou que a iniciativa "  crucial para reduzir a assimetria competitiva dos es

taleiros brasileiros em relação aos seus principais concorrentes internacionais".

A entidade diz que o setor recebe subsídios em diversos países, alguns deles com o mecanismo de depreciação acelerada, como Alemanha, Espanha, Holanda, Reino Unido e J p o.

No Brasil, diz o Sinaval, mecanismo semelhante já existe para investimentos em pesquisa e desenvolvimento desde 2005.

"A ampliação desse benefício ao setor naval é um passo importante para revitalizar a indústria, promover a geração de empregos e impulsionar o

desenvolvimento econômico."

Em seu primeiro edital para a compra de navios no terceiro mandato de Lula, a Transpetro, subsidiária da Petrobras para o transporte de petróleo e derivados, criou um mecanismo para calcular o impacto da depreciação acelerada no preço final das propostas.

A ideia, segundo a empresa,   equalizar propostas estrangeiras com nacionais abatendo do custo final do navio o benefício do incentivo e das menores taxas de juros do FMM (Fundo de Marinha Mercante).

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Bets mudam o jogo da CBF

A Confederação Brasileira de Futebol cogita mudar as regras dos campeonatos para obrigar os clubes a destinarem parte das receitas advindas das bets como forma de financiarem os mecanismos da entidade de prevenção à manipulação de resultados das partidas. A iniciativa, no entanto, é uma resposta à tentativa frustrada junto ao governo de dividir com ela as receitas com apostas, negócio regulamentado recentemente.

CONTROLE Para o governo, a entidade disse que esse programa vai girar em torno de US\$ 15 milhões por ano, o equivalente a R\$ 82 milhões

na cotação desta terça (27). Os times consultados são contrários à cobrança por considerarem que essa é uma missão que compete à própria CBF.

DONA... Pessoas que participaram das negociações afirmam que a CBF exigia, inicialmente, 5% da receita bruta das bets por considerar que o futebol representa quase o total das apostas esportivas. A equipe econômica vetou porque seria concorrência com o próprio governo, que usa o dinheiro para o fomento ao esporte, à educação e à saúde.

...DA BOLA A CBF também queria concentrar os recursos para repassá-los aos clubes. Consultada, não respondeu. Os times se opuseram porque as negociações com as bets são privadas.

MAIS... A Meta recebeu mais de R\$ 2,5 milhões, dinheiro referente a campanhas eleitorais. Ao todo, 1.274 candidatos a prefeito e a vereador, além de partidos políticos, pagaram impulsionamento de postagens no Facebook. Segundo o TSE, a plataforma já concentra 4% dos gastos totais das campanhas.

...DIGITAL Candidato à reeleição em Fortaleza (CE), José Sarto (PDT) é o líder do ranking, com R\$ 300 mil gastos. É seguido por Guilherme Boulos (PSOL), candidato a prefeito na capital paulista e com despesas de R\$ 120 mil.

O PODER DA... Preparando uma nova rodada de investimentos, o CEO e presidente do fundo de pensão canadense CPP Investments, John Graham, reuniu-se com representantes do governo de São Paulo para definir quais projetos receberão recursos.

...APOSENTADORIA No Brasil, o fundo já tem participação relevante em grandes empresas de utilidades públicas, como a companhia de energia Auren (com participação de 32,1%) e a Iguá, de saneamento (29,9%). Neste ano, a América Latina garantiu o maior retorno global pa-

ra o fundo (11,5%), superando EUA (8,9%), Canadá (4,2%) e os países da Europa (4%) onde possui aplicações.

MONALISA Após meses em queda, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio medido pela FecomercioSP voltou ao patamar de janeiro e registrou, em agosto, 108,5 pontos. Em agosto de 2023, ele foi de 107,8. Conhecido como Icec, ele varia de 0 (pessimismo total) a 200 pontos (otimismo total) e reflete a percepção do empresário, que, apesar das condições adversas, como a Selic, continua contratando e investindo.

com Diego Felix

IPCA-15 desacelera em agosto para 0,19% com queda nos alimentos

Em 12 meses, inflação recua para 4,35% e alivia pressão por aumento nos juros; combustíveis pressionam índice

BRASÍLIA | REUTERS O IPCA-15, prévia da inflação usada como referência no regime de metas do Banco Central, desacelerou em agosto em meio à queda dos preços de alimentos e registrou alta de 0,19%, em linha com o esperado por economistas, mostrou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta terça-feira (27). Em 12 meses, a inflação ao consumidor ficou em 4,35%, um pouco abaixo do teto da meta do BC, de 4,5%.

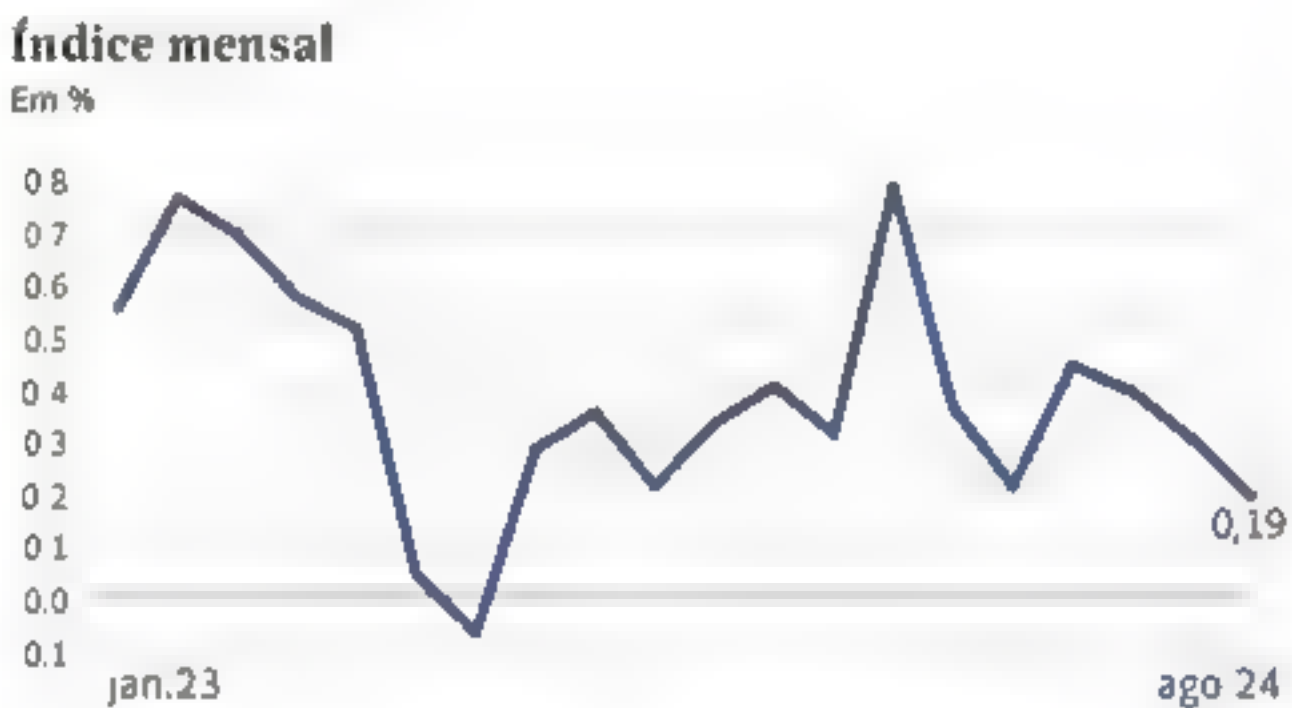
O arrefecimento do índice, após alta de 0,30% em julho, refletiu uma queda de 0,80% nos preços de alimentação e bebidas, no segundo mês consecutivo de recuo do grupo.

As maiores altas se deram em transportes (+0,83%), sob a pressão dos combustíveis, e em educação (+0,75%).

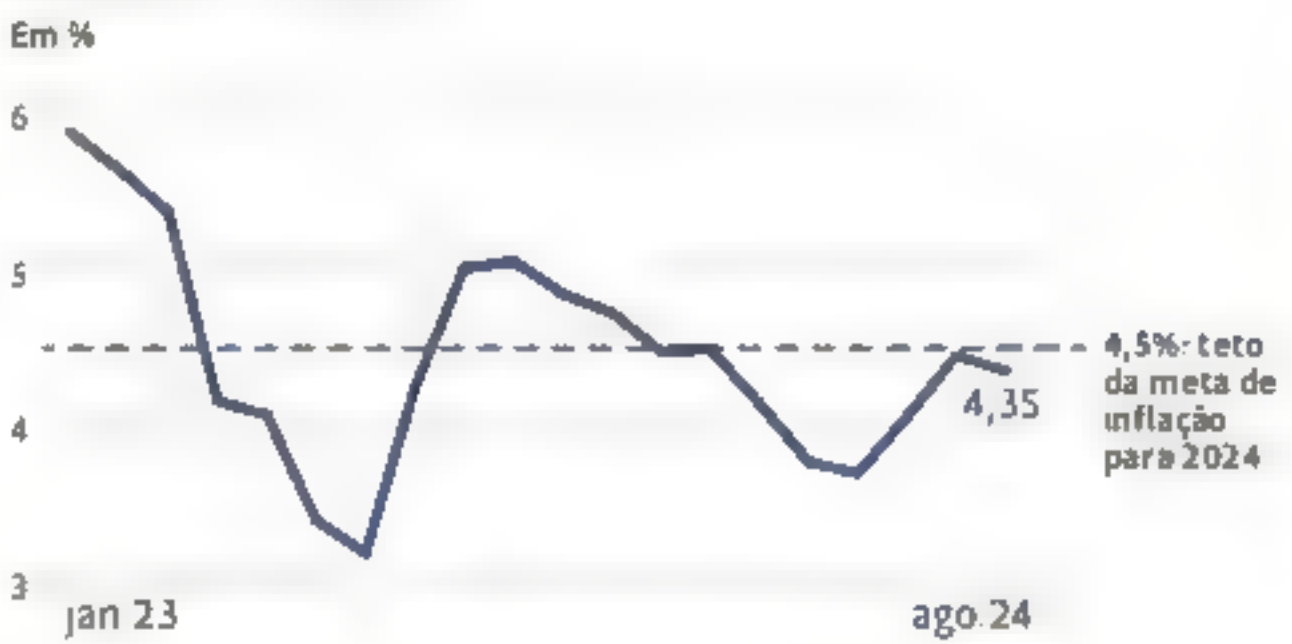
Economistas consultados pela Reuters estimavam alta de 0,20% do IPCA-15 em agosto sobre julho, com aumento de 4,45% na comparação anual.

"A pequena queda na taxa de inflação juntamente com as perspectivas de um corte de taxa pelo Fed no mês que vem significam que o Copom provavelmente deixará as taxas inalteradas [em vez de aumentá-las] no mês que vem", disse em nota a economista

IPCA-15 perde força em agosto



Índice em 12 meses



de mercados emergentes da empresa de pesquisa econômica Capital Economics, Kimberley Sperrfechter.

Helena Veronese, economista-chefe da B.Side Invest-

timentos, destacou ainda a desaceleração dos núcleos de inflação, que desconsideram preços mais voláteis, e dos serviços.

"Em linhas gerais, o que ti-

vernos foi uma inflação que, ainda que com alguns pontos de pressão, trouxe uma composição benigna", afirmou.

"Nesse sentido, se o próximo IPCA vier com uma leitura parecida com a prévia, talvez fique um pouco mais difícil justificar novas altas na Selic."

O Comitê de Política Monetária voltará a se reunir em 17 e 18 de setembro, e autoridades do BC já afirmaram que não hesitarão em subir os juros se necessário, em meio à piora das expectativas de inflação, ainda que tenham destacado uma melhora do cenário externo desde a reunião anterior, no fim de julho.

O Federal Reserve, banco central dos EUA, já sinalizou explicitamente que deve cortar os juros em setembro, o que tem alimentado o apetite a risco dos investidores, contribuindo para uma valorização cambial em mercados emergentes como o Brasil.

Os preços da alimentação no domicílio caíram 1,30% em agosto, acima do recuo de 0,70% de julho. Contribuíram para esse resultado as quedas de produtos como tomate (-26,59%), cenoura (-25,06%) e batata inglesa (-13,13%). Já a alimentação fora do domicílio teve alta de 0,49%.

No grupo transportes, a alta foi influenciada pelo aumento de 3,47% dos combustíveis. Já as passagens aéreas tiveram recuo de 4,63% nos preços.

Ogás de botijão subiu 1,93% no mês, enquanto a energia elétrica residencial recuou 0,42%, após alta de 1,20% em julho, com o retorno da chamada bandeira tarifária verde.

O IPCA-15 mediu a variação dos preços no período de 16 de julho a 14 de agosto ante o período anterior. Os dados do IPCA, que mede a variação dos preços no mês fechado, serão divulgados em 10 de setembro.

Haddad diz que sugeriu a Lula anúncio de indicado para o BC até setembro

Douglas Gavras

SÃO PAULO Ao ser questionado sobre a mudança na presidência do Banco Central, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta terça-feira (27) que sugeriu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que fizesse a indicação em agosto ou setembro, após conversa com o atual ocupante do cargo, Roberto Campos Neto.

Haddad participou à tarde, por videoconferência, de um evento promovido pelo banco Santander e disse que Campos Neto concordou com o prazo.

"Fiz questão de levar essa preocupação a ele, uma vez que ele é o presidente atual e tem mandato até 31 de dezembro. E, nesse diálogo, houve um entendimento dessa questão [...] entre agosto e setembro, para ser bem honesto com o que foi dito."

O ministro, no entanto, ressaltou que não poderia cravar uma data para o anúncio do novo presidente do BC, dizendo acreditar que Lula vai apreciar "com generosidade" a recomendação.

"Cada passo é importante, e é natural que a Fazenda tenha que dirimir dúvidas, esclarecer, é parte do nosso trabalho aqui. Mas eu penso que até aqui nós conseguimos harmonizar muito da política monetária e fiscal", complementou.

O atual diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galipolo, é o favorito para o cargo. No Congresso e no governo, não se esperam

surpresas com uma mudança de última hora.

O plano do governo era fazer a indicação ainda em agosto, para que o Senado fizesse a sabatina e a votação do nome na primeira semana de setembro.

O prazo tinha o objetivo de se antecipar a um período que concentra um grande número de votações no plenário da Casa, mas a ideia tem enfrentado resistência de senadores.

A indicação dos nomes dos demais diretores do BC está prevista para um segundo momento.

Haddad também aproveitou o evento do Santander para ressaltar otimismo com o Brasil, que vê ligação à possibilidade de crescimento sustentável, e para afirmar que o governo tem trabalhado para o equilíbrio fiscal.

"Desde 2015, nós estamos com déficits primários bastante elevados e [vamos] substituir esse impulso fiscal por uma agenda de desenvolvimento com taxas de juros moderadas, com sustentabilidade fiscal e com conjunto de reformas que nós estamos empreendendo."

Ele ressaltou que o esforço do segundo semestre pode permitir o cumprimento da meta fiscal de 2024, apesar dos desafios enfrentados em 2023.

O ministro também afirmou que medidas, como a desoneração de combustíveis e a resolução de passivos judiciais, têm ajudado a restabelecer a normalidade fiscal.

Quem tem medo de aumentar juros?

O início do mandato é o momento de mostrar compromisso com inflação baixa

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

Para mostrar força a outros machos, elefantes saem correndo derrubando árvores e o que mais encontram pelo caminho. Essa exibição de força consome preciosa energia. Por que esse comportamento passou no difícil teste da seleção natural?

A explicação é que essas exibições de força, em geral, poucam energia. Um elefante que percebe que o outro é muito forte, em geral, desiste de lutar. Assim, conflitos por território ou posições hierárquicas são frequentemente resolvidos sem briga.

Isso me traz à lembrança os

dilemas da política monetária que se aproximam.

A principal arma do Banco Central contra a inflação é a taxa de juros. Juros mais altos ajudam a reduzir a inflação, mas afetam negativamente a produção e o emprego.

Então, o Banco Central gostaria de controlar a inflação sem ter que aumentar muito os juros.

Quão grande tem que ser o aumento nos juros para controlar a inflação? Isso depende de várias variáveis, mas uma delas é a expectativa de inflação.

Com expectativas de infla-

ção mais alta, o dólar fica mais caro e as empresas ficam mais preocupadas em reajustar seus preços. Isso tudo pressiona a inflação para cima.

Portanto, assim como a um paquiderme interessa reduzir o ímpeto de outros machos, a diretoria do Banco Central quer diminuir a expectativa de inflação.

O elefante reduz o ímpeto de concorrentes exibindo sua força física. Diretores do Banco Central reduzem expectativas inflacionárias mostrando que não têm medo de aumentar juros para conter a inflação.

Como fazer isso?

Aumentando a taxa de juros um pouco mais que o necessário logo no início do mandato. Na hora, é ruim, assim como correr pela savana derrubando árvores, mas evita problemas maiores depois.

Stephen Hansen e Michael McMahon analisaram os dados de votos de membros do Comitê de Política Monetária do Banco da Inglaterra (o banco central britânico) e mostraram que isso de fato acontece na prática.

Com um trabalho estatístico muito bem executado, eles

mostraram que os membros do Comitê de Política Monetária são mais durões no início do mandato. Os resultados indicam que o objetivo parece ser mesmo mostrar não ter medo de aumentar juros.

Um ponto importante, que corrobora essa tese, é que, quando a pessoa chega ao comitê com expectativas de serem menos dura com a inflação, mais ela se distancia de suas preferências na direção de juros altos, no início do mandato. Um elefante muito grande não precisa mostrar força. No caso da política monetária, o elefante grandão é aquele que veio do mercado financeiro e tem cara de mau.

Quem precisa mostrar força é quem sobe ao trono com a tarefa dada pelo presidente da República de reduzir a taxa de juros.

Gabriel Galipolo é o nome mais cotado para assumir a presidência do Banco Central

no ano que vem. Foi colocado no ano passado na diretoria do BC com esse objetivo. O presidente Lula não poderia ter si do mais explícito sobre isso.

A retórica política precisaria que a saída de Roberto Campos do BC fosse seguida por juros mais baixos.

Contudo, Galipolo sabe que o que Lula lhe pede ele não pode fazer. Juros menores serão interpretados como fraqueza. Se não se mostrar durão no início de seu mandato, as expectativas se refletirão em inflação maior em 2026, ano de eleição. Para o barco não perder o rumo, ele precisará incomodar muita gente.

Esse é o pano de fundo para entendermos os atos e as declarações sobre política monetária nos próximos meses.

Uma implicação é que juros deverão estar altos demais, e uma parte da culpa será de quem ocupa o trono e criou expectativas de juros menores.

Política em estado de pânico e lamaçal

Redes sociais e fúria contra Estado ineficaz criam país ingovernável e sujeito ao crime

Vinicius Torres Freire

Jornalista. Foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA).

Em algumas pesquisas eleitorais qualitativas, a intenção de votar em Pablo Marçal (PRTB) para prefeito de São Paulo aparece como revolta contra governos, “políticos” e pobreza; também como espírito de porco juvenil, um niilismo periférico. “Quando a gente não pode fazer nada, a gente avacalha. Avacalha e se esculhamba”, dizia a personagem central de o “Bandido da Luz Vermelha”, filme de 1968 de Rogério Sganzerla (1946-94). Há também identificação com o candidato, uma admiração pela figura que parece ter vindo do nada, do interior,

sem capital, formação ou amigos importantes, que se fez na vida como tantos influencers. Não é novidade. Quem dá uma olhada em redes sociais reconhece essa atitude faz mais de década, com a popularização dos celulares com internet, em torno de 2010, ou com a ascensão e engorda da dita “classe C”. Cientistas sociais e estudos variados dos colapsos políticos desde 2013 também já explicaram em parte como uma nova direita e um espírito “antissistema” se valeram das redes. A questão é como sair disso que se tornou um lamaçal.

Esse ambiente social, político e tecnológico facilitou também candidaturas de criminosos descarados. Partidos agenciam candidaturas, é óbvio. A multiplicação de partidos no país, a maioria negociista, difundiu a prática de alugar legendas, empreendimento que pode ser muito rentoso, dada a dinheirama pública cada vez maior destinada ao financiamento partidário. Engajar o influencer certo é ganhar na loteria. Vide o sucesso dos proprietários do PSL, veículo de Jair Bolsonaro em 2018. As redes continuarão a pro

duzir ídolos, líderes e influenciadores de qualquer coisa. Trata-se de profissão ou empresa para centenas de milhares de pessoas em um mundo de emprego cada vez mais precário, se algum. A multidão influencer é um múltiplo enorme das dúzias de figuras midiáticas tradicionais de TV e rádio que embicavam para a política. Mas são escolhidas muito mais diretamente pela massa, com alguma mediação dos algoritmos. Os partidos se tornaram, quase todos, parte de uma massa indistinta de variantes de centrão, defensores do

status quo ou de um sistema que vão modificando, para seu uso. O conflito a respeito das emendas parlamentares trata disso. É uma ironia que a grande e difusa revolta contra o “sistema” que explodiu em 2013 tenha resultado no fechamento do sistema político em si mesmo, apesar das aberturas para candidaturas estelares rentosas, de “outsiders” que não o são. O sistema político captura mais verbas para si (fundos eleitorais, partidários, emendas ruins do Orçamento), concede favores (isenções tributárias e subsídios) para as cracas empresariais e corporativas desse sistema, domina a maioria das prefeituras e o Congresso. Vai dar grande contribuição para tornar o país ingovernável, para arruinar de vez o Orçamento e malversar os postos-chave de governo. Um Estado mais inviável será capaz apenas de redistribuir

algumas rendas e benefícios sociais (capacidade que chegou quase ao fim). Não terá recursos para grandes projetos. Loteia o resto de autoridade técnica entre os centrões. Esse Estado, que já causa muita revolta por cobrar impostos sem dar retorno e é visto como um empecilho para o pequeno empreendedor, será cada vez menos capaz de implementar programas que atendam necessidades e façam a política ter algum sentido para a maioria da população. Causará mais revolta. O povo revoltado contra o “sistema” leva ao poder os centrões que o solidificam. Elege ou ameaça eleger “outsiders” que apenas esculhambam a máquina pública viciada, mas também a ela se associando e dela tirando rendas. Parece um círculo vicioso, um caminho para desastre ou estagnação podre. vinicius.torres@grupofolha.com.br

Presidente eleito da Vale propõe enxugar estrutura corporativa

Gustavo Pimenta não teve objeção do Planalto; ações da empresa sobem 3%

Nicola Pamplona e Catia Seabra

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA O Palácio do Planalto foi informado na semana passada do favoritismo de Gustavo Pimenta na disputa pelo comando da Vale e, segundo fontes, não fez objeções ao executivo, que substituirá Eduardo Bartolomeo no comando da mineradora. Vice-presidente de finanças da companhia, Pimenta, 46, foi eleito para a presidência na segunda (26), encerrando um conturbado processo de sucessão que ganhou contornos políticos com pressões do governo para indicar nomes. Em sabatina com conselheiros antes da eleição, o executivo propôs enxugar a estrutura corporativa da empresa, considerada inchada por acionistas após a criação de áreas para cuidar da reparação das tragédias de Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais. Pimenta concorria com outros dois executivos da mineração: Ruben Fernandes (Anglo American) e Marcelo Bastos (ex-BHP e ex-Vale). Uma articulação entre conselheiros mais próximos ao Planal-

to apoiou o eleito como uma saída para reduzir a tensão com o governo. Sua eleição foi por unanimidade, com forte apoio da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, um dos maiores acionistas da mineradora. Fonte do Planalto diz que o governo tinha preferência pela solução interna, mas que a decisão foi do próprio conselho e não houve tentativa de interferência. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) queria emplacar o ex-ministro Guido Mantega, mas, sem muita margem para intervir no processo, passou os últimos meses criticando a gestão da mineradora, que tem regras bem definidas para a sucessão. O processo prevê a disputa final entre dois nomes de lista elaborada por consultoria internacional e um candidato interno. A Previ chegou a sugerir o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dário Durigan, que é membro do conselho fiscal da Vale, mas também não encontrou apoio. Com a conclusão do processo, o conselho da Vale avalia antecipar a saída de Bartolo-



Gustavo Pimenta, eleito na segunda-feira (26) novo presidente da Vale. Arthur Massao Felipe de Toledo - 6.nov.21/Divulgação Vale

meo, que havia negociado ficar no cargo até dezembro e, depois, atuar como consultor para ajudar na transição. O executivo era frequentemente criticado por problemas no relacionamento com governos federal e estaduais e se tornou alvo de aliados de Lula. A avaliação entre conselheiros é que sua permanência na presidência da companhia não é mais necessária, o que deve acelerar a transição. Investidores esperam de Pimenta relação mais próxima com autoridades federais e estaduais, de quem a empresa depende para obter licenciamentos e para destravar a renovação da concessão de ferrovias da companhia. A Vale chegou a fechar acordos para renovar as concessões durante o governo Jair Bolsonaro (PL), mas o governo Lula decidiu rever os termos e espera receber mais dinheiro da empresa em troca da extensão de prazo. Outro ponto crítico é a negociação do acordo para reparação das vítimas do rompimento da barragem da Samarco em Mariana, um dos focos de atrito com o governo. Na divulgação do balanço do segundo trimestre, Pimenta afirmou que estava otimista com um desfecho próximo. A solução interna para a sucessão foi celebrada pelo mercado, já que indica continuidade na estratégia da empresa. “Entendemos que a escolha de Pimenta, num primeiro momento, deve resultar em um movimento positivo para as ações da empresa”, es-

creveu a corretora Ativa nesta terça (27). As ações da empresa subiram 3,01% no pregão da B3 desta terça, também beneficiadas por repique no preço do minério. Mas o desempenho ainda está longe de recuperar as perdas acumuladas no ano, que foram impulsionadas pelas incertezas em relação à sucessão. **Lula compara empresa a ‘cachorro com muito dono’** BRASÍLIA O presidente Lula (PT) voltou a criticar nesta terça (27) as privatizações de empresas estatais brasileiras no passado, citando em particular a grande quantidade de acionistas da Vale. Lula comparou a Vale a um “cachorro com muito dono”, por quem, segundo ele, ninguém é responsável, no fim dos contos. “[É] uma tal de corporate que não tem dono, monte de gente com 2%, monte de gente com 3%. É que nem cachorro de muito dono. Morre de fome, morre de sede porque todo pensa que colocou água, todo mundo pensa que deu comida e ninguém colocou.” A Vale é uma empresa sem controlador definido, uma “corporation”, mas ainda com influência dos antigos controladores, Previ, o fundo de pensão dos funcionários do BB, Bradesco e a japonesa Mitsui. João Gabriel e Renato Machado

Candidatos no ‘Enem dos Concursos’ receberam pela manhã prova da tarde

Ana Pompeu

BRASÍLIA Um grupo de candidatos do CNU (Concurso Nacional Unificado) de Recife relatou, por meio de redes sociais, que recebeu o caderno de provas do período da tarde ainda pela manhã no dia do exame, realizado em 18 de agosto. O MGI (Ministério da Gestão e Informação em Serviços Públicos) confirmou o caso, disse que tomou as medidas de segurança no próprio dia do exame, mas não abordou a localidade onde o episódio foi registrado. “Essa situação foi identificada e corrigida imediatamente, com a troca das provas, antes do início das provas no período matutino, portanto, não afetou a aplicação nem o sigilo das informações”, disse o MGI, por meio de nota. A pasta disse que o envelope com os cadernos de provas da tarde foi lacrado novamente e ficou em sigilo sob

a guarda da fiscalização e do certificador externo do ministério até a sua aplicação no turno da tarde. O CNU tem nova fase em 10 de setembro, quando serão disponibilizados aos candi-

Correios oferecerão 3.468 vagas com salário até R\$ 6.872 Os Correios preparam para este ano um novo concurso público a ser realizado ainda neste ano, com 3.468 vagas e salários que podem chegar a R\$ 6.872,48. As chances serão para agente dos correios, com 3.099 postos, e analista dos Correios, com 369 oportunidades. Eles exigem ensino médio e superior, respectivamente. O salário de agente é de R\$ 2.429,26. Ainda não há data para as provas.

datos a imagem do cartão de resposta usado pela Cesgranrio para correção da prova. No dia do exame, candidatos puderam sair com uma folha de respostas, na qual deveriam anotar as mesmas alternativas que escolheram e que assinalaram no cartão de resposta da prova. Mas esse documento era entregue apenas nos 30 minutos finais. Ou seja, só quem ficava até os 30 minutos finais podia levar o papel. Ao todo, são oito blocos de vagas, com cinco eixos temáticos em cada um deles. Os candidatos fizeram 36 provas, somando dissertativas e objetivas, além de uma redação, dentro de uma questão discursiva. Os resultados devem ser divulgados em 21 de novembro, quando começam as convocações. Conhecido como “Enem dos Concursos”, o CNU teve 2,1 milhão de inscritos e 970 mil participantes, uma abstenção de 54,12%.

COMUNICADO AOS CLIENTES KAWASAKI

Informamos que a empresa “PICA PAU” (PPI COM. DE MOTOS E PRODUTOS NÁUTICOS – EPP), inscrita no CNPJ 06.219.964/0001-01, não faz mais parte da rede de Concessionárias Autorizadas Kawasaki, desde 22/04/2024.

Dessa forma, solicitamos aos clientes da região de São Paulo/SP que consultem a localização das Concessionárias Autorizadas Kawasaki de sua preferência, através do website www.kawasakibrasil.com ou do SAK – Serviço de Atendimento Kawasaki – de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h no telefone 0800-7731210.



mercado folha em defesa da energia limpa

Gargalos logísticos e descarbonização

Não faz sentido que combustíveis sustentáveis atravessem oceanos apenas para a redução isolada de metas de redução de emissões

Ricardo Mussa

Engenheiro de produção, é CEO na Raizen desde 2020 e lidera a força-tarefa de transição energética e clima do B2o Brasil

Sempre gosto de falar algo que parece óbvio, mas obviedades por vezes precisam ser ditas: mudanças climáticas não têm fronteiras.

Esse conceito é importante diante de um dos principais desafios para a descarbonização: o gargalo logístico.

Não faz sentido que combustíveis sustentáveis atravessem oceanos ou continentes, de países produtores para importadores, em meios movidos a combustíveis fósseis, apenas para a redução isolada de metas de redução de emissões.

Qual a alternativa mais eficiente?

Sem dúvida, a criação de mecanismos inteligentes de compensação de créditos de carbono.

Na aviação, por exemplo, transportar combustíveis sustentáveis como o SAF (Sustainable Aviation Fuel) para um aeroporto ou voo específico seria caro e levaria a maiores emissões de GEE.

O ideal é que os mandatos para uso de SAF estejam bem pactuados dentro de uma visão global. Uma hipótese: se uma companhia aérea tiver de usar 1%

de SAF, não faz sentido que esse mesmo percentual seja mandatório em cada país. É muito mais razoável planejar que esse suprimento majoritariamente aconteça em países que já dispõem dessa matéria-prima para a produção, permitindo que esse carbono seja devidamente abatido pelos compradores de certificados.

Para isso, seria crucial que as próximas COPs (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas) trouxessem avanços na regulamentação do mercado global de carbono.

O artigo 6 do Acordo de Pa-

ris prevê a possibilidade de cooperação mútua dos países signatários para atingimento das metas nacionais de redução das emissões. Na COP28, em Dubai, as negociações fracassaram. Sem entendimento, seguem indefinidas as regras para contabilizar as reduções de emissões de carbono de cada país — tanto de países vendedores do crédito como de compradores.

Tum pouco houve acordo no item que demanda a tipificação de projetos privados que poderão receber permissão para gerar créditos de carbono.

Entre os pontos sensíveis, estão o risco de dupla contagem e a credibilidade da certificação, sobretudo diante das investigações de fraudes de vendas de créditos sem lastro.

Essa convergência é complexa. Enquanto esses esforços diplomáticos não prosperam, quais as opções na mesa?

Aqui no Brasil, a expectativa está no Congresso Nacional, onde tramitam três projetos de lei: o Combustível do Futuro, o que pretende criar o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de GEE e o que estabelece os incentivos para quem invista na produção de hidrogênio de baixo carbono. Outro avanço, que merece a atenção do governo, são os acordos bilaterais com potenciais importadores.

Voltando à aviação, setor em que a discussão internacional está mais madura, um dos caminhos que poderiam ser incentivados passa pela modelagem “book&claim”.

Na prática, esse sistema permite que estados nacionais e companhias aéreas contabilizem os benefícios ambientais do uso de SAF sem que tenham necessidade de deter ou consumir diretamente o combustível.

Isso significa que o SAF não precisa ser fisicamente transportado e injetado em uma aeronave específica. Ao injetar o SAF no sistema de combustível de um aeroporto próximo à unidade de produção, as emissões de GEE da cadeia de suprimentos são significativamente minimizadas. O combustível é rastreado e verificado no aeroporto de abastecimento, permitindo que os fatores de emissão de carbono correspondentes sejam calculados e destinados a quem precisa desse crédito.

Um modelo que vem evoluindo e combina uma visão de mercado com uma visão mais altruísta, em que prevalece o bem do planeta.

Plano visa fomentar extração de minerais da transição verde

Projeto, que inclui crédito para empresas, deve ser lançado neste semestre

Pedro Lovisi

SÃO PAULO O Ministério de Minas e Energia vai lançar neste semestre um programa para fomentar a extração de minerais vistos como críticos para a transição energética, como lítio, cobre e níquel. Segundo uma fonte do governo, o plano está pronto e a pasta espera o melhor momento político para lançá-lo.

Entre os principais pontos do projeto está o fomento de crédito para mineradoras que queiram pesquisar, extrair e transformar esses minérios. Hoje, a maior parte do lítio, por exemplo, que é extraído no país, vai para a China sem nenhuma transformação para a produção de baterias para veículos elétricos.

A visão de técnicos de governo é que todos os países que hoje incentivam a transformação mineral em seu território em uma tentativa de ganhar



Mina de lítio Grotta do Cirilo, da Sigma, em Itinga (MG) Washington Alves - 18.abr.23/Folhapress

espaço no mercado controlado pela China precisaram dar crédito e incentivos fiscais para as mineradoras.

O governo enxerga vantagem do Brasil nesse mercado, uma vez que União Europeia e Estados Unidos buscam diversificar seus fornecedores e reduzir a dependência da China. A constatação, porém, é que o país não pode demorar a atrair empresas interessadas em produzir produtos minerais de valor agregado, como as baterias de veículos elétricos ou insumos preliminares à produção dessa tecnologia, além de turbinas eólicas e placas solares.

Em março, o governo publicou um decreto que autoriza empresas com projetos de transformação de minerais estratégicos para a transição energética a emitir debêntures incentivadas. As empresas que capturem recursos por meio desse tipo de instrumento financeiro de crédito terão direito a benefício fiscal.

O plano a ser lançado pelo Ministério de Minas e Energia nos próximos meses, porém, deve prever novos mecanismos de financiamento, segundo técnicos da pasta.

O programa também busca ampliar o mapeamento geológico do país, inclusive para encontrar novas jazidas de lítio, cobre e níquel. Hoje, a maior

reserva desses minerais está em Minas Gerais, Pará e Goiás, mas as reservas, principalmente de lítio, ainda são pouco exploradas.

Por outro lado, não há previsão de quando o governo publicará um novo arcabouço legal da mineração, como se cogitava no início do ano após críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Vale. À época, o diagnóstico era que há milhares de minas paradas pelo país e que o governo criaria normas mais rígidas para forçar as mineradoras a extrair minério nas áreas onde elas têm direito mineral.

Até agora, os técnicos do Ministério de Minas e Energia teriam apresentado ao titular da pasta, Alexandre Silveira, propostas de como aumentar essa rigidez, mas sem estarem dentro de uma nova política de mineração como se cogitava anteriormente.

De acordo com números levantados pelo governo e obtidos pela Folha em abril, 25% das mais de 14 mil concessões de lavra concedidas às empresas estão paralisadas, pela falta de início da exploração ou por suspensão das atividades. Esse cenário afeta a conta dos municípios mineradores, que dependem da distribuição de royalties do setor para pagar suas despesas.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 154/2024, do tipo menor preço, destinado à aquisição CADAstro VASCLAR; LOOP DE SILICONE AZUL; LOOP DE SILICONE BRANCO; LOOP DE SILICONE AMARELO. A realização da Sessão será no dia 09/09/2024, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.compras.gov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90154/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 28/08/2024. O edital na íntegra está disponível no site: www.negociospublicos.com.br ou www.hcsp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152

ELIZABETH IROCHI MARCHEZI
Diretora do Serviço de Compras
(em exercício)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO 930072/2024 – UASG 261101

A Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, torna público para o conhecimento dos interessados que realizará, sob o tipo menor preço, licitação na modalidade de Pregão Eletrônico, do tipo MENOR PREÇO, nos termos da Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021. **OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO PARA USO NAS DEPENDÊNCIAS DAS ÁREAS PROTEGIDAS DA FUNDAÇÃO FLORESTAL, ATRAVÉS DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS.**

O edital estará disponível a partir de 28/08/2024 assim como a entrega das Propostas no site www.compras.gov.br/

Abertura das Propostas: 10/09/2024 às 09h00 horas no site www.compras.gov.br/

O edital também poderá ser acessado pelo site <https://licitacoes101.sp.gov.br/licitacoes101/detalhes-de-licitacao/>

Qualquer dúvida ou esclarecimento deve ser encaminhado pelo e-mail: licitacoes101@licitacoes101.sp.gov.br

Parcer. Au. nº: 264/2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico nº 097/2024 – Processo nº 153/2024

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de insumos de gramínea para a Farmácia Municipal. **Data de Abertura:** 16 de setembro de 2024 às 14h00. **Informações:** Dep. Licitação – Rua Olímpia Pavan, nº 290. Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 2022 – E-mail: licitacoes@cerqueirasesar.sp.gov.br / cerqueirasesar.sp.gov.br / Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP 27 de agosto de 2024

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico nº 098/2024 – Processo nº 154/2024

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de ferramentas e materiais de serragem. **Data de Abertura:** 16 de setembro de 2024 às 14h00. **Informações:** Dep. Licitação – Rua Olímpia Pavan, nº 290. Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 2022 – E-mail: licitacoes@cerqueirasesar.sp.gov.br / cerqueirasesar.sp.gov.br / Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP 27 de agosto de 2024

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico nº 099/2024 – Processo nº 152/2024

Objeto: Registro de preços para eventual contratação de empresa para prestação de serviços de arbitragem para os eventos esportivos organizados pela Prefeitura Municipal de Cerqueira César. **Data de Abertura:** 17 de setembro de 2024 às 09h00. **Informações:** Dep. Licitação – Rua Olímpia Pavan, nº 290. Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 2022 – E-mail: licitacoes@cerqueirasesar.sp.gov.br / cerqueirasesar.sp.gov.br / Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP 27 de agosto de 2024

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO Encontra-se aberta no Instituto de Biotecnologia, Letras e Ciências Exatas - UNESP – Campus de São José do Rio Preto/SP – UASG 102324, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90010/2024-CSJRP - Processo nº 863/2024-CSJRP, objetivando o serviço de confecção de troféus e medalhas para evento no IBILCE – EXCLUSIVO ME/EPP, conforme especificações contidas no Termo de Referência, anexo I do Edital, cujo critério de escolha é o de Menor Preço. A abertura da sessão pública “online” será no dia 13 de setembro de 2024 às 09:00 horas, junto ao endereço eletrônico Compras.gov.br (<https://www.gov.br/compras>). As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 28 de agosto de 2024 até o dia e horário previsto para a abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais do IBILCE – Campus de S. J. do Rio Preto, localizado à Rua Cristóvão Colombo, 2265 – Jd. Nazareth, São José do Rio Preto/ SP, fone (17) 3221 2200 ramal 2582. O edital na íntegra consta dos sites: <https://www.gov.br/ncncp/pt-br> e <https://ape.unesp.br/licitacao/>

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO Encontra-se aberta no Instituto de Biotecnologia, Letras e Ciências Exatas - UNESP – Campus de São José do Rio Preto/SP – UASG 102324, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90009/2024-CSJRP - Processo nº 494/2024-CSJRP, objetivando a Aquisição de acessórios de informática para diversos departamentos do IBILCE – EXCLUSIVO ME/EPP, conforme especificações contidas no Termo de Referência, anexo I do Edital, cujo critério de escolha é o de Menor Preço. A abertura da sessão pública “online” será no dia 11 de setembro de 2024 às 09:00 horas, junto ao endereço eletrônico Compras.gov.br (<https://www.gov.br/compras>). As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 28 de agosto de 2024 até o dia e horário previsto para a abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais do IBILCE – Campus de S. J. do Rio Preto, localizado à Rua Cristóvão Colombo, 2265 – Jd. Nazareth, São José do Rio Preto/ SP, fone (17) 3221 2200 ramal 2582. O edital na íntegra consta dos sites: <https://www.gov.br/ncncp/pt-br> e <https://ape.unesp.br/licitacao/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA - MG

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 426/2024

COMPRASNET Nº. 90426/2024 - LEI FEDERAL Nº. 14.133/2021

LICITAÇÃO COM ITENS EXCLUSIVOS PARA MICROEMPRESA, EMPRESA DE PEQUENO PORTE E EQUIPARADAS

CRITÉRIO DE JULGAMENTO “MENOR PREÇO POR ITEM”

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Objeto: Aquisição de material hidráulico. VALOR GLOBAL ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R\$ 40.398,15. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: 12/09/2024 às 09h (horário de Brasília), no site www.gov.br/compras. DEP. LICITAÇÃO: Jberlândia/MG 27 de agosto de 2024

MAR.A BARBOSA POLICARPO
Diretora de Compras

LEILOEI

☎ 11 3422-5998 • 📠 11 97616-1618 • ✉ contato@leiloei.com
WWW.LEILOEI.COM | WWW.LEILOEI.COM.BR

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS - SENAD

EDITAL DO LEILÃO Nº 08/2024 – CONTRATO Nº 5/2023/SP – BENS MÓVEIS

ALIENAÇÃO ANTECIPADA – OUTROS CRIMES – POLÍCIA FEDERAL

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD, c/ apoio da Estrutura Organizacional do Estado de São Paulo, neste ato, repete p/ Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, torna público Leilão, dia 24/09/2024, horário: Bens Anexo I (tráfego de drogas), c/ encerr. a partir das 14h. P/ site: www.hastapublica.com.br p/ maior lance, p/ venda dos bens (constituem os lotes discriminados nos anexos desta edital). Processo: 08/129.001561/2023-96. Leiloeiro: MARCELO VALLAND, p/ força do contrato nº 5/2023/SP. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, ar garantia. O leiloeiro, SENAD e CPAAB/SP não se responsabilizam p/ eventuais erros topográficos que venham ocorrer nesta edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. No ato de arrematação, p/ cada lote, p/ lance virtual, será enviado informações por e-mail p/ pgto do valor total da arrematação do lote, acrescido de 5% correspondente à comissão do Leiloeiro. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais, serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of. pelo e-mail: juridico@hastapublica.com.br e tel. (16) 3461 5850 / (16) 99977-2025. O presente edital, bem como seus anexos, encontra-se disponível na íntegra no site supremencionado. Em: 28/08/2024. Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, constituída pela Portaria SR/PP/SP nº 3012 de 29 de maio de 2023.

Posterior nº 3012, de 28/05/2023, publicada em andamento semestral nº 23 de 02/06, 2023.

Amândia Alves Borlido - Presidente da Comissão da Polícia Federal.

SENAD

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD

EDITAL DO LEILÃO Nº 25 - CONTRATO Nº 5/2023/SP - BENS MÓVEIS

ALIENAÇÃO ANTECIPADA - TRÁFICO DE DROGAS - POLÍCIA FEDERAL

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD, c/ apoio da Estrutura Organizacional do Estado de São Paulo, neste ato, repete p/ Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, torna público Leilão, dia 24/09/2024, horário: Bens Anexo I (tráfego de drogas), c/ encerr. a partir das 14h. P/ site: www.hastapublica.com.br p/ maior lance, p/ venda dos bens (constituem os lotes discriminados nos anexos desta edital). Processo: 08/129.001561/2023-96. Leiloeiro: MARCELO VALLAND, p/ força do contrato nº 5/2023/SP. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, ar garantia. O leiloeiro, SENAD e CPAAB/SP não se responsabilizam p/ eventuais erros topográficos que venham ocorrer nesta edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. No ato de arrematação, p/ cada lote, p/ lance virtual, será enviado informações por e-mail p/ pgto do valor total da arrematação do lote, acrescido de 5% correspondente à comissão do Leiloeiro. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais, serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of. pelo e-mail: juridico@hastapublica.com.br e tel. (16) 3461 5850 / (16) 99977-2025. O presente edital, bem como seus anexos, encontra-se disponível na íntegra no site supremencionado. Em: 28/08/2024. Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, constituída pela Portaria SR/PP/SP nº 3012 de 29 de maio de 2023.

SENAD

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD

EDITAL DO LEILÃO Nº 18 - CONTRATO Nº 5/2023/SP - BENS MÓVEIS

ALIENAÇÃO ANTECIPADA - LAVAGEM DE DINHEIRO - POLÍCIA FEDERAL

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD, c/ apoio da Estrutura Organizacional do Estado de São Paulo, neste ato, repete p/ Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, torna público Leilão, dia 18/09/24, horário: Bens Anexo I (lavagem de dinheiro), c/ encerr. a partir das 14h. P/ site: www.hastapublica.com.br p/ maior lance, p/ venda dos bens (constituem os lotes discriminados nos anexos desta edital). Processo: 08/129.001561/2023-96. Leiloeiro: MARCELO VALLAND, p/ força do contrato nº 5/2023/SP. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, ar garantia. O leiloeiro, SENAD e CPAAB/SP não se responsabilizam p/ eventuais erros topográficos que venham ocorrer nesta edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. No ato de arrematação, p/ cada lote, p/ lance virtual, será enviado informações por e-mail p/ pgto do valor total da arrematação do lote, acrescido de 5% correspondente à comissão do Leiloeiro. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais, serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of. pelo e-mail: juridico@hastapublica.com.br e tel. (16) 3461 5850 / (16) 99977-2025. O presente edital, bem como seus anexos, encontra-se disponível na íntegra no site supremencionado. Em: 28/08/2024. Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, constituída pela Portaria SR/PP/SP nº 3012 de 29 de maio de 2023.

Desafio de robôs garçons vai além da engenharia

Automação chama a atenção em restaurantes, mas clientes sentem falta da interação humana

Meghan McCarron

LONG BEACH (EUA) | THE NEW YORK TIMES Há pouco tempo, numa tarde de quinta-feira em um restaurante da cadeia Denny's, em Long Beach, na Califórnia, um robô de 1,20 m de altura se aproximou da mesa de Diane Deconnick. Nas bandejas de três níveis que carregava poderia ter trazido um banquete, mas estavam vazias, exceto por uma tigela de sopa e uma salada com frango frito. Quando chegou perto da mesa, parou. Um display digital anunciou: "A comida chegou". "Ele fala!", exclamou Deconnick. Frequentadora do Denny's, ela estava curiosa para conhecer o robô desde que aparecera algumas semanas antes. Essa foi a primeira vez que ela foi servida por ele. Ou, digamos, parcialmente servida. Na prática, um garçom seguiu o robô, tirou a co-

mida da bandeja e a colocou sobre a mesa. "Qual é seu nome, robô?", perguntou Deconnick. "Lily", respondeu o garçom que revelou que ele mesmo tinha dado esse nome à máquina. Deconnick deu a gorjeta habitual e falou: "Gosto de Lily. É uma boa trabalhadora". Há uma década que a prometida era de hambúrgueres virados na chapa por robôs e de baristas automatizados está sempre por perto. Mas a automatização dos restaurantes, pelo menos nos Estados Unidos, continua a ser uma novidade. Isso não se deve ao fato de os robôs e os assistentes com inteligência artificial (IA) não conseguirem cumprir tarefas. De modo geral, a tecnologia existe e, em alguns casos, está por aí há anos. À medida que os custos trabalhistas aumentam e os robôs se tornam mais sofisticados,

o argumento econômico frio para a automação se torna irresistível. Mas, enquanto isso, nossas emoções humanas suaves e irracionais, como a maneira de reagirmos a esses assistentes robôs, desempenharão um papel decisivo em quanto e quão rápido eles começarão a administrar nossos restaurantes. Mesmo em um mundo de cozinhas que não são vistas, QR codes e entrega sem contato, os restaurantes ainda são, de muitas maneiras, lugares sentimentais. Michael Giebelhausen, professor da Escola de Negócios Wilbur O. e Ann Powers, da Universidade Clemson, estuda a interseção entre tecnologia e hospitalidade. Ele acredita que "não deveríamos pensar em quais empregos os robôs assumirão, mas nos empregos que os consumidores permitirão que os robôs ocupem".

Até agora, surpreendentemente talvez, grande parte da automação implantada nos Estados Unidos está voltada para atender os humanos: garçons robóticos, drive-thrus com tecnologia de IA e telas sensíveis ao toque proliferam cada vez mais. Contudo, as pessoas frequentam os restaurantes para se sentirem conectadas a outros humanos. Querem encontrar pessoas, não interagir com um chatbot, fazer o pedido para um quiosque ou ser servido por um braço mecânico. Portanto, integrar com sucesso os robôs é um desafio que vai mais além de um problema de engenharia. Giebelhausen descobriu, por exemplo, que os consumidores preferem chefs humanos a robôs, em parte porque acreditam que os humanos cozinham "com amor". Em um artigo atualmente em revisão, ele e seus co-

autores descobriram que, se os consumidores tivessem um bate-papo amigável com o robô, essa preferência desaparecia. "O ponto crucial é que, se você sente que o robô o ama, acredita que o robô cozinha com amor", disse. As emoções humanas também são decisivas para os funcionários do restaurante, embora, no caso deles, a questão seja menos sentir amor do que amenizar os medos inerentes ao surgimento da inovação. Um estudo observacional conduzido na Flórida Central descobriu que, se a gerência do restaurante tivesse consultado os funcionários antes de trazer um robô, eles o usariam de forma mais eficiente. Em restaurantes onde um robô simplesmente apareceu um dia, sem nenhuma contribuição dos trabalhadores da casa, a equipe ficou mais

propensa a se sentir frustrada. Mindy Shoss, professora de psicologia organizacional na Universidade da Flórida Central (UCF, sigla em inglês), que trabalhou no estudo, afirmou que a automação pode deixar os trabalhadores temerosos de perder o emprego ou até mesmo de que seus postos de trabalho desapareçam. "Dadas as discussões que avançam no imaginário popular sobre a tecnologia substituindo a mão de obra humana, essa é uma preocupação bem comum, especialmente quando a organização onde trabalham não fala claramente o motivo pelo qual a tecnologia está sendo trazida." Um motivo pelo qual os robôs podem ser introduzidos no serviço é para que façam o trabalho pesado. Juan Higueros, diretor de operações e cofundador da Bear Robotics, empresa norte-americana de robótica que participou do estudo da UCF e cujo robô estava deslizando pelo Denny's de Long Beach, revelou que os cofundadores da Bear usaram sua experiência anterior como donos de restaurante para projetar robôs de serviço. Os garçons andavam muito e carregavam muito peso; algumas "bandejas com rodas" poderiam ajudar. Dados levantados pela Bear demonstram que os robôs podem carregar muitos quilos de comida no lugar de garçons humanos. "Os operadores dizem: uau, minha equipe não precisa mais fazer isso. Os robôs funcionam muito bem fazendo coisas mundanas que as pessoas não querem mais fazer", disse Higueros.



Garçom robô entrega refeição a clientes do Denny's na Califórnia

Maggie Shannon/The New York Times



PILOTOS DA AIR CANADA VOTAM POR GREVE EM SETEMBRO

Jason Ambrosi, presidente da Alpa, a maior associação de pilotos do mundo, passa à frente de piquete no aeroporto de Toronto; funcionários cobram reajustes salariais

Carlos Osorio/Reuters

Rejeição firme a demandas é melhor do que um 'não suave' no trabalho, dizem cientistas

Pilita Clark

LONDRES | FINANCIAL TIMES Certa vez, quatro cientistas decidiram adotar uma abordagem sistemática para aperfeiçoar uma das grandes habilidades da vida profissional: a arte de dizer não. Com cargas de trabalho atingindo níveis de esgotamento, elas concordaram que, no espaço de um ano, recusariam coletivamente cem solicitações relacionadas ao trabalho e acompanhariam o que aconteceria como resultado. Após elaborar uma planilha para registrar o que cada uma recusou e por quê, e como se sentiram a respeito, elas começaram a declinar uma série de pedidos para revisar artigos de periódicos, escrever propostas de subsídios ou gerenciar mais coisas no trabalho. Juntas, também recusa-

ram 31 convites para palestras —menos do que as 43 palestras e aulas como convidadas que ainda deram. Foram dez meses para acumular o 100º "não", cerca de 25 rejeições cada uma, momento em que haviam aprendido várias coisas. Primeiro, o ato de acompanhar o próprio trabalho torna mais fácil dizer não, em parte porque você tem uma melhor ideia de tudo o que está fazendo. Além disso, uma rejeição firme é melhor do que um "não suave" porque concordar em, por exemplo, dar uma palestra em alguns meses, ou revisar um artigo em vez de escrevê-lo em conjunto, inevitavelmente leva a pedidos maiores mais tarde. Há regras úteis, como "isso se encaixa no meu trabalho?", "isso desperta alegria?" e "posso fazer isso sem atrapalhar

compromissos existentes?". As quatro acadêmicas —todas cientistas sociais ambientais e todas mulheres— escreveram sobre o ano em um artigo da revista científica Nature em 2022, que eu recomendo. Mas uma de suas descobertas ficou comigo desde então: elas não tiveram arrependimentos por dizer não. Elas rotineiramente se sentiam culpadas e se preocupavam em decepcionar os outros —apesar de evidências visíveis dos compromissos substanciais que cada uma havia assumido. No entanto, elas também sentiram que seus medos de perder oportunidades ou sofrer represálias por dizer não eram infundados. Fiquei curiosa para saber se esse ainda era o caso dois anos depois. Quando contatei uma das quatro na semana passada para perguntar, descobri que

não só elas ainda não tinham arrependimentos como estavam redobrando o esforço de dizer não. Ou melhor, quadruplicando. "Uma de nossas grandes conclusões foi que cem recusas coletivamente é ótimo, mas não é suficiente", disse A.R. Siders, professora associada do centro de pesquisa de desastres da Universidade de Delaware, que pesquisa adaptação climática. "Então agora estamos tentando 100 cada uma no ano que termina em dezembro de 2024, então juntas devemos dizer não a 400 coisas." Siders havia conseguido 34 recusas até agora, ficando atrás das outras três que haviam registrado 37, 51 e 54. Mas ela ficou satisfeita por ter superado os cerca de 25 "nãos" que conseguiu da última vez. Ela atribuiu isso a

estratégias que adotou para facilitar as rejeições, como limitar o número de revisões por pares que escreve a dois para cada artigo de periódico que participa da submissão. Ela também está tentando limitar o número de convites para palestras que aceita. E, crucialmente, está tentando reduzir grandes compromissos que afetam o quão bem ela pode trabalhar, como projetos de pesquisa, não apenas coisas menores como palestras. "Então, mesmo que eu possa dizer não com menos frequência, estou dizendo não a coisas maiores, e isso está fazendo diferença", diz ela. Quando ela adoeceu recentemente, havia folga suficiente em sua agenda para que ficar doente não jogasse tudo em desordem. Acho tudo isso instrutivo, especialmente para mulheres, que frequentemente acham difícil dizer não a pedidos muito mais ingratos do que dar uma palestra. Funcionárias são estatisticamente mais propensas do que homens a

serem solicitadas a assumir mentoria, treinamento e outras "tarefas não promovíveis" que consomem tempo. Elas também são mais propensas a fazê-las, de acordo com quatro acadêmicas diferentes que escreveram um livro em 2022 sobre o problema, "The No Club". A professora Siders não tinha ouvido falar do livro até depois que ela e suas colegas publicaram seu artigo na Nature. Mas a coincidência não me parece tão estranha, considerando a expectativa sobre tantas mulheres de dizer sim a trabalho extra. De qualquer forma, como uma pessoa em recuperação do "sim", pretendo manter em mente uma ideia de um membro do grupo de Siders. Oportunidades de trabalho sempre parecem adoráveis no início. Mas, assim como bebês fofos crescem e se tornam adolescentes, e filhotes se tornam cães grandes, você tem que lembrar que eles acabarão precisando de muito trabalho duro.

Secretaria de Obras e Infraestrutura Urbana

[illegible][illegible]

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL
IAMSP- INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
GÊNERO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
Acbe se aberta, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Ato, Thompson, R. e André, o processo de licitação para aquisição de 100 LITROS DE
DE SÓDIO CLORADO 0,9% EM SOLUÇÃO. Nº 001/2014 - 0017/2014 - PRO-
SESO DIGITAL. SEI Nº 147.000.330.702.4-41. AQUISIÇÃO DE SACO DE SACO DE LIXO PRETO 100 LITROS.
DADOS DA SESSÃO PÚBLICA. Dia 09/09/2014 às 9:00h (no horário de Brasília). Poderão participar deste Pro-
cesso os interessados que estiverem previamente credenciados no Sistema de Administração do Estado de Fome-
lândia - SEAF e no Sistema de Compras do Governo Federal. <http://www.compras.gov.br>. O EDITAL E
O ANEXO ESTÃO DISPONÍVEIS EM: <http://www.compras.gov.br>.
F. B. K. A. S. INCIP. F. N. O. N. D. E. F. E. R. E. N. C. I. A. <http://www.compras.gov.br>

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ PAULISTA
PREGÃO ELETRÔNICO 050/2024 – (MENOR PREÇO POR ITEM) – MEMORANDO-100C
550/2024 Aquisição de equipamentos de tecnologia da informação e comunicação utensílios e acessórios para as unidades administrativas do Município de Nazaré Paulista.
 Para o ano letivo de 2024 pelo período de 12 (doze) meses conforme Tm do Com. emisso para exemplar de açoes no âmbito do ano de EQUIPAMENTOS do Plano de Açoes, neg. daes do Estado de São Paulo - PAISPSP conforme descrição e quantidades constantes no Anexo - Termo de Referência. (Início da sessão será no dia 15 de setembro de 2024 às 09h). O Edital encontra-se integralizado no site www.nazarepa.org.br ou através de e-mail: pmnaze@naze.org.br.
 12 - Dados de Licitações e Contratos - Telefone (11) 4567 1525 - Nazaré Paulista - SP - 13400-000
 Candidato Multa por Retardo: R\$ 1.000,00
 Caudim Multa por Retardo: R\$ 1.000,00

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS
ADITAMENTO ATA DE REGISTRO DE PREÇO
CONTRATANTE: Prefeitura do Município de Bastos, CONTRATADA: Nutricaoes Controle de Alimentos LTDA OBJETO: 1º aditamento da ata de registro de preços, n.º 031/2024, adição ao lote 08 – PREPARADO LÍQUIDO PARA REFRESCO DOS DIVERSOS SABORES oferecido ao valor impositivo de R\$ 30,84 para R\$ 37,38. As demais cláusulas da ata de registro de preços permanecem inalteradas.
LICITAÇÃO: Pregão Eletrônico n.º 077/2023
Bastos/SP 27.08.2024 Manoel Irmãos Rosa - Prefeito Municipal

unesp Universidade Estadual Paulista
"CAMPUS DE RIO CLARO"
Instituto de Geociências e Ciências Exatas

RETIFICAÇÃO DE DATA - Encontra-se aberto no Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP 13234-900, a licitação modal de menor preço nº 010/2022 - IGCE/CEC, cujo objeto é o **REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE COFFEE BREACK (REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÕES FUTURAS)** cujo critério de escolha é o de menor preço do grupo. A abertura da sessão pública "online" será no dia 10/09/2024, às 09:00h, cujo endereço eletrônico <https://www.procup.com.br/pregao/pregoeiro>. As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 28/08/2024 até o dia e horário previstos para abertura e abertura sessão pública. Os procedimentos da presente licitação estão tombados no Livro Sessão Técnica de Informação, situado na Avenida A, nº 1.000, Bairro São Váze, Rio Claro/Estado de São Paulo. O Edital, na íntegra, consta nos sites: <https://www.gov.br/procup/pt-br> e <https://www.unesp.br/licitacao/> - Processo nº 523/2024 - IGCE/CCE.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BASTOS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO DE REGISTRO

DE PREÇOS N.º 047/2024

O Prefeito de Bastos torna público que se encontra aberto na Divisão de Compras o Edital do Pregão Eletrônico n.º 047/2024, para "AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA ATENDER AS DEMANDAS JUDICIAIS". O Edital minucioso está disponível no site www.bastos.sp.gov.br bem como na PLATAFORMA BLL no link www.bll.org.br onde os interessados poderão solicitar maiores informações e esclarecimentos. A presente licitação encerrar-se-á após decorrer o prazo de 08 dias úteis da última publicação desse aviso em órgão de imprensa.

Bastos/SP 27.08.2024. Manoel Irionides Rosa - Prefeito Municipal.


PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 0142/24
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/24
 A Prefeitura Municipal de Mococa torna público aos interessados que realizará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico nº 008/24, Processo Administrativo nº 10.527/24, cujo objeto consiste na aquisição de futura e parcelada de Alimentos Perecíveis (Carne) para atendimento às necessidades da Secretaria Municipal de Educação. O início da sessão da disputa do pregoão ocorrerá no dia 06 de setembro de 2024, às 09:30h na plataforma da Bolsa de Licitações e Leilões – B.L.L. Informações e edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados no site mocoqa.sp.gov.br, no link Licitações > Pregão Eletrônico e também no site da Bolsa de Licitações e Leilões B.L.L. (www.bl.gov.br).
 Mococa-SP, 27 de agosto de 2024
 Leandro José da Rocha Pichotaro - Agente de Contratação

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - PCBA/DILOG/GAB

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 001/2024

Verba e presente exposta a cerca de solicitação de contratação de preços, para prestação de serviços de operação de logística de suprimentos in house para a gestão dos bens permanentes e materiais de consumo do Departamento de Infraestrutura e Logística da Polícia Civil da Bahia, alojados na Central de Produtos Apreendidos - CPA. OS INTERESSADOS DEVERÃO APRESENTAR AS PROPOSTAS CONTEMPLANDO PREÇOS UNITÁRIOS COM 02 (DUAS) CASAS DECIMAIS entre das 09h/20/2024 até o dia 30/08/2024, das 08h30min às 17h30min, A COORDENAÇÃO DE COMPRAS E PATRONAGEM DA DILOG, através de e-mail diolog.compras@pcj.bahia.gov.br, ou no endereço do prédio Sede da Polícia Civil, na Praça 12 de Maio S/N, Fodade – Salvador – BA, CEP 40.020-520. As informações e descritivos do objeto poderão ser consultadas através do quadro abaixo, ou por meio de solicitação através do e-mail supracitado. Maiores esclarecimentos através do telefone: (71) 98308-2266.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
JORGE APARECIDO LOPES, Secretário Municipal de Governo e Administração, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e em conformidade com o disposto no artigo 71, inciso IV da Lei Federal nº 14.133/21 e o Lei 10.520/02, vem através deste, **HOMOLOGAR** as empresas **MACROMMERCE LTDA, MARTHO LED LTDA e SINCES TECNOLOGIA COMERCIO E SERVIÇOS LTDA**, referente ao Pregão Eletrônico nº 080/2024 – Processo Licitatório nº 134/2024 – Registro de Preços, cujo objeto é a eventual aquisição de materiais eletrônicos para diversos setores. **Homologado em:** 26/08/2024

EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS
Modalidade: Pregão Eletrônico nº 080/2024
Processo Licitatório nº 134/2024 – Registro de Preços
Contratante: Prefeitura Municipal de Cerqueira César/SP – Contratada: MACROMMERCE LTDA, MARTHO LED LTDA e SINCES TECNOLOGIA COMERCIO E SERVIÇOS LTDA
Objeto: Eventual aquisição de materiais eletrônicos para diversos setores. Data de Assinatura das Atas de Registro de Preços: 26/08/2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
CNPJ nº 46.812.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCURRENÇA ELETRÔNICA Nº 012/2024
PROCESSO Nº 099/2024 - D.A. - P.C.L.
OBJETO: Contratação de empresa para o fornecimento do alarabido existente por menor grad e portões de aço galvanizado, na EME Maria Bianchi, compreendendo o fornecimento de todo material empregado, equipamentos, mão de obra, serviços complementares e outros - Departamento de Obras do Município de Mirassol/SP
TIPO: "MENOR PREÇO"
Apresentação das Propostas: Até 12/09/2024 às 09:00 horas (horário de Brasília);
Abertura da "Proposta" Sessão Pública: Dia 12/09/2024 às 09:00 horas
Início da disputa: Dia 12/09/2024 a partir das 09:05 horas (horário de Brasília)
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bil.com.br ou www.mirassol.sp.gov.br e www.gov.br/pncpp/pt/br, e no Praça Dr. Anísio Jobim Moreira nº 2290, Centro, Mirassol - Estado de São Paulo. Fone: (17) 3243-8160. de 2ª a 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas
Mirassol/SP 27 de agosto de 2024
Edson Antonio Emerencio da
Prefeito de Mirassol

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**
PREFEITURA MUNICIPAL DE BODÓ

Rua Joel Assunção, nº 349, Centro, Bodó/RN, CEP: 59.529-000, CNPJ nº 01.612.374/0001-20

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2024

A Pregoeira da Prefeitura Municipal de Bodó/RN, torna público para conhecimento dos interessados o Pregão Eletrônico nº 009/2024, cujo objeto é **REGISTRO DE PREÇO PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS DIVERSAS SECRETARIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BODÓ/RN.** O edital com seus anexos, encontram-se a disposição dos interessados no site www.portaldecompraspublicas.com.br e e-mail cpg@bodó.rn.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Bodó/RN, no horário das 08h às 12h de segunda a sexta-feira. A sessão eletrônica será aberta às 09:01min (nove horas e um minuto) do dia 11/08/2024. Esclarecimentos sobre o certame poderão ser solicitados pelo telefone (084) 3438-0612.

Bodó/RN, 27 de agosto de 2024

Celúza Beatriz Albino Tavares

Pregoeira



Mark Zuckerberg durante depoimento no Senado dos EUA em janeiro. Brendan Smialowski - 31 jan. 24 / AFP

Casa Branca pressionou Meta sobre conteúdo de Covid, diz Zuckerberg

Governo dos EUA afirma que buscou incentivar ações responsáveis para proteger saúde e segurança na pandemia

Hannah Murphy

SÃO FRANCISCO (CALIFÓRNIA) | FINANCIAL TIMES O CEO e fundador da Meta, Mark Zuckerberg, acusou a administração Joe Biden de pressionar o grupo de mídia social para “censurar” determinados conteúdos sobre a Covid-19 durante a pandemia e disse que pretendia ser politicamente “neutro” no atual ciclo eleitoral americano.

Em carta endereçada ao presidente do comitê judiciário da Câmara, Jim Jordan, Zuckerberg escreveu que altos funcionários de Biden haviam “pressionado repetidamente” a equipe da Meta por meses para censurar alguns conteúdos sobre a Covid-19, incluindo humor e sátira.

“Acredito que a pressão do governo foi errada e lamento que não tenhamos sido mais enfáticos a respeito disso”, escreveu na carta, postada no X pelo comitê na segunda (26).

“Acredito fortemente que não devemos comprometer nossos padrões de conteúdo devido à pressão de qualquer administração em qualquer direção — e estamos prontos para resistir se algo assim acontecer novamente.”

Zuckerberg também reiterou que não fará outra contribuição para apoiar a infraestrutura eleitoral por meio da Iniciativa Chan Zuckerberg, seu grupo filantrópico. Doações anteriores totalizaram mais de US\$ 400 milhões e foram feitas a grupos sem fins lucrativos, incluindo o Centro de Tecnologia e Vida Cívica, sediado em Chicago.

As doações tinham como objetivo garantir que as jurisdições eleitorais locais tivessem recursos de votação apropriados durante a pandemia, disse. Mas, em sua visão, esse tipo de ação acabou

sendo interpretada como “beneficiando um partido em detrimento do outro”.

“Meu objetivo é ser neutro e não desempenhar um papel de forma alguma — ou mesmo parecer estar desempenhando um papel. Portanto, não planejo fazer uma contribuição semelhante neste ciclo”, escreveu o executivo.

Os comentários marcam uma manifestação pública inesperada de Zuckerberg de que a Casa Branca tentou influenciar suas políticas de moderação e processos de fiscalização e uma crítica sutil aos democratas às vésperas das

Meta anuncia fim da Spark, que cria filtros no Instagram

A Meta afirmou nesta terça-feira (27) que encerrará em 14 de janeiro sua plataforma de criação de filtros de realidade aumentada, a Meta Spark, lançada há sete anos. O anúncio diz que efeitos produzidos pela Meta continuarão disponíveis para usuários, mas de incerto o destino dos populares filtros do Instagram criados pelos próprios usuários e marcas. Criadores têm até a data anunciada pela companhia para fazer novos filtros e salvar os arquivos localmente. Depois de 14 de janeiro, não será possível fazer login na Meta Spark, e os efeitos não estarão mais disponíveis em apps como o Instagram, Facebook e Messenger. O anúncio significa o fim da Meta Spark Studio, Meta Spark Players e Meta Spark Hub

eleições de novembro.

“Quando confrontada com uma pandemia mortal, esta administração incentivou ações responsáveis para proteger a saúde e a segurança pública”, disse um porta-voz da Casa Branca. “Nossa posição tem sido clara e consistente: acreditamos que as empresas de tecnologia e outros atores privados devem levar em consideração os efeitos que suas ações têm sobre o povo americano, fazendo escolhas independentes sobre as informações que apresentam.”

Jim Jordan, um dos principais republicanos da Câmara, tem liderado uma investigação no Congresso acusando a administração Biden, pesquisadores de desinformação e plataformas de mídia social de conluio para silenciar os americanos, e o discurso conservador em particular.

Isso ocorre em meio a um amplo debate global sobre até que ponto as plataformas devem priorizar a liberdade de expressão ou a segurança online, alimentado por postagens do bilionário dono do X, Elon Musk, um autodeclarado absolutista da liberdade de expressão, e pela prisão do diretor-executivo do Telegram, Pavel Durov, na França no fim de semana (leia texto ao lado), em uma investigação sobre supostas falhas de moderação no aplicativo.

O candidato republicano e ex-presidente dos EUA, Donald Trump, tem criticado repetidamente as plataformas de mídia social por sua suposta censura de vozes de direita. Em julho, Trump disse no Truth Social, sua plataforma de mídia social, que, se reeleito, “perseguirá fraudadores eleitorais em níveis nunca vistos antes e eles serão enviados para a prisão”.

Fundador do Telegram foi de criador do Facebook russo a procurado pela polícia

Paul Mozur e Adam Satariano

TAIPE E LONDRES | THE NEW YORK TIMES Mais de uma década atrás, quando a Rússia pressionou Pavel Durov a fechar as páginas de políticos da oposição em um site semelhante ao Facebook que ele havia criado, o empreendedor de tecnologia respondeu online postando uma foto irreverente de um cachorro de moletom com a língua de fora.

“Resposta oficial aos serviços de inteligência ao pedido de bloquear grupos”, escreveu sem remorso.

Treze anos depois, o espírito antiestablishment de Durov parece tê-lo colocado em um novo problema com as autoridades. No sábado (24), ele foi preso na França como parte de uma investigação sobre atividades criminosas no Telegram, o aplicativo de mensagens que ele fundou em 2013 e se tornou uma plataforma mundial definida por sua abordagem de não interferência na forma como os usuários se comportam.

Na segunda (26), o presidente da França, Emmanuel Macron, disse, referindo-se à prisão de Durov, que o país estava “profundamente comprometido com a liberdade de expressão”, mas que, “em um Estado governado pelo Estado de Direito, as liberdades são mantidas dentro de uma legislação, tanto nas redes sociais quanto na vida real”.

A prisão causou um alvoroço, transformando-o em um herói popular entre aqueles preocupados com a liberdade de expressão e a censura governamental, especialmente à medida que o debate sobre o conteúdo online aumentou em todo o mundo.

Elon Musk, dono da rede social X (antigo Twitter), e Edward Snowden, o contratante de inteligência americano que fugiu para a Rússia após divulgar informações confidenciais, estão entre os que correram em defesa de Durov. A hashtag #FreePavel se espalhou no X enquanto o debate fervia sobre a interseção nebulosa entre tecnologia e liberdade de expressão.

O aplicativo de mensagens há muito é sustentado pelo espírito antiautoridade de Durov e seu compromisso com a liberdade de expressão. Um devoto da tecnologia com um talento para provocar autoridades online, o russo de 39 anos afirmou acreditar fortemente que os governos não deveriam censurar o que as pessoas dizem ou fazem na internet.

Essa orientação ajudou o Telegram a se tornar um aplicativo de bate-papo popular para russos, iranianos e outros que vivem sob governos autoritários. Mas a abordagem laissez-faire (deixe passar) de Durov para policiar a plataforma também atraiu terroristas, extremistas, traficantes de armas, golpistas e traficantes de drogas.

O sigilo supera a fiscalização mais rigorosa do discurso online, afirmou Durov. “A privacidade, em última instância, é mais importante que nosso medo de coisas ruins acontecerem, como o terrorismo”, postou o CEO em 2015.

“Para ser verdadeiramente livre, você deve estar pronto para arriscar tudo pela liberdade”, escreveu o russo no Instagram em 2018, sob uma foto dele em cima de um cavalo no deserto.

Em 2014, ele deixou a Rússia em meio à crescente investigação dos serviços de segurança e se mudou para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, onde disse que o governo não interferiria em seus negócios.

Desde então, tem lutado com a Apple e grandes governos por causa de controles de conteúdo. O Telegram enfrentou proibições temporárias ou permanentes em 31 países, de acordo com a Surfshark, fabricante de software VPN usado para evitar bloqueios geográficos na internet.

Nascido em 1984 na União Soviética, Durov mudou-se com sua família, quando tinha quatro anos, para o norte da Itália. Seu irmão, Nikolai, um gênio da matemática que se tornou diretor de tecnologia do Telegram, foi despedido na TV italiana por resolver problemas matemáticos.

No início dos anos 1990, após o colapso da URSS, os Durovs retornaram a São Petersburgo, onde Pavel e Nikolai participaram de competições juvenis de matemática e programavam em um computador IBM que a família trouxe da Itália.

Na faculdade em São Petersburgo, um amigo mostrou a Durov uma versão inicial do Facebook, fundado por Mark Zuckerberg. Inspirado por ele, Durov decidiu criar sua própria versão: o Vkontakte, serviço que lançou em 2006 e dominou a Rússia em poucos anos. Também atraiu a atenção do Kremlin, que exigiu informações sobre os usuários.

Durov comentou que começou a construir o Telegram para ser uma forma mais segura de se comunicar depois que as forças russas de segurança apareceram em seu apartamento por volta de 2011. Durov, que ainda estava administrando o Vkontakte enquanto construía o Telegram, disse que o governo acabou lhe dando um ultimato: entregar dados sobre os usuários do Vkontakte ou perder o controle da empresa e ser forçado a deixar o país.

“Eu escolhi a última opção.”

Desde que renunciou à Rússia, Durov vive como um nômade cercado por engenheiros do Telegram. Ele muda de local em um intervalo de poucos meses, disseram ex-funcionários. Ele já passou por Barcelona, Bali, Berlim, Helsinque e San Francisco, mesmo enquanto fazia de Dubai a sede formal do Telegram. Ele continua sendo um líder de engenharia sério, muitas vezes obcecado com os recursos do app à custa de ganhar dinheiro ou moderar atividades criminosas, afirmaram ex-funcionários.

Durov tem cidadania dos Emirados Árabes Unidos e da França, segundo o Telegram. Viaja em um jato particular e mantém centenas de milhões de dólares em sua conta bancária e em bitcoin para garantir que possa ser livre. A Bloomberg estimou seu patrimônio em US\$ 9 bilhões.



Pavel Durov, fundador do Telegram, discursa em Barcelona em 2016. Albert Gea - 23 fev.16/Reuters

Apple deve anunciar iPhone 16 e novos AirPods no dia 9

SÃO PAULO A Apple divulgou que o evento no qual deve anunciar o iPhone 16 ocorrerá no dia 9 de setembro. A conferência, chamada Glowtime (hora do brilho), acontece no Apple Park, sede da empresa em Cupertino, na Califórnia. Sua transmissão poderá ser assistida pelo site da empresa, pelo Apple TV ou pelo YouTube a partir das 14h (horário de Brasília).

de da empresa em Cupertino, na Califórnia. Sua transmissão poderá ser assistida pelo site da empresa, pelo Apple TV ou pelo YouTube a partir das 14h (horário de Brasília).


Espécie de tradição desde 2012, com exceção de 2020, os eventos de setembro são dedicados ao principal produto da empresa, cuja maior novidade neste ano deve ser a chegada de recursos de inteligência artificial, como ocorreu na rival Samsung e seu Galaxy S24.

A Apple não divulga com antecedência quais serão as atrações.

Segundo a Bloomberg, a nova linha de celulares deve ter

uma tela maior nos modelos Pro e novos recursos de fotografia, como um botão dedicado para tirar fotos.

A empresa também deve anunciar no evento novos modelos para os AirPods, os fones de ouvido sem fio, e para o Apple Watch. Em setembro do ano passado, além do iPhone 15, a Apple apresentou o Apple Watch Series 9 e o Apple Watch Ultra 2. Os novos produtos devem ser vendidos a partir do dia 20.



Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá
Aviso de licitação
Processo: Chamamento Público 001/24 - Prorrogação
Objeto: Seleção de Projetos de Linguagens Culturais – Lei Paulo Gustavo. Data da abertura: 28/08/24. Encerramento: 13/09/24. Edital: guaratnqueta.sp.gov.br/le-pau-p-gustavo.



Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
A Prefeitura Municipal de Jaboticabal/SP, torna público o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 058/2024** que tratará do **REGISTRO DE PREÇOS** visando a aquisição de **CESIAS BASICAS MONTADAS**, para atender a **Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Fundo Social de Solidariedade**, para a distribuição à população de baixa renda e **Frente de Trabalho do Município de Jaboticabal**. Endereço eletrônico no qual ocorrerá a sessão pública: www.novobmnet.com.br. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** até as 08h30 do dia 11 de setembro de 2024. O Edital na íntegra poderá ser consultado pelos interessados no site supracitado, e também no portal transparencia.jaboticabal.sp.gov.br. Jaboticabal, 27 de agosto de 2024.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito



Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá
Aviso de licitação
Processo: Chamamento Público 002/24 - Prorrogação
Objeto: Seleção de Projetos Audiovisuais – Lei Paulo Gustavo. Data da abertura: 28/08/24. Encerramento: 13/09/24. Edital: sp.gov.br/lei-paulo-gustavo.

Seca em 16 estados e no DF é a pior dos últimos 40 anos

Falta de chuvas afeta aproximadamente 7 em cada 10 municípios brasileiros

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Incêndios que afetam diferentes partes do Brasil podem estar ligados a uma falta de chuva histórica —a mais grave já registrada nas últimas quatro décadas— que atinge 16 estados e o Distrito Federal.

Os dados da seca são do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), que considerou informações de maio a agosto para todas as unidades da federação desde 1981, ano de início dos registros.

Números preliminares do centro para agosto deste ano mostram que aproximadamente 7 de cada 10 municípios brasileiros estão afetados por algum tipo de seca —fraca, moderada, extrema ou severa.

Além de uma influência do El Niño do ano passado, a chuva está sendo prejudicada ainda pelo modo zonal do Atlântico, caracterizado pelo resfriamento das águas do oceano na costa da África, que enfraquece o fluxo de ventos com umidade para o Brasil.

O país enfrenta uma alta de 78% nos focos de incêndio, com 109.943 registros de 1º de janeiro até a última segunda-feira (26), ante 61.718 no mesmo período em 2023, segundo o BDQueimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Parte da explicação para o fenômeno pode estar na falta de chuvas, segundo Ana Paula Cunha, pesquisadora de secas do Cemaden. “Em todos os anos em que temos grandes secas, temos recordes de focos de queimada.”

Desconsiderando as ações criminosas, o aumento de focos de incêndio no período seco é comum, segundo Cunha, por causa do uso de fogo para limpeza de pasto e preparação

do solo antes do plantio, por exemplo. “Mas em anos muito secos, temos condições favoráveis para o alastramento e a perda de controle do fogo. O fogo sempre tem, porque é prática de manejo.”

Mas, segundo a pesquisadora, é preciso repensar as técnicas de manejo usadas no campo. “É bastante errado, não faz mais sentido ter isso no nosso país, dadas as condições que a gente tem visto de recorrência de seca e de temperaturas mais altas.”

Ela lembra do recorde de queimadas no pantanal em 2020, resultado de uma combinação entre o ambiente seco, chuvas abaixo do normal e temperaturas elevadas. Uma das coisas que chamou a atenção da pesquisadora tem sido a duração da seca em um arco ao longo do país, que vai do Acre e do Amazonas até São Paulo.

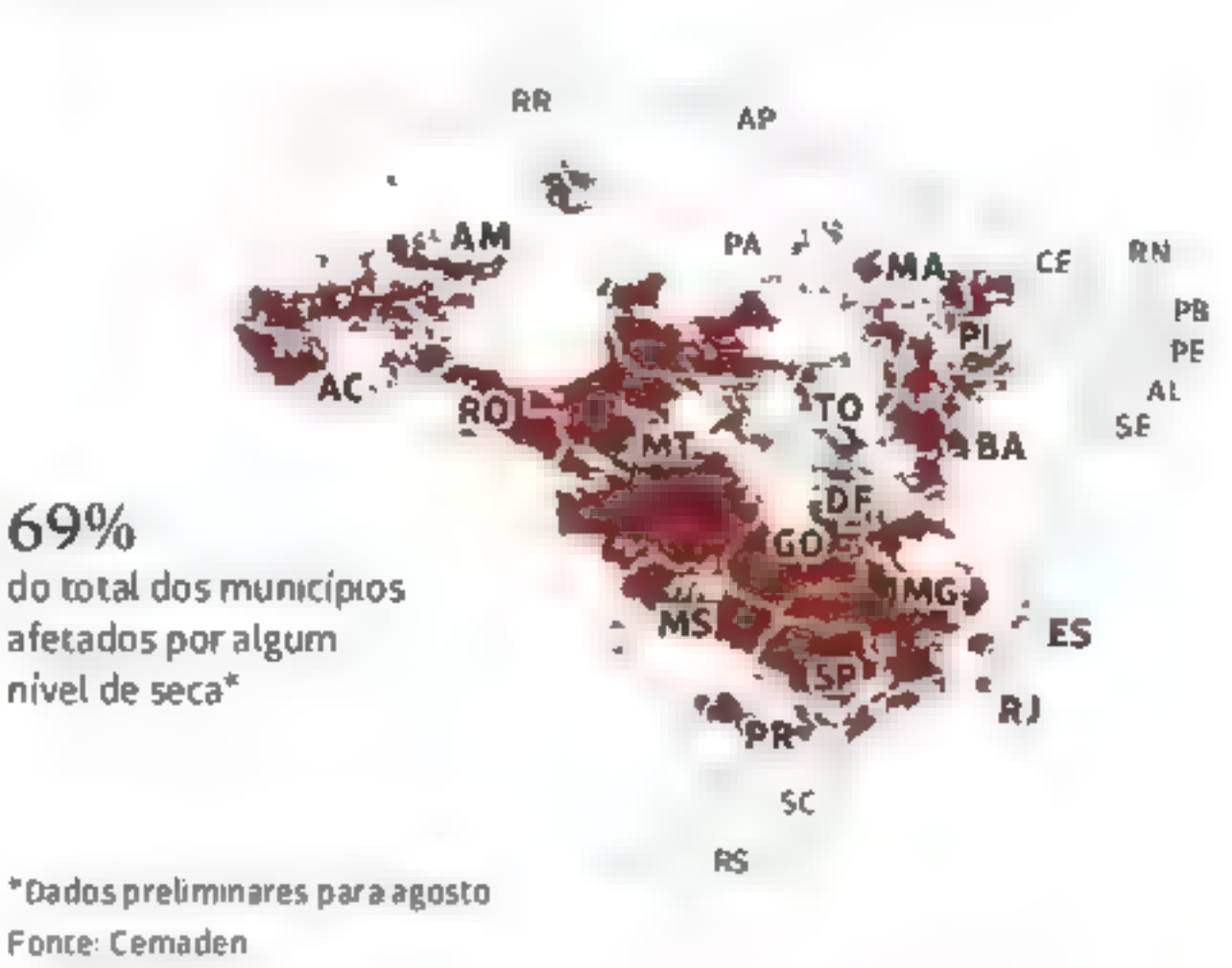
Na análise preliminar do Cemaden para o mês de agosto de 2024, 69% dos municípios brasileiros (3.850 de 5.570) enfrentam algum tipo de seca, e 1.313 deles em situação de seca severa, o pior nível na escala. Entre estes está Porto Velho, capital de Rondônia, cuja população tem sofrido com a fumaça de incêndios florestais intensos na região.

Já em São Paulo, com alerta de emergência para incêndios no fim de semana na região metropolitana da capital, no norte e no noroeste do estado, todas as cidades estão sob algum nível de seca, que inclusive já afetou os reservatórios de água.

A falta de chuvas identificada no levantamento do Cemaden pode ter raízes não apenas no El Niño, configurado no ano passado e atualmente em fase neutra, mas em um evento chamado pela Noaa (Administração Oceânica e Atmosférica dos EUA) de La

Maioria dos estados e o DF enfrentam seca mais grave já registrada

Levantamento de maio a agosto



Niña do Atlântico, caracterizado pelo resfriamento das águas do oceano perto da costa da África.

Nathalie Tissot Boiaski, professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Meteorologia da Universidade Federal de Santa Maria, afirma ser mais conservadora e não usa a expressão, mas explica que o fenômeno é o modo zonal do Atlântico, observado ao menos desde junho.

O fenômeno é caracterizado pelo resfriamento das águas do Atlântico tropical leste, na área próxima da costa africana, segundo a professora. “Isso fez com que os ventos alísios que atuam na região tropical, considerando esses últimos 30, 60 ou até 90 dias, tenham um certo enfraquecimento.”

Esses ventos normalmente levam umidade ao Brasil em corredores que chegam por Nordeste e Norte, passando pela Amazônia e sendo desviados pelos Andes à porção centro-sul do país, levando umidade e chuvas.

Essa anomalia dos ventos no

Atlântico, diz Boiaski, combinada aos efeitos do El Niño no ano passado, intensificou a seca no Brasil. “Nesse ano, infelizmente, nem chegamos ao ápice do período seco e de fogo, que seria setembro.”

Eventos como El Niño e o modo zonal do Atlântico, ela afirma, são naturais, mas seus efeitos são agravados pelo que ela chama de forçante antropogênica. Neste caso, a emissão de gases de efeito estufa.

Poluição faz ar de Porto Velho atingir status de ‘perigoso’

Jorge Abreu

SÃO PAULO Está difícil de respirar em Porto Velho —e perigoso. A capital de Rondônia, com 460 mil habitantes, registrou na terça-feira (27) pela manhã o nível mais grave de má qualidade do ar, em meio a queimadas na floresta amazônica e também em outras partes do país.

Às 11h, o índice de partículas finas (PM_{2,5}) marcou 477,5 microgramas por metro cúbico, 95,5 vezes acima do limite recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o que levou a cidade à pior classificação do órgão de monitoramento independente IQAir, o status de “perigoso”.

A capital rondoniense também registrou o status mais crítico na segunda-feira (26), quando teve 290,2 microgramas por metro cúbico de partículas finas (PM_{2,5}). O nível é classificado como perigoso a partir de 225,5 microgramas por metro cúbico.

No bairro Juscelino Kubitschek, um dos mais populosos da zona leste de Porto Velho, o morador Vinicius Amaral, 24, diz que a péssima qualidade do ar tem afetado diretamente sua saúde e de seus familiares.

“Ao acordar cedo para trabalhar, a gente percebeu uma fumaça muito forte nos últimos dias em Porto Velho, e que agora tem se tornado mais frequente. Minha irmã de 3 anos está doente por causa da fumaça esses dias, que encheu a nossa casa”, conta.

Gestão Lula quer veto ao fogo e crédito para Amazônia

João Gabriel e Renato Machado

BRASÍLIA O governo Lula (PT) quer que os estados da Amazônia proibam o uso do fogo, por vezes utilizado para manejo de pasto ou fogueiras, e deve liberar crédito extraordinário para auxiliar as ações de combate a queimadas na região.

A expectativa é que Lula se reúna com governadores da Amazônia Legal nos próximos dias e reitere a eles, pessoalmente, o pleito da área ambiental para que vetem em seus estados o uso do fogo —assim como aconteceu, por exemplo, no pantanal.

Ao mesmo tempo, o Ministério do Planejamento e Orçamento já abriu um chamado para que outras pastas, por exemplo Meio Ambiente, Defesa ou Desenvolvimento Social, apresentem demandas de verba para auxiliar no combate às queimadas no Norte.

Ainda não há valor definido. Primeiro os ministérios precisam apresentar suas demandas e, depois, a equipe orçamentária elabora o montante que será liberado.

A expectativa é este crédito seja decidido dentro de uma semana, também a exemplo do que foi feito no caso do pantanal, quando foram liberados R\$ 137 milhões.

A articulação com os estados é uma das principais bandeiras da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, para o combate tanto do desmatamento quanto do fogo.



Fumaça proveniente de incêndios na Amazônia encobre ponte que cruza o rio Negro em Manaus (AM); governo federal quer proibição ao fogo na região

Bruno Kelly/Reuters

“A maioria dos estados [da Amazônia] proibiu [o uso do fogo] e os que não proibiram nós estamos demandando que proibam, portanto, novas ignições são ilegais”, afirmou afirmou o secretário de Controle de Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial, André Lima.

“Existe uma demanda para que todos os estados proibam o uso do fogo e, inclusive, nos informem se ainda existe alguma autorização de uso do fogo vigente”, completou.

A Amazônia Legal compreende nove unidades da federação:

Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Segundo o governo Lula afirmou na última semana, já foram feitos reiterados apelos, inclusive em reuniões no Planalto, para que todos os estados proibam o uso do fogo.

Segundo membros da gestão federal, Acre, Amapá, Roraima e Rondônia não vetaram o manejo do fogo, mesmo diante dos incêndios que atungem a região —este último, inclusive, decretou estado de emergência em razão

da seca.

“Existe uma demanda para que todos os estados proibam o uso

André Lima
secretário de Controle de Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial

Dino determina uso das Forças Armadas e da PF contra queimadas

Constança Rezende

BRASÍLIA O ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou na terça-feira (27) que a União mobilize, em até 15 dias, o maior contingente de agentes para atuar de forma repressiva e preventiva no combate aos incêndios no pantanal e na Amazônia.

A decisão inclui os reforços das Forças Armadas, das polícias Federal e Rodoviária Federal, da Força Nacional e da fiscalização ambiental.

Dino também determinou que o Executivo poderá abrir crédito extraordinário e editar medida provisória para custear as ações.

O ministro marcou para o dia 10 de setembro uma audiência de conciliação para acompanhar o cumprimento da decisão.

Dino chamou para o encontro a PGR (Procuradoria-Geral da República) e a AGU (Advocacia-Geral da União) e os ministérios da Justiça, do Meio Ambiente e da Mudança Climática, dos Povos Indígenas e do Desenvolvimento Agrário.

A reunião também deverá ter a presença do presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e coordenador geral do Observatório do Meio Ambiente do Poder Judiciário, ministro Herman Benjamin.

As medidas foram tomadas para o cumprimento de uma decisão do STF que estabeleceu que a União deveria apresentar, em 90 dias, um plano de prevenção e combate aos incêndios no pantanal e na Amazônia.

Na ocasião, os ministros determinaram que o programa deverá abarcar medidas efetivas e concretas para controlar ou mitigar os incêndios que já estão ocorrendo e para prevenir que outras devastações.

O partido Rede Sustentabilidade e o PT, autores das ações sobre o tema no STF, também foram convocados para a audiência de conciliação.

Dino, que teve o voto vencedor do caso, destacou que é função do relator assegurar o pleno cumprimento das decisões do tribunal.

Ele também afirmou que se trata de uma situação que configura calamidade pública, cujos danos são irreparáveis e graves. Necessitando, portanto, de trabalho intenso, rápido e eficiente.

Registros de focos de incêndio saltaram ao longo da última semana em diferentes regiões com país, com aumentos de 338% em SP e de 236% em MT, segundo dados de satélite do BDQueimadas, programa do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Com dados até o último domingo, agosto teve 25.193 focos de incêndio capturados pelos satélites, contra 17.373 em todo o mês do ano passado. Alta semelhante ocorre no recorte para todo o Norte do país, com 22.605 registros, contra 16.590 no mês cheio em 2023.

No Centro-Oeste, o salto foi de 333% na mesma comparação. Segundo nota técnica de julho do MapBiomas, os incêndios costumam ser favorecidos por secas prolongadas, e o pantanal tem sofrido com alta de queimadas também por causa da redução de sua superfície de água em 2023, sem reposição neste ano e com início antecipado da temporada de fogo.



Plantação de cana-de-açúcar pega fogo na cidade de Dumont, no interior de São Paulo Joel Silva - 24 ago.24 / Reuters

Fumaça de incêndios cobriu áreas rurais de SP em 90 min

Análise aponta queimadas simultâneas, mas não comprova novo 'dia do fogo'

Clayton Castelani

SÃO PAULO Os incêndios em série que atingiram o interior paulista surgiram de forma quase simultânea e em áreas predominantemente agropecuárias, de acordo com levantamento do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) com base em dados de focos de calor mapeados por satélite.

Dos 2.600 focos de calor registrados em São Paulo no intervalo dos dias 22 a 24 deste mês, 81% ocorreram em áreas de uso agropecuário, como as ocupadas pela cana-de-açúcar e pastagem, apon-

ta o cruzamento das imagens da rede satélites para monitoramento ambiental com informações da cobertura e uso da terra da rede MapBiomas. Cerca de 72% do território paulista é ocupado por atividades rurais.

As imagens do satélite que captura uma nova cena a cada dez minutos mostram o aparecimento das colunas de fumaça no intervalo de 90 minutos, entre 10h30 e 12h do dia 23 de agosto. Já o satélite que capta focos de calor passa sobre a região na parte da manhã e no final da tarde. Entre suas duas passagens, naquele mesmo dia, o nú-

mero de focos foi de 25 para 1.886 no estado.

Ao confirmar a simultaneidade do focos, o estudo fortalece comparações entre o episódio no interior paulista com o chamado "dia do fogo", cita do pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

Ela afirmou que o governo do presidente Lula (PT) investiga se as queimadas no estado têm motivação semelhantes aos incêndios florestais provocados por criminosos em agosto de 2019 nos municípios de Altamira e Novo Progresso, no Pará.

Na ocasião, o jornal *Folha do Progresso*, de Novo Pro-

O que é estranho é o surgimento de tantos focos de calor em um período tão curto

Ane Alencar
diretora do Ipam
(Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia)

gresso, publicou que produtores rurais que apoiavam o então presidente Jair Bolsonaro coordenaram a queima de pasto e áreas em processo de desmate.

Na crise atual em São Paulo, a polícia paulista identificou pessoas responsáveis por atear fogo, mas o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou que nada leva a crer que essas ações criminosas foram articuladas.

Na nota divulgada pelo Ipam sobre o estudo das queimadas, a diretora do instituto, Ane Alencar, citou a ocorrência no território paulista como "um dia do fogo exclusivo para realidade de São Paulo". Em entrevista à *Folha*, porém, ela disse que os dados não permitem afirmar que há ações orquestradas de incêndios no estado.

"O que é estranho é o surgimento de tantos focos de calor em um período tão curto", afirmou ela.

De acordo com a análise do Ipam, do total de focos de calor em áreas produtivas no estado de São Paulo no período, 44,45% (1.200) ocorreram em áreas de cultivo de cana-de-açúcar. Outros 524 focos (19,99%) surgiram em mosaico de usos, que são áreas agropecuárias nas quais não é possível a distinção entre pasto e agricultura. Ainda ocorreram 247 focos (9,42%) em pastagens e 195 (7,43%) em áreas de silvicultura, soja, citruss, café e outras lavouras.

Já a vegetação nativa queimada soma 440 focos de calor, ou 16,77% de todos os focos registrados nos três dias. As formações florestais foram as mais afetadas, concentrando 13,57% dos focos de calor.

"Os dados mostram que o principal alvo do fogo foram as áreas já desmatadas, ou seja, as que já tinham algum tipo de uso. Portanto, podemos concluir que, se o fogo atingiu uma área de vegetação nativa, isso ocorreu porque ele escapou do local onde teve início", diz Wallace Silva, analista de pesquisa do Ipam.

Cinco cidades têm 13,31% dos focos de calor ocorridos nos três dias no estado de São Paulo: Pitangueiras (3,36%);

Altinópolis (3,28%); Sertãozinho (2,4%); Olímpia (2,17%); e Cajuru (2,1%), todas na região de Ribeirão Preto, com exceção de Olímpia, que fica no polo de São José do Rio Preto.

O Ipam ainda afirma em seu comunicado que, "seja uma ação orquestrada ou não, é urgente reduzir o uso do fogo no manejo agropecuário".

Nesta terça-feira (27), após dois dias sem fogo, três focos de incêndios foram registrados em Batatais, na região metropolitana de Ribeirão Preto, o que obrigou uma força-tarefa a atuar para o combate às chamas. Todos os focos foram contidos.

Questionada nesta terça (27) sobre a possibilidade de ações coordenadas de incêndios, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) do estado apenas atualizou o seu balanço, apontando detenções de seis suspeitos.

Em seu relato, a SSP informou que um homem de 44 foi detido em Rio Preto nesta segunda (26) por causar incêndio em vegetação na última sexta-feira (23). Uma câmera de segurança flagrou a ação. Ele foi ouvido e indiciado.

Na mesma data, em Jales, a polícia iniciou um homem de 49 anos responsável por um incêndio no sábado (24). A ação também foi captada por uma câmera de segurança.

Outros quatro suspeitos foram detidos desde a semana passada. No dia 21, em Guaraci, um homem de 26 anos foi preso em flagrante por atear fogo em vários pontos de um canal. No sábado (24), um idoso de 76 anos foi detido por atear fogo em lixo, em São José do Rio Preto.

Outro homem, de 42 anos, foi preso em flagrante no domingo (25), por atear fogo em vegetação na cidade de Batatais. Nesta segunda (26), em Batatais, um homem de 27 anos foi preso após atear fogo em uma área de pastagem.

A Polícia Militar Ambiental ainda aplicou mais de R\$ 15 mil em multas a dois homens, em Porto Ferreira, por acenderem fogueiras para limpeza da vegetação.

Colaborou Marcela Toledo, de Ribeirão Preto (SP)

São Paulo bate recorde de frio no ano ao atingir -1,7°C em Marsilac

Cristina Camargo e Francisco Lima Neto

SÃO PAULO A cidade de São Paulo bateu recorde de frio com os termômetros marcando -1,7°C, às 7h de terça-feira (27), em Engenheiro Marsilac, no extremo sul da capital, de acordo com o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas) da prefeitura e Defesa Civil do estado. Essa é a menor temperatura registrada no ano.

Ainda na zona sul, a temperatura ficou abaixo de 0°C na madrugada, em Parelheiros, segundo o CGE. Os termômetros marcaram -1°C na estação meteorológica Parelheiros-Rodoanel.

O frio foi intenso durante toda a madrugada. Outros bair-



Paulistanos encaram o frio na rua da Consolação, em São Paulo Leco Viana/Thenews2/Folhapress

A gente teve a passagem de uma frente fria no final de semana. Trouxe chuva e melhorou a qualidade do ar. Na retaguarda dessa frente fria vem uma massa de ar frio de origem polar. Esse ar frio faz com que as temperaturas fiquem baixas

Adilson Nazario
meteorologista do CGE

ros da cidade também registraram temperaturas baixas, como Perus (4°C) e Itaquera (3°C). Na região central, os termômetros marcaram 8°C.

O frio intenso acontece em razão de uma massa de ar polar, de acordo com Adilson Nazario, meteorologista do CGE da prefeitura.

"A gente teve a passagem de uma frente fria no final de semana. Trouxe chuva e melhorou a qualidade do ar. Na retaguarda dessa frente fria vem uma massa de ar frio de origem polar. Esse ar frio faz com que as temperaturas fiquem baixas", explica Nazario.

As temperaturas mais baixas devem perdurar até quarta-feira (28). Na quinta, a mínima deve ser de 12°C e a máxima pode chegar a 29°C.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Cantou respeito ao axé do povo negro de terreiro

LEONARDO SALOMÃO DA SILVA (1987 - 2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) "Eu vim de lá, tenho a força ancestral do candomblé", cantava Leonardo Salomão em sua composição "Respeita Meu Axé". O vocalista do grupo Edin Ará Sangô prezava por um repertório que exaltasse a religiosidade de matriz africana.

Formou o grupo em 2018, reunindo alguns irmãos de ter-

reiro, músicos e dançarinos negros do Recife. Pesquisou o ritmo nagô pernambucano com referências ao culto africano iorubá e à santeria cubana.

Suas músicas passeiam por diversos ritmos, sempre com presença marcante da percussão. Como compositor, também criou para o Afoxé Omolu Pa Kérù Awo, o Afoxé Omo Olufá, o grupo Voz Nagô e o grupo de coco Chinelo de Laiá.

Leonardo Salomão da Silva nasceu em 12 de janeiro de 1987. Foi o único filho de sangue da ialorixá Diva de Oyá. O menino cresceu rodeado pela família na comunidade Chão de Estrelas, no bairro Campina do Barreto.

A arte veio de berço, pois são seus tios e primos os fundadores do Centro de Educação e Cultura Daruê Malungo. Foi no projeto que evidenciou a arte negra que o menino teve os primeiros passos artísticos, formando-se como bailarino e músico. Tornou-se educador e, em 2002, foi o diretor musical do espetáculo "No Jogo da Dança", que o levou à Europa.

Também dançou no Balé de Cultura Negra do Recife, o Bacnaré, indo para festivais em outros continentes, como a Ásia. Na música, teve experiências na banda Abissal e os Caboclos Envenenados e no grupo Coco dos Pretos, além de ter sido percussionista na banda Expresso Folia.

Salomão foi educador social em várias instituições, entre elas a Fundação Joaquim Nabuco. Seus alunos eram tratados como filhos, eles contam.

"Como eu, muitos jovens também tinham ele como espelho. Ele sempre foi referência na comunidade para todos que vêm da linhagem

da dança e da música. Foi um dos primeiros a sair para tocar em bandas e viajar para fora do país", afirma o auxiliar de portaria Madson Japa, 32.

Das artes também ganhou um amor, a bailarina Jacqueline de Luna Almeida, a quem chamava de Kelly. Eles se conheciam desde criança e estreitaram laços no Daruê Malungo.

Filho de Xangô, Salomão vivenciou o candomblé des-

de criança e contava muitas histórias de terreiro.

O músico era o brincalhão da roda de amigos, gostava de festejar e beber cerveja. Também tinha carinho pelos animais, de cachorro a passarinho.

Leonardo Salomão morreu no dia 24 de julho, aos 37 anos, vítima de um infarto. Deixa a mãe, Maria Diva, 71, e a esposa Jacqueline, 38.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156. prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex., 10h às 20h. Sáb. e dom., 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Brasil tem 632 mil crianças na espera por vaga em creche

Há fila em 44% dos municípios, e cenários mais desafiadores estão no Norte e no Centro-Oeste, de acordo com o MEC

Mariana Brasil e Paulo Saldaña

BRASÍLIA O Brasil tem 632 mil crianças fora da escola por falta de vagas em creche. Há fila por vagas em 44% dos municípios brasileiros. Os dados, divulgados na terça-feira (27), são do chamado Levantamento Nacional Retrato da Educação Infantil no Brasil - Acesso e Disponibilidade de Vagas. O estudo foi realizado pelo Gaepe-Brasil (Gabinete de Articulação para a Efetividade da Educação) e pelo MEC (Ministério da Educação). O estudo mostra que 7 em cada 10 crianças na fila por creche têm até dois anos. As situações mais desafiadoras estão nas regiões Norte e Centro-Oeste. Segundo o Censo Escolar de 2023, o mais recente, o país tem 4,1 milhões de crianças matriculadas em creches públicas e privadas. A taxa de escolarização de crianças de até três anos é de 39% no país. No Norte, esse percentual é o mais baixo, de 21% —seguido de Centro-Oeste (32%), Nordeste (35%) e Sudeste e Sul (ambas regiões com 46%). De acordo com a pesqui-

sa, 1.972 municípios não possuem plano de expansão de vagas. Desses, 21% afirmam não ter o planejamento por entenderem não haver necessidade. A falta de vagas em creche é um dos grandes desafios da educação brasileira. Pesquisas internacionais e nacionais têm reforçado a importância da educação na primeira infância para o desenvolvimento educacional e sucesso na vida adulta. A pesquisa questionou todos 5.569 municípios e o Distrito Federal. O levantamento ocorreu entre 18 de junho e 5 de agosto, considerado o Mês da Primeira Infância. Todos os municípios do Acre, Amapá, Roraima e Distrito Federal registram fila por falta de vagas em creches. Há ainda uma parcela de 7% de municípios que não especificam se há ou não fila de espera. Maranhão e Acre lideram, com 18% de municípios sem essa informação. "A região Norte tem uma complexidade sobretudo pela sua diversidade étnico-cultural e pelas grandes distâncias entre os municípios, o que impõe aquilo que a literatura tem chamado de 'custo Amazônia' para a política educa-

A região Norte tem uma complexidade sobretudo pela sua diversidade étnico-cultural e pelas grandes distâncias entre os municípios, o que impõe aquilo que a literatura tem chamado de 'custo Amazônia' para a política educacional, que é pensar toda a complexidade de fazer, por exemplo, edificações no interior da Amazônia

Alexsandro do Nascimento Santos diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica do MEC

cional, que é pensar toda a complexidade de fazer por exemplo, edificações no interior da Amazônia", diz Alexsandro do Nascimento Santos, diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica do MEC. Das cidades com os dados sobre as filas, a maioria (56%) não usa critérios de prioridade entre as crianças, como aquelas em situação de risco e vulnerabilidade social, com deficiência, filhos de mães solas ou adolescentes e famílias de baixa renda, entre outros aspectos. Os municípios também foram questionados acerca de ações de atendimento às crianças em idade de creche voltados a crianças com deficiência e aquelas que fazem parte de povos de comunidades tradicionais, revelando que 74% não têm o serviço. Na pré-escola, a região Norte também tem a maior porcentagem de crianças fora dessa etapa do ensino. "Dados do Norte e Nordeste apontam para uma necessidade de avançarmos nesses territórios que são tradicionalmente mais desafiadores", diz Alexsandra Gotti coordenadora do Gaepe-Brasil. Lei sancionada em maio deste ano traz a obrigação para as redes de ensino divulgarem, anualmente, a fila por creches. Também devem ter um planejamento de expansão da oferta, uma vez identificada essa necessidade. A educação infantil é responsabilidade dos municípios, que muitas vezes encontram dificuldades orçamentárias para essa oferta. Governos estaduais têm obrigação de colaborar com as prefeituras, mas, como a Folha mostrou, isso não tem acontecido a contento —12 governos estaduais nem sequer mencionam termos ligados à edu-

cação infantil em suas leis orçamentárias. O governo federal também tem obrigação de apoiar as redes municipais, mas sucessivas gestões têm falhado nessa missão. O governo Lula (PT) prometeu ano passado destinar obras de educação paradas, mas até agora nenhuma foi retomada, como a Folha revelou. São 1.317 obras de creches e pré-escolas paradas, que correspondem a 35% do total. De acordo com painel do governo sobre a retomada de obras de educação —como construção de creches e escolas—, somente 132 tinham registro de termo gerado entre União e prefeituras. A legislação brasileira não prevê a obrigatoriedade da matrícula de crianças com menos de quatro anos, mas o estado é obrigado oferecer a vaga quando houver demanda. O PNE (Plano Nacional de Educação) previu que o país garantisse até 2024 metade das crianças da idade matriculada, o que não foi alcançado. Além disso, em 2022, o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que o poder público precisa garantir vagas em creches e pré-escolas para crianças de até cinco anos. O Gaepe-Brasil é uma instância de diálogo e cooperação entre atores do setor público e sociedade civil envolvidos na garantia do direito à educação. Idealizada e coordenada pelo Instituto Articule, a iniciativa tem cooperação da Atricon (Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil) e do Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa. **Jairo Marques** Excepcionalmente, a coluna não é publicada nesta quarta

Governo faz acordo e vai liberar clube de tiro perto de escolas

Raquel Lopes **BRASÍLIA** Após um acordo no Senado, a votação do PDL (Projeto de Decreto Legislativo) que suspende trechos do decreto de armas do governo Lula (PT) foi adiada nesta terça (27). O acordo estabelece que, até segunda-feira (2), um novo decreto deve ser publicado para ajustar pontos da norma. Entre elas a permissão para que clubes de tiro instalados antes da publicação do decreto possam ficar perto de escolas. O senador e líder do governo Jaques Wagner (PT-BA) disse que o acordo foi cancelado por Lula. O decreto de Lula, publicado em julho do ano passado, deu um freio à flexibilização de normas adotada no governo Jair Bolsonaro (PL) que resultou no aumento do número de armas e munições em circulação. O texto do decreto prevê que os clubes devem ficar numa distância mínima de 1 km das escolas. Entretanto, parlamentares argumentam que essa medida pode prejudicar os clubes de tiro estabelecidos antes das unidades de ensino. Havia um entendimento no Ministério da Justiça de que as novas regras se aplicariam apenas a casos ocorridos após a publicação do decreto, mas essa interpretação não estava explícita no texto da norma.

Liceu Pasteur de SP terá mais aulas de inglês que de francês

Laura Mattos

SÃO PAULO O Liceu Pasteur de São Paulo, colégio fundado há 101 anos por intelectuais e empresários com o apoio do governo da França, terá, a partir do próximo ano, mais inglês do que francês no currículo. Essa é uma das várias mudanças definidas a partir de um acordo assinado entre a instituição e o Anglo. Tradicionalmente conhecido pelo ensino franco-brasileiro, o colégio, pelo qual já passaram alunos famosos, como a cantora Rita Lee e o maestro João Carlos Martins, terá outro nome, Liceu Pasteur Start Anglo. Na prática, será uma nova escola, 100% gerida pela Somos Educação, e seu lançamento aconteceu na terça (27), em um coquetel na sede, um prédio histórico projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, em uma área de cerca de 19 mil m² na rua Mairinque, na Vila Mariana (zona sul de São Paulo). Será uma escola-modelo da Start Anglo Bilingual School, nova marca de franquias da Somos Educação, grupo do qual o Anglo faz parte. A proposta é se posicionar no mercado como um mix de "ensino forte" (centrado no conteúdo, como o Anglo é conhecido), com educação integral (horário estendido com atividades ligadas ao desenvolvimento socioemocional e aos esportes) e ensino bilíngue inglês-português. É o segundo colégio com a nova marca —o pioneiro é o Start Anglo Rio Preto (em São José do Rio Preto, SP), do qual a Somos Educação detém 51% das ações. Esses serão os únicos operados pela própria Somos, segundo Guilherme Mélega, CEO do grupo. Ele diz que há outros 30 contratos já assinados para o lançamento de novas escolas nos próximos anos, mas todas serão franquias. Embora a Start Anglo seja bi-



Projeto de reforma do Liceu Pasteur de São Paulo, na Vila Mariana, zona sul da capital. Divulgação

língue português-inglês, o novo Liceu Pasteur está se vendendo ao mercado como trilingue, adicionando o francês, a fim de manter a tradição do colégio. A carga de inglês, no entanto, será bem maior do que a de francês. Além das aulas de língua inglesa, o currículo terá outras oito outras disciplinas e atividades ministradas em inglês, como matemática financeira e literatura inglesa. Já o francês ficará nas duas aulas semanais de língua francesa. Juliana Diniz, diretora de novos negócios da Start Anglo Bilingual School, afirma que a cultura francesa será explorada, de alguma maneira, em todas as matérias do novo Liceu Pasteur e que há planos de criar atividades em francês, como um acampamento, a exemplo do "summer camp" (acampamento de verão), esse já previsto, em inglês. Com o Anglo à frente de to-

R\$ 4.500 será a mensalidade média para 2025 no Liceu Pasteur Start Anglo

400 novos alunos devem ser captados, segundo expectativa do próprio colégio

128 alunos estão matriculados atualmente, bem abaixo da capacidade de cerca de 1.200 estudantes

da a operação, a gestão sairá das mãos da Fundação Liceu Pasteur, presidida pelo ex-prefeito de São Paulo e atual secretário de governo do estado, Gilberto Kassab. Ex-aluno do colégio, ele assumiu o cargo em 2009, ano da morte de seu pai, o médico Pedro Kassab, diretor da fundação e do colégio por mais de 50 anos. Cláudio Kassab, irmão de Gilberto e atual diretor do Liceu Pasteur, deixará a função. O novo diretor será Vinícius de Paula, professor de história do Anglo. O contrato com o Anglo tem duração de dez anos e prevê que a Fundação Liceu Pasteur receba um aluguel pelo prédio e royalties pelo uso da marca. Segundo Mélega, representantes da fundação farão parte de um comitê pedagógico consultivo. Ainda não há definição sobre quantos professores e demais funcionários do Liceu Pasteur

serão contratados pelo novo colégio. "Queremos que seja o máximo possível, mas isso também dependerá das matrículas, de quantas turmas teremos", diz o CEO. As matrículas serão abertas em setembro, do 1º ao 9º ano do fundamental. No ensino médio, a escola seguirá como Anglo tradicional, em horário regular, como já é atualmente —no início de 2024, a unidade do Anglo Sergipe, de Higienópolis migrou para o prédio do Liceu Pasteur, com ensino médio e cursinho (cerca de 250 alunos). O cursinho será ainda será mantido no local, com entrada separada da educação básica. Em médio prazo, segundo Juliana Diniz, deverá ser transferido para outro prédio. A ideia é fazer uma transição e abrir o ensino médio apenas em 2026, para que os alunos já tenham cursado o 9º ano no novo colégio. O contrato com o Anglo é uma tentativa de salvar o tradicional colégio de uma crise que teve início nos anos 2000, com a queda do número de alunos —de cerca de 1.500, naquela época, para apenas 128 matriculados atualmente. Essa derrocada fez com que a Fundação Liceu Pasteur se separasse, em 2023, da parte "francesa" da instituição, responsável pela administração da outra unidade do colégio, o Liceu Francês, na rua Vergueiro, também na Vila Mariana. Diante da crise, o Liceu Pasteur estava com dificuldades para realizar reformas e a manutenção do prédio e de toda a área externa, que tem quadras e piscina. O Anglo já deu início a um projeto de revitalização da sede, que é tombada. A capacidade do colégio atualmente é de cerca de 1.200 alunos, e a expectativa da Somos Educação é de que, para o próximo ano, haja captação de 400 novas matrículas. A mensalidade média será de R\$ 4.500.

Lessa diz que matou Marielle por ganância

Italo Nogueira **RIODE JANEIRO** O ex-PM Ronnie Lessa afirmou na terça-feira (27) em audiência no STF (Supremo Tribunal Federal) que aceitou matar a vereadora Marielle Franco (PSOL) por ganância. Ele classificou o crime como uma asneira e se disse arrependido. Lessa, que firmou delação premiada, voltou a dizer que foi contratado pelos irmãos Domingos e Chiquinho Brazão para executar o crime. Ele repetiu ter recebido como promessa de recompensa a exploração de terrenos na zona oeste do Rio de Janeiro, atividade que poderia lhe render, segundo afirma, R\$ 25 milhões. "Aquilo ali [possibilidade de ficar rico] me deixou impactado, me deixei levar ali. Foi ganância, me deixei levar. Eu nem precisava, realmente. Eu estava numa fase muito tranquila da minha vida. Minha vida já pronta, e eu caí nessa asneira. Foi ganância mesmo. Uma ilusão danada que eu caí", afirmou Lessa. O ex-PM disse que chegou a pensar em desistir de cometer o crime em dezembro de 2017 após os irmãos terem proibido que o homicídio fosse cometido num trajeto tendo como origem ou destino a Câmara Municipal. "Vou pagar o que eu devo, mas vou sair de cabeça erguida." O colaborador afirmou ainda acreditar ter sido vítima de uma emboscada em abril de 2018, pouco mais de um mês após o crime. Na ocasião, um homem o abordou para roubar seu relógio e disparou contra ele. O ex-PM ficou internado cerca de 15 dias.

ambiente

Mar deve subir 16 cm no Rio de Janeiro até 2050, projeta ONU

Elevação do nível da água deve afetar também Atafona, no RJ, segundo relatório divulgado pelas Nações Unidas

PLANETA EM TRANSE

Giuliana Miranda

MADRI Uma série de estudos recentes mostram que o aumento no nível dos oceanos, impulsionado pelo aquecimento global, está acontecendo em ritmo cada vez mais acelerado. Diante desse cenário, as cidades do Rio de Janeiro e de Atafona, no litoral fluminense, podem enfrentar um aumento médio das águas de 16 cm entre 2020 e 2050.

A projeção integra um novo relatório divulgado pelas Nações Unidas nesta terça (27). O documento, que compila o resultado de vários trabalhos recentes relacionados ao tema, foi descrito pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, como um "um SOS para o aumento do nível do mar".

A simulação apresentada para o Brasil foi calculada utilizando uma ferramenta desenvolvida por cientistas da Nasa (agência espacial americana), que incorpora as projeções de aumento do nível do mar feitas pelo IPCC (painel de especialistas do clima da ONU) mediante diferentes cenários de aquecimento global (de 1,5°C a 5°C).

O documento apresenta as previsões para importantes áreas costeiras de estados-membros do G20—grupo que integra as 20 maiores economias do mundo— em um cenário de aquecimento de 3°C no planeta. Segundo a ONU, trata-se de uma conjuntura "aproximadamente consistente com um caminho de políticas atuais".

Até 2050, a maioria das grandes cidades costeiras do bloco deve ter um incremento adicional do nível do mar de mais de 15 cm, com seis cidades (Atlantic City, Boston, Nova Orleans, Nova York, todas nos EUA, além de Osaka, no Japão, e Xangai, na China) potencialmente com um aumento entre 24 cm a 41 cm.

No Brasil, as duas cidades avaliadas apresentam resultados semelhantes. Rio de Janeiro e Atafona, que já tiveram um aumento observado de 13 cm no nível do mar entre 1990 e 2020, têm projetadas uma elevação média de 16 cm—entre 12 cm e 21 cm— até o ano de 2050.

O relatório não indica problemas regionais específicos para o Brasil e para a América Latina, mas destaca que a subida dos oceanos potencial-



Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, que deve ver o nível do mar subir 16 centímetros até 2050 Dan Delmistro - 16. fev. 24 / Divulgação

mente terá consequências devastadoras para diversas populações, além de danos substanciais às economias.

"Grande parte da população mundial, das atividades econômicas, da infraestrutura crítica e dos sítios de patrimônio cultural mundial está concentrada perto do mar", diz a publicação.

"A zona costeira de baixa elevação [que está no máximo 10 metros acima do nível médio do mar] gera cerca de 14% do PIB global e abriga quase 11% da população mundial, cerca de 900 milhões de pessoas, um número projetado para ultrapassar 1 bilhão até 2050", completa.

Desde o início do século 20, o nível médio do mar subiu mais rápido do que em qualquer século anterior nos últimos 3.000 anos, e essa taxa de aumento está acelerando à medida que a Terra segue aquecendo.

Geleiras e mantos de gelo, que contêm uma parte significativa da água doce do planeta, estão derretendo em ritmo intenso, contribuindo para jogar ainda mais água nos oceanos. Os sete piores anos para a perda de gelo ocorreram na última década.

O novo documento destaca que, desde a publicação do último relatório do IPCC, em 2021, "um número crescente de estudos científicos sobre a perda de camadas de gelo tem alarmado os cientistas quanto à possibilidade de que o aumento futuro do nível do mar possa ser muito maior e ocorrer mais cedo do que se pensava anteriormente".

Os trabalhos mais atualizados sugerem que um cenário de aquecimento de 2°C aci-

ma do valor de referência do período pré-industrial poderia levar à perda expressiva de gelo em quase toda Groenlândia e em boa parte da Antártida, desencadeando um aumento do nível do mar entre 12 e 20 metros, com potencial comprometer o planeta ao longo de milênios.

Uma elevação de temperatura acima dos 3°C teria efeitos ainda mais devastadores, com danos extensivos nas áreas costeiras, afetando os meios de subsistência de diversas comunidades que vivem nessas regiões em todo o mundo.

Por conta dos efeitos dos gases-estufa que já foram emitidos, diversos trabalhos já evidenciaram que a elevação do nível dos oceanos permanecerá mesmo se houver interrupção de novas emissões.

Esta conjuntura ganha contornos mais dramáticos para as nações insulares do Pacífico, onde 90% da população vive a menos de 5 km da costa e metade das infraestruturas está a até 500 metros do mar.

Também nesta terça (27), a OMM (Organização Meteorológica Mundial), vinculada à ONU, lançou a mais nova edição do relatório sobre o estado do clima no sudoeste do Pacífico, referente a 2023.

"O oceano absorveu mais de 90% do calor excessivo retido pelos gases de efeito estufa e está passando por mudanças que serão irreversíveis por séculos. As atividades humanas enfraqueceram a capacidade do oceano de nos sustentar e proteger e, através do aumento do nível do mar, estão transformando um amigo de longa data em uma ameaça crescente", disse Celeste Saulo, secretária-geral da OMM.

saúde

Serviço de telessaúde do Rio Grande do Sul é encerrado por falta de verba federal

Programa funciona há 11 anos e atende todo o país; Ministério da Saúde diz que contrato vai até janeiro e que não foi informado da decisão

SAÚDE PÚBLICA

Cláudia Collucci

SÃO PAULO O anúncio do fechamento do TelessaúdeRS, ligado à UFRGS (Universidade do Rio Grande do Sul), na próxima sexta (30), tem provocado comoção e protestos de médicos da APS (Atenção Primária à Saúde) de todo o país.

Após 11 de anos funcionamento e com alto índice de resolutividade, o serviço não será mais financiado pelo Ministério da Saúde, segundo os coordenadores. Há um abaixo-assinado online pedindo a manutenção do telessaúde, além de nota de sociedades médicas.

Em mensagem de despedida divulgada nas redes sociais, o serviço diz que o canal 0800 do TelessaúdeRS atendeu mais de 450 mil pessoas no SUS, com diagnósticos e tratamentos.

Por meio das consultorias, mais de 26 mil profissionais de saúde de 2.850 municípios do país receberam suporte clínico especializado baseado em evidências científicas.

O serviço funciona assim: após se cadastrar na plataforma do programa, o médico da atenção primária pode ligar gratuitamente ou mandar mensagem online para uma central onde há uma equipe de especialistas de várias áreas de plantão para atendê-lo.

Em nota, a SBMFC (Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade) e a regional gaúcha manifestaram "profunda preocupação" e disseram que o desinvestimento no TelessaúdeRS pelo governo federal é um retrocesso no fortalecimento da APS, pilar essencial para a equidade e universalidade do SUS.

Segundo as entidades, desde sua criação, em 2007, o serviço tem desempenhado um papel crucial no apoio a médicos e profissionais de saúde em todo o país, especialmente em áreas remotas, onde o acesso é limitado.

"A iniciativa, pioneira no uso de tecnologias de informação e comunicação para o fortalecimento da APS, tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento e para a formação contínua dos profissionais da saúde", diz a nota.

Para a SBMFC, por meio de consultorias semanais, os profissionais da APS ampliaram sua capacidade de resposta e aumentaram sua resolutividade, evitando encaminhamentos desnecessários a especialistas. De acordo com dados do serviço, a quatro ligações, três encaminhamentos são evitados.

"Isso se traduz em um uso mais racional dos recursos do SUS e na promoção de uma atenção mais centrada no paciente. O término do financiamento federal ameaça desmantelar anos de progresso e inovação, encerrando uma oferta importantíssima para profissionais da APS brasileira", afirma.

A Folha, o médico Roberto Umpierre, coordenador-geral do TelessaúdeRS, disse que o serviço responde à Seidigi (Secretaria de Informação e Saúde Digital). "Tivemos a sinalização [da Seidigi] de que o contrato seria renovado. Mandamos a proposta em junho e, no início de julho, veio a resposta de que não havia recursos", diz.

A proposta de trabalho de 36 meses previa 8.000 consultorias mensais, totalizando 288 mil, a um custo mensal de R\$ 1,499 milhão.

Segundo Umpierre, a partir da próxima semana, permanecerá apenas o convênio que o serviço tem com o governo estadual do Rio de Janeiro do Sul, que inclui telediagnósticos, consulta remota de oftalmologia e regulação de fila de espera do Estado.

Procurado, o Ministério da Saúde informou que em julho deste ano foi firmado aditivo para continuidade das atividades até 9 de janeiro de 2025.

A pasta afirma ainda que mantém aberto o diálogo com a UFRGS e, até o momento, não foi informada da descontinuidade do trabalho.

A Folha obteve um ofício datado do último dia 30 de julho em que Umpierre informa ao Ministério da Saúde que o serviço seria descontinuado em 30 de agosto.

Umpierre afirmou que em dezembro de 2023 foi acordado com o ministério um aditamento do contrato por quatro meses, que valeria até 9 de maio deste ano. "A gente encaminhou a equipe e conseguiu ter dinheiro até agora, agosto."

A iniciativa, pioneira no uso de tecnologias de informação e comunicação para o fortalecimento da APS (Atenção Primária à Saúde), tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento e para a formação contínua dos profissionais da saúde

SBMFC (Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade) e a regional gaúcha em nota na qual lamentam o fim do serviço de telemedicina

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

AUXILIAR ADMINISTRATIVO - SECRETARIA

M + 10 horas de trabalho em 40 horas semanais. Salário de R\$ 1.200,00. Vagas: 01. Interessados devem enviar currículo e foto para: recrutamento@folha.com. Prazo de validade: 15 dias.

EMPREGADOS PROCURADOS

A

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

COMUNICADO DE COMPARECIMENTO

Solicitamos o comparecimento do Sr. (A) **ANTONIA IVANI DE OLIVEIRA** Carteira Profissional nº 92189 - Série 00254 - SP, e retorno ao trabalho em 48 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego conforme o Artigo 482 Letra I da CLT. **TRANSWOLFF TRANSPORTE E TURISMO LTDA.** Rua Ruben Dario, 244 - Jd. Guanabara - São Paulo/SP

COMUNICADO DE COMPARECIMENTO

Solicitamos o comparecimento do Sr. (A) **ADRIANO JOSE DA SILVA** Carteira Profissional nº 65968 - Série 08014 - PB, e retorno ao trabalho em 48 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego conforme o Artigo 482 Letra I da CLT. **TRANSWOLFF TRANSPORTE E TURISMO LTDA.** Rua Ruben Dario, 244 - Jd. Guanabara - São Paulo/SP

COMUNICADO DE COMPARECIMENTO

Solicitamos o comparecimento do Sr. (A) **CINTIA DE FATIMA ALVES DOS SANTOS** Carteira Profissional nº 13488 - Série 00120-SP, e retorno ao trabalho em 48 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego conforme o Artigo 482 Letra I da CLT. **TRANSWOLFF TRANSPORTE E TURISMO LTDA.** Rua Ruben Dario, 244 - Jd. Guanabara - São Paulo/SP

COMUNICADO DE COMPARECIMENTO

Solicitamos o comparecimento do Sr. (A) **BRAULIO BATISTA ESTEVAM** Carteira Profissional nº 013194 - Série 00028 - SP, e retorno ao trabalho em 48 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego conforme o Artigo 482 Letra I da CLT. **TRANSWOLFF TRANSPORTE E TURISMO LTDA.** Rua Ruben Dario, 244 - Jd. Guanabara - São Paulo/SP

COMUNICADO DE COMPARECIMENTO

Solicitamos o comparecimento do Sr. (A) **SERGIO BARBOSA DA SILVA** Carteira Profissional nº 69781 - Série 201 - SP, e retorno ao trabalho em 48 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego conforme o Artigo 482 Letra I da CLT. **TRANSWOLFF TRANSPORTE E TURISMO LTDA.** Rua Ruben Dario, 244 - Jd. Guanabara - São Paulo/SP

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

COMUNICADOS

COMUNICADO

Atenção: A Folha de São Paulo não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes de informações publicadas em seus sites e aplicativos. A Folha de São Paulo não se responsabiliza por danos decorrentes de informações publicadas em seus sites e aplicativos. A Folha de São Paulo não se responsabiliza por danos decorrentes de informações publicadas em seus sites e aplicativos.

NEGOCIOS

LEILÕES

ACOMPANHANTES

OS ANUNCIOS COM ESTE SIMBOLO TEM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR

ciência

Chuva pode ser origem das células no planeta

Precipitação na chamada Terra primitiva teria fornecido a água necessária para formar as primeiras gotículas de RNA

Carl Zimmer

THE NEW YORK TIMES A chuva pode ter sido um ingrediente essencial para a origem da vida, de acordo com um estudo publicado na última quarta-feira (21).

A vida hoje existe como células, que são sacos cheios de DNA, RNA, proteínas e outras moléculas. Mas, quando a vida surgiu há cerca de 4 bilhões de anos, as células eram muito mais simples. Alguns cientistas investigaram como as chamadas protocélulas surgiram pela primeira vez, tentando recriá-las em laboratórios.

Muitos pesquisadores suspeitam que as protocélulas continham apenas RNA, uma versão de fita simples do DNA. Tanto o RNA quanto o DNA armazenam informações genéticas em suas longas sequências de "letras" moleculares.

Mas o RNA também pode se dobrar em formas intrincadas, transformando-se em uma ferramenta para cortar ou juntar outras moléculas. As protocélulas poderiam ter se reproduzido se suas moléculas de RNA capturassem blocos de construção genéticos para montar cópias de si mesmas.

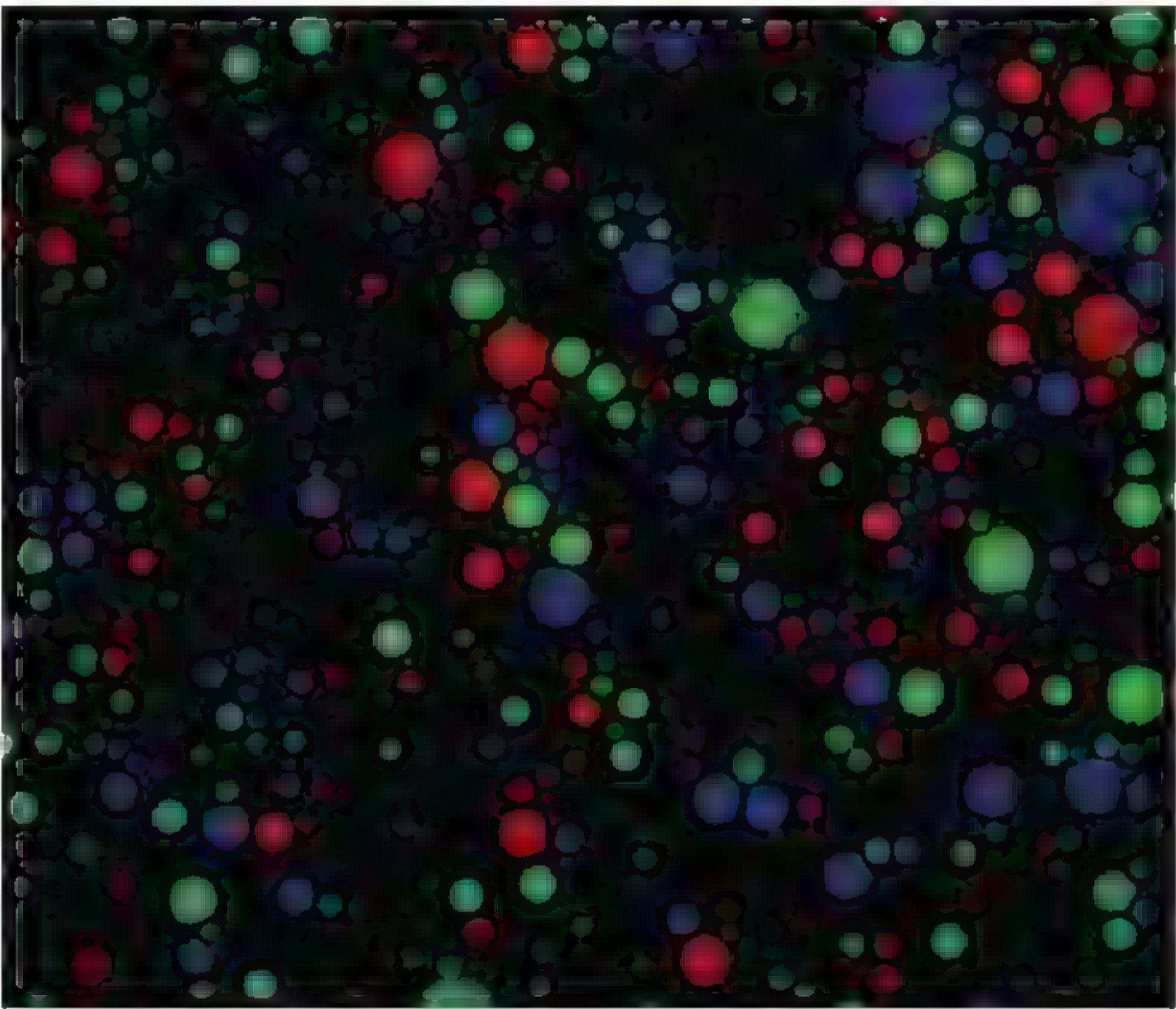
Um desafio para construir protocélulas é escolher com o que envolvê-las. As células modernas são envolvidas por membranas, barreiras que controlam rigorosamente como as moléculas entram e saem. Mas esse arranjo teria representado um problema para as protocélulas. Elas não teriam sido capazes de absorver as moléculas necessárias para crescer ou expelir resíduos.

Alguns cientistas consideraram se as protocélulas se formaram sem uma membrana. Eles se inspiraram em experimentos químicos de um século atrás, nos quais pesquisadores misturaram produtos químicos em um líquido.

Em alguns casos, alguns dos produtos químicos se condensaram em gotículas que fluíam na mistura. Será que as protocélulas começaram como gotículas flutuantes sem membrana?

Nos últimos anos, pesquisadores exploraram essa possibilidade criando gotículas com RNA contido dentro. Agitar as gotículas era suficiente para dividi-las em duas. Isso poderia ter sido um precursor simples de como as células se dividem ao se reproduzir.

Mas as gotículas de RNA não conseguiam permanecer distintas como as células. As fitas de RNA rapidamente se deslocavam de uma gotícula para outra, e com o tempo todas as gotículas se fundiam, como bolhas de óleo se unindo em uma peli-



Gotas brilhando em três cores diferentes, cada uma produzida por um tipo diferente de molécula de RNA, flutuando na água Aman Agrawal, The New York Times

cula sobre a água.

Em 2018, Aman Agrawal, um engenheiro químico, descobriu uma solução potencial para esse problema. Mas levaria três anos para ele perceber o que havia encontrado.

Na época, Agrawal era um estudante de pós-graduação na Universidade de Houston, nos Estados Unidos, estudando gotículas feitas de produtos químicos sintéticos. Ele esperava transformar gotículas em fábricas em miniatura para produzir compostos importantes, como insulina.

Para fazer isso, primeiro seria necessário tornar as gotículas mais estáveis. Agrawal ficou impressionado com um estudo de 2015 no qual cientistas suíços conseguiram fazer gotículas durarem seis di-

É algo que você pode imaginar acontecendo na Terra primitiva. [Uma tese mais] Simples é bom quando você está pensando sobre essas questões

Neal Devaraj

biólogo químico da Universidade da Califórnia (EUA)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Acesso aberto na Chancelaria da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a lotação na modalidade pregão eletrônico 90004/2024/CFB, processo 020.0001327/2024-73, destinada à contratação de empresa para serviços de limpeza e manutenção do sistema de EPTA Estação Prestadora de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo Categoria Especial (TWR-Torre de Controle) para o Aeroporto de Sorocaba - SP (SDC). A abertura das propostas será no dia 28/08/2024, às 10h00, no site www.compras.gov.br, sob o número 280101-90006/2024. As propostas serão recebidas até o dia 28/08/2024, às 17h00. Os interessados podem consultar o Edital completo nos sites www.mec.org.br e www.compras.gov.br. Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail atendimento@mec.org.br ou pelo telefone 0800-0111111, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no horário de atendimento ao público.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Acesso aberto na Chancelaria da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a lotação na modalidade pregão eletrônico 90004/2024/CFB, processo 020.0001327/2024-73, destinada à contratação de empresa para serviços de limpeza e manutenção do sistema de EPTA Estação Prestadora de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo Categoria Especial (TWR-Torre de Controle) para o Aeroporto de Sorocaba - SP (SDC). A abertura das propostas será no dia 28/08/2024, às 10h00, no site www.compras.gov.br, sob o número 280101-90006/2024. As propostas serão recebidas até o dia 28/08/2024, às 17h00. Os interessados podem consultar o Edital completo nos sites www.mec.org.br e www.compras.gov.br. Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail atendimento@mec.org.br ou pelo telefone 0800-0111111, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no horário de atendimento ao público.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Acesso aberto na Chancelaria da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a lotação na modalidade pregão eletrônico 90004/2024/CFB, processo 020.0001327/2024-73, destinada à contratação de empresa para serviços de limpeza e manutenção do sistema de EPTA Estação Prestadora de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo Categoria Especial (TWR-Torre de Controle) para o Aeroporto de Sorocaba - SP (SDC). A abertura das propostas será no dia 28/08/2024, às 10h00, no site www.compras.gov.br, sob o número 280101-90006/2024. As propostas serão recebidas até o dia 28/08/2024, às 17h00. Os interessados podem consultar o Edital completo nos sites www.mec.org.br e www.compras.gov.br. Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail atendimento@mec.org.br ou pelo telefone 0800-0111111, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no horário de atendimento ao público.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Acesso aberto na Chancelaria da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a lotação na modalidade pregão eletrônico 90004/2024/CFB, processo 020.0001327/2024-73, destinada à contratação de empresa para serviços de limpeza e manutenção do sistema de EPTA Estação Prestadora de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo Categoria Especial (TWR-Torre de Controle) para o Aeroporto de Sorocaba - SP (SDC). A abertura das propostas será no dia 28/08/2024, às 10h00, no site www.compras.gov.br, sob o número 280101-90006/2024. As propostas serão recebidas até o dia 28/08/2024, às 17h00. Os interessados podem consultar o Edital completo nos sites www.mec.org.br e www.compras.gov.br. Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail atendimento@mec.org.br ou pelo telefone 0800-0111111, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no horário de atendimento ao público.

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU EM SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 90026/2024 - UASG 090017

Processo n.º 0005651-07/2024.4.03.8001 - Objeto: Escolha da proposta mais vantajosa para a aquisição de lanches em EVA, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Obtenção do edital a partir de 28/08/2024, às 08h00, no endereço eletrônico www.compras.gov.br e www.trf3.jus.br (Serviços Administrativos/Licitações - Órgão - Justiça Federal de São Paulo). Informações poderão ser solicitadas pelo correio eletrônico atm-sp-sil@trf3.jus.br.

Recebimento das propostas: até o dia 10/09/2024, às 13h30, no endereço eletrônico do Portal de Compras do Governo Federal - www.gov.br/compras Abertura das propostas: 10/09/2024, às 13h30

São Paulo, 27 de agosto de 2024

Eis Crislina Compilati - Pregoeira

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Registro de Preços para aquisição de ALIMENTOS PARA RESTRIÇÕES ALIMENTARES

Processo Administrativo: 10.970/2024-D

Data e Hora do Pregão: 19/09/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento: Menor preço unitário

Modo de Entrega: Aberta

Previdência: ME/EPP/PEME/ES, Sim

UASG de execução: 888921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, Secretaria de Assistência Social, Gabinete da Prefeitura e Subsecretaria de Assuntos da Juventude, torna pública que, na data, horário e endereço eletrônico acima mencionados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites: www.praia.grande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 23 de agosto de 2024

MARIA APARECIDA CULSILIA - Secretária Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

COMUNICAÇÃO DE JULGAMENTO DA IMPUGNAÇÃO, RETIFICAÇÃO E REPUBLICAÇÃO DE EDITAL

Pregão Eletrônico n.º 049/2024

Proc. Adm. n.º 240524032219200/2024

Objeto: Aquisição de item complementar de vestuário, CAPA DE COLETE Balístico Semi Modular para composição do novo uniforme da Guarda Civil Municipal de Santana de Parnaíba. O Município de Santana de Parnaíba informa que, considerando o julgamento da impugnação apresentada pela empresa CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA MAYNARDES LTDA e/ou pessoa física LUIS ANTONIO LEONCIO MACHADO, retifica-se a descrição do prazo de fornecimento do objeto e procede-se a sua republicação nas seguintes condições: Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 28/08/2024, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://trf3.jus.br>, www.compraspublicas.com.br e www.compras.gov.br. Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail atendimento@trf3.jus.br ou pelo telefone 0800-0111111, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no horário de atendimento ao público.

Santana de Parnaíba, 27 de agosto de 2024

AUTORIDADE COMPETENTE

as bombeando produtos químicos em canais microscópicos cheios de água purificada. Agrawal replicou os resultados, mas não conseguiu entender como os canais faziam gotículas tão estáveis.

Quatro meses depois, ele encontrou um frasco ignorado do experimento. Ele havia despejado alguns produtos químicos extras e água purificada no frasco, selado e esquecido. Mas agora, olhando para o frasco, ele ficou surpreso ao ver que o líquido tinha uma cor leitosa. Isso significava que as gotículas ainda estavam lá e flutuando dentro.

Agrawal descobriu que a água era responsável por manter as gotículas estáveis. A água incentivava as moléculas na camada externa das gotículas a se ligarem.

"Você pode imaginar uma malha se formando ao redor dessas gotículas", disse Agrawal, agora pesquisador de pós-doutorado na Escola de Engenharia Molecular Pritzker da Universidade de Chicago, também nos Estados Unidos.

Em 2021, a notícia do trabalho de Agrawal chegou a Jack Szostak, um químico da Universidade de Chicago e laureado com o Nobel que trabalhava com protocélulas há mais de 20 anos. Szostak se perguntou se a água poderia tornar as gotículas de RNA mais estáveis também.

Os dois cientistas e seus colegas uniram forças para uma nova rodada de experimentos. Eles combinaram RNA e outros produtos químicos com água purificada. Quando agitaram a solução, ela produziu espontaneamente gotículas de RNA. E essas gotículas permaneceram estáveis

por dias, relataram no novo estudo, publicado na revista Science Advances.

Os cientistas especularam que a chuva caindo na Terra primitiva poderia ter fornecido a água necessária para formar gotículas de RNA.

Para testar essa possibilidade, Anusha Vonteddu, outra estudante de pós-graduação na Universidade de Houston, colocou frascos do lado de fora durante uma tempestade. Quando ela e seus colegas usaram a água da chuva para realizar os experimentos novamente, as gotículas de RNA provaram ser estáveis mais uma vez.

Mas a chuva na Terra primitiva provavelmente tinha uma química diferente da chuva dos dias atuais no planeta, porque se formava em uma atmosfera com um equilíbrio diferente de gases.

O alto nível de dióxido de carbono que se acredita estar no ar há quatro bilhões de anos teria tornado as gotas de chuva mais ácidas. Agrawal e seus colegas descobriram que ainda podiam formar gotículas de RNA estáveis com água tão ácida quanto vinagre.

Neal Devaraj, um biólogo químico da Universidade da Califórnia, San Diego, também nos Estados Unidos, que não esteve envolvido no novo estudo, disse que a pesquisa poderia lançar luz sobre a origem da vida porque os pesquisadores não precisaram fazer muito para criar gotículas de RNA estáveis: apenas misturar e agitar.

"É algo que você pode imaginar acontecendo na Terra primitiva", disse ele. "Simples é bom quando você está pensando sobre essas questões", completou o especialista.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DE SÃO PAULO INTERIOR 8 - SANTOS

DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE SANTOS

Pregão Eletrônico nº 91800/2024 Processo nº 058.00077808/2024-05

Encontra-se aberta na Delegacia Seccional de Polícia de Santos, lotação, na modalidade Pregão do tipo Menor Preço por item a ser realizada por meio eletrônico observando a Aquisição de Material Médico Hospitalar (Fluoroscopia) para atender às unidades subordinadas a Delegacia Seccional de Polícia de Santos. A sessão pública será realizada no dia 09/09/2024 às 09h30 min no endereço eletrônico www.compras.gov.br, onde também poderá ser consultado o edital completo da licitação, por meio do ID Contratação 46377800000127-1-002454/2024.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal comunica os interessados que encontra-se aberta a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO.

Pregão Eletrônico nº 90230/2024 do Processo Eletrônico nº 8210.2024/0002830-8

Tendo por objeto: Registro de Preços para o fornecimento de Material Médico Hospitalar (Atestado circular retrátil de partes moles descartável esteril).

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através do site: <https://www.gov.br/compras>.

A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09h00 (NOVE HORAS) DO DIA 09 (NOVE) DE SETEMBRO DE 2024, através do endereço <https://www.gov.br/compras>.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal comunica os interessados que encontra-se aberta a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO.

Pregão Eletrônico nº 90230/2024 do Processo Eletrônico nº 8210.2024/0004813-0

Tendo por objeto: Registro de Preços para o fornecimento de Material Médico Hospitalar (Cito para hemostasia de vasos arteriais em cirurgia cardíaca com consumo de 2 a 3 litros).

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através do site: <https://www.gov.br/compras>.

A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09h00 (NOVE HORAS) DO DIA 09 (NOVE) DE SETEMBRO DE 2024, através do endereço <https://www.gov.br/compras>.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal comunica os interessados que encontra-se aberta a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO.

Pregão Eletrônico nº 90230/2024 do Processo Eletrônico nº 8210.2024/0002845-7

Tendo por objeto: Aquisição de Equipamento Médico Hospitalar (Fluoroscopia).

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através do site: <https://www.gov.br/compras>.

A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09h00 (NOVE HORAS) DO DIA 09 (NOVE) DE SETEMBRO DE 2024, através do endereço <https://www.gov.br/compras>.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal comunica os interessados que encontra-se aberta a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO.

Pregão Eletrônico nº 90230/2024 do Processo Eletrônico nº 8210.2024/0001888-5

Tendo por objeto: Aquisição de material médico hospitalar (Agulha de Williams).

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através do site: <https://www.gov.br/compras>.

A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09h00 (NOVE HORAS) DO DIA 09 (NOVE) DE SETEMBRO DE 2024, através do endereço <https://www.gov.br/compras>.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal comunica os interessados que encontra-se aberta a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO.

Pregão Eletrônico nº 90230/2024 do Processo Eletrônico nº 8210.2024/0002877-2

Tendo por objeto: Aquisição de material médico hospitalar (Agulha para fístula urinária).

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através do site: <https://www.gov.br/compras>.

A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09h00 (NOVE HORAS) DO DIA 09 (NOVE) DE SETEMBRO DE 2024, através do endereço <https://www.gov.br/compras>.

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Pregões do Hospital do Servidor Público Municipal comunica os interessados que encontra-se aberta a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO.

Pregão Eletrônico nº 90230/2024 do Processo Eletrônico nº 8210.2024/0004892-0

Tendo por objeto: Aquisição de Material Médico Hospitalar (Fluoroscopia).

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através do site: <https://www.gov.br/compras>.

A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09h00 (NOVE HORAS) DO DIA 09 (NOVE) DE SETEMBRO DE 2024, através do endereço <https://www.gov.br/compras>.

Movimento paralímpico está mais forte, diz líder do comitê

Presidente da entidade internacional prevê continuação da festa olímpica em Paris

ENTREVISTA ANDREW PARSONS

André Fontenelle
e Sandro Macedo

PARIS “La fête continue”, brincou Andrew Parsons, 47, dizendo que “a festa continua”. “Essa é a única frase que vocês vão me ouvir dizer em francês.”

É com seu bom humor característico que o brasileiro, presidente do IPC (Comitê Paralímpico Internacional) desde 2017, define sua expectativa em relação aos Jogos que começam nesta quarta-feira (28) em Paris. Com um recorde de 168 delegações, três delas estreantes — Eritreia, Kiribati e Kosovo — e a volta do público, três anos após a edição de Tóquio, impactada pela Covid-19, Parsons acredita que o movimento paralímpico “nunca esteve tão forte”.

Dono de uma trajetória incomum até o topo do esporte paralímpico — formado em comunicação pela UFF (Universidade Federal Fluminense), passou de assessor de imprensa do Comitê Paralímpico Brasileiro a presidente da entidade, de 2009 a 2017, antes de assumir o posto atual. A poucas horas da abertura dos Jogos, Parsons falou à Folha sobre seu ponto de vista em relação ao futuro do movimento paralímpico.



Andrew Parsons exhibe a chama dos Jogos Paralímpicos. Li Ying - 24 ago 24/Xinhua

O senhor disse que os Jogos Paralímpicos de Paris serão os mais espetaculares da história. O que o leva a acreditar nisso? É uma combinação entre o esporte paralímpico, que está mais forte do que nunca em termos da performance dos atletas — a gente tem visto isso no último ciclo —, e as instalações, que a gente viu durante os Jogos Olímpicos, do lado de locais icônicos, Torre Eiffel, Grand Palais, Versalhes etc. E a atmosfera durante os Jogos Olímpicos foi incrível.

A gente imagina que isso vai ficar para os Paralímpicos. E o impacto. Nós temos

Andrew Parsons, 47

Formado em comunicação pela Universidade Federal Fluminense, assumiu a presidência do Comitê Paralímpico Internacional em 2017. Em 2021, foi reeleito, para um segundo mandato de quatro anos. Presidiu o Comitê Paralímpico Brasileiro de 2009 a 2017.

mais acordos com televisões no mundo inteiro, 165 [emissoras], o maior número desde sempre. Então, o esporte paralímpico está mais forte do que nunca, com uma atmosfera sensacional, chegando a mais lugares do mundo, isso faz com que seja a edição mais espetacular da história.

A poluição do Sena ainda é motivo de preocupação, depois de toda a controvérsia durante os Jogos Olímpicos? A gente tem monitorado todos os dias,

hoje a situação é boa, do ponto de vista tanto da qualidade da água quanto da corrente. É, como chamam, um “field of play” [campo de competição] que é de certa forma impactado por fatores externos, como o clima. Não é uma preocupação, mas um ponto de atenção. Vamos monitorar até o fim da competição de triatlo.

Tem um plano B? A gente está preparado para todos os cenários. Então, tem planos B, C e D, dependendo do cenário.

A prefeitura anunciou que fez um forte esforço para aumentar a acessibilidade da cidade como um todo. Mas ainda falta muito a ser feito, por exemplo, no metrô. O senhor está satisfeito com o esforço de Paris? Estou muito satisfeito com o esforço de Paris e do governo nacional. A gente sempre compara com a Paris de sete anos atrás, não compara com outras cidades, não compara com o que é o desejo de todo o mundo, obviamente: uma cidade 100% acessível em todos os meios de transporte, prédios. E, obviamente, não é o caso de nenhuma cidade do mundo. Houve um investimento grande no transporte terrestre, melhorou muito. Então, hoje, uma pessoa com deficiência pode se mover por Paris de uma forma mais acessível e mais eficiente, perder menos tempo no trânsito.

O senhor acha injusta a diferença de tratamento da mídia em relação aos Jogos Olímpicos? Acho que a gente está crescendo. É natural que o movimento olímpico, comparado ao paralímpico, ainda tenha uma maior proeminência. São 120 e tantos anos de história [a primeira edição olímpica da era moderna ocorreu em 1896]. O nosso movimento começou em 1960. Mas as Paralimpíadas mais relevantes, expressivas, começaram em Seul, em 1988. Ainda é um movimento novo.

O senhor não é um ex-paratleta. Acha que seu sucessor deveria ser um ex-paratleta? Isso aumentaria a representatividade simbólica do Comitê Paralímpico? Eu acho que a gente precisa da pessoa certa. Anos atrás, em 2009, o meu predecessor [Philip Cra ven] disse a mesma coisa. E ele tem deficiência, disputou cinco Paralimpíadas. E me perguntou se eu pensava em ser presidente do IPC. Naquela época, eu tinha acabado de ser eleito presidente do CPB. Falei: “Olha, eu acho que talvez depois de você, talvez esse conceito se cristalice, de ser um ex-atleta”. Ele deu um murro na mesa e falou: “Isso é uma besteira! A gente precisa da pessoa certa”. Ele falou: “Eu não sou a pessoa certa só porque eu fui um atleta. A minha experiência, a minha história de vida, tudo isso me levou a ser um bom presidente. Com você é a mesma coisa”.

Brasil busca recorde de medalhas nas Paralimpíadas de Paris

Luciano Trindade

SÃO PAULO Se nos Jogos Olímpicos o Brasil voltou sem atingir o seu objetivo, ao conquistar menos medalhas do que havia alcançado nos Jogos de Tóquio-2020, o mesmo não deve acontecer nas Paralimpíadas-2024.

Com um progresso consistente em sua performance na competição, passando de um 14º lugar no quadro geral de medalhas em Atenas-2004 para um posto fixo entre as dez nações mais vencedoras nas últimas quatro edições, a delegação brasileira é forte candidata a se manter novamente no topo na capital francesa.

A meta do CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro) é superar as 72 medalhas alcançadas em Tóquio, quando o país terminou em sétimo e teve a sua melhor campanha no exterior, repetindo o número obtido nos Jogos Rio-2016 — quando ficou em oitavo.

No total, o Brasil soma 373 medalhas conquistadas em 11 edições de Jogos Paralímpicos, sendo 109 de ouro, 132 de prata e 132 de bronze.

Para além do talento dos atletas — serão 280 brasileiros na capital francesa —, o Brasil colhe os resultados de três pilares fundamentais para o desenvolvimento do paradesporto: a construção do centro de treinamento paralímpico, a criação de um sistema de financiamento que vem das loterias e a captação de talentos.

O primeiro passo foi dado em 2001, com a assinatura da Lei Agnelo Piva, responsável por destinar 2% de todo o dinheiro arrecadado com as loterias para o movimento olímpico e paralímpico. Originalmente, essa porcentagem era dividida em 1,7% ao esporte olímpico e 0,3% para o paralímpico. Em 2015, com a nova Lei da Inclusão, a porcentagem e a divisão mudaram. O valor destinado passou ser 2,7%, sendo 1,73% para o olimpismo e 0,97% para o esporte paralímpico.

Para dimensionar o impacto dessa verba, o orçamento do CPB em 1996 foi cerca de R\$ 2,5 milhões (R\$ 21,8 milhões, em valores corrigidos pela inflação). Em 2023, o montante ao qual a instituição teve acesso foi de R\$ 248 milhões. A receita precisa ser dividida para atividades como treinamentos, organização de competições e captação de atletas.

“O Brasil tem investido na base. Essa é a receita do sucesso das maiores potências paralímpicas. O CPB tem regionalizado os ‘meetings’ dos esportes que ele gerencia [atletismo, natação e halterofilismo], além dos festivais infantis espalhados pelo país”, destaca Luciane Maria Micheletti Tonon, doutora em Ciências do Esporte pela USP.

Luciane acredita ainda que as Paralimpíadas Escolares, organizadas regularmente desde 2009, são outro aspecto fundamental na prospecção de atletas. “Têm sido um grande berço. De lá, os três melhores de cada modalidade saem com Bolsa Atleta”, destaca.

Parte da receita do CPB precisa ser destinada à manutenção do Centro Paralímpico. Inaugurada em 2016, no km 11,5 da rodovia dos Imigrantes, em São Paulo, a estrutura serve como base para atletas de 17 modalidades — o programa de Paris tem 22, 20 delas com a presença de brasileiros.

No 2º tempo dos Jogos, sai Sena, entra Champs-Elysées

Abertura Jogos Paralímpicos

às 15h, em Paris
Na TV SportV 2

PARIS Se a organização dos Jogos de Paris gosta de citar a Paralimpíada como o segundo tempo do grande evento esportivo, é possível dizer que teremos uma substituição relevante: sai o rio Sena, entra a avenida Champs Elysées.

“Dizem aqui que é a avenida mais bonita do mundo. Se é verdade, não sei, mas é o que dizem aqui”, desconfia, sem querer se comprometer, Thomas Jolly, o mesmo diretor artístico que deu o que falar ao ser acusado de parodiar “A Última Ceia” na abertura olímpica.

Assim como aconteceu com a Olimpíada, há pouco mais de um mês, a abertura da Paralimpíada também vai fugir do usual, em um estádio, para se inserir em outro cartão-postal conhecido de Paris.

Na cerimônia da Paralimpíada, os 4.400 atletas de 168 delegações vão desfilar na Champs-Elysées em direção à Place de la Concorde, com o Arco do Triunfo às costas.

“É interessante porque na mitologia ‘Elysium’ é onde estão os heróis. E aqui, os paratletas são os heróis”, conta Jolly. “Além disso, a Place de la Concorde é um lugar muito importante. Espero que seja menos sangrento, porque foi nela que cortamos as cabeças do rei e da rainha”, provoca.



A francesa Nina Metayer (esq.) e o franco-israelense Amir seguram a chama olímpica na Champs-Elysées. Julien de Rosa 15.jul.24 / AFP

O diretor espera tocar o público com outro tipo de cerimônia. “Nesta noite, talvez posamos mudar a forma como a sociedade olha para as pessoas com deficiência. E isso é muito importante para mim.”

Durante os Jogos Olímpicos, a Place de la Concorde, ou praça da Concórdia, transformou-se em um parque urbano e foi um dos principais cartões-postais da competição, ao abrigar as modali-

des de skate, ciclismo BMX, basquete 3x3 e breaking.

Para a alegria de quem aguarda para ver o evento ao vivo, há poucas possibilidades de chuva, de acordo com a previsão do tempo para a capital francesa. Espera-se ainda uma cerimônia mais curta do que as quatro horas do chuvoso espetáculo do dia 26 de julho.

Porém, tanto os fãs quanto os detratores da abertura olímpica não terão uma es-

pécie de continuação do que foi visto às margens do Sena, cheio de referências históricas da França. “Cada cerimônia tem seu próprio contexto e conteúdo. Aqui, o mais importante é falar sobre deficiência, sobre como vamos viver juntos e sobre todos os esforços políticos que todos devem fazer para que haja uma união melhor com todos”, conta.


Jolly prefere manter o clima de mistério em torno do ro-

teiro da festa. “Segredos são o que criam emoção para um desfile. Então, não vou te contar nada agora”, disse à Folha.

A delegação brasileira terá sua maior representação depois do Rio-2016, com 255 paratletas — além deles, 25 atletas sem deficiência participam da competição: 19 atletas-guia; três calheiros da bocha; dois goleiros do futebol de cegos; e um timoneiro do remo. AF, SM

Classificações paralímpicas

Modalidades possuem subdivisões de acordo com o grau de deficiência dos atletas




Goalball

Para serem elegíveis, os atletas devem ter menos de 10% da acuidade visual

Os atletas são divididos em três categorias:

- B1: sem percepção de luz ou incapacidade de reconhecer formas
- B2: acuidade visual não superior a 1/30 após correção ou campo visual não superior a 5º
- B3: acuidade visual não superior a 1/10 após correção ou campo visual não superior a 20º


Cada atleta deve utilizar uma máscara opaca e um tapa-olho para garantir uma competição justa



Atletismo

A classificação do atleta é definida por uma letra e um número: T ("track") para as provas de pista e F ("field") para as provas de campo. Os números representam as deficiências da seguinte forma:

- 11 – 13: deficiência visual
- 20: deficiência intelectual
- 31 – 38: deficiências de coordenação
- 40 – 47: baixa estatura, membro superior com prótese ou equivalente, membro inferior com prótese ou equivalente
- T 51 – 54: corridas em cadeiras de rodas
- F 51 – 58: arremessos sentados
- 61 – 64: membro inferior com prótese



Ciclismo

Convencional: cinco categorias, de C1 a C5, praticadas por atletas com próteses ou limitação de movimentos dos membros superiores ou inferiores

Handbike: cinco categorias, de H1 a H5, praticadas por atletas com lesão medular ou que competem com prótese em um ou nos dois membros inferiores

Triciclo: T1 e T2, para atletas com problemas locomotores e de equilíbrio

Tandem: VI, para atletas cegos ou com deficiência visual que competem com um ciclista-guia



Judô

São duas categorias:

B1: cegueira completa

B2 – B3: deficiência visual

Depois, os judocas são divididos em categorias de peso




Halterofilismo

Todos os atletas com limitações funcionais dos membros inferiores ou quadris que impedem de praticar levantamento de peso em pé competem juntos em diferentes categorias de peso corporal

Entre essas limitações funcionais estão:

- Deficiência ortopédica
- Incapacidade neurológica
- Paraplegia e tetraplegia
- Deficiência neurológica progressiva
- São vinte categorias de peso: dez para homens e dez para mulheres



Tênis

Atletas são divididos em duas categorias:

"Open": atletas com deficiência nos membros inferiores

"Quad": atletas com deficiência tanto em membros inferiores quanto superiores



Natação

S1 a S10 / SB1 a SB9 / SM1 a SM10 – deficiência física


Quanto maior o número, menos severa é a limitação do atleta

Competidores com diferentes deficiências podem competir entre si, uma vez que as classes esportivas são divididas com base no impacto que tem na natação, e não na deficiência em si

- S / SB / SM 11 a 13 – deficiência visual
- 11: atletas com acuidade visual extremamente baixa e/ou sem percepção de luz. Nadadores devem usar óculos escurecidos durante as provas para garantir uma competição justa
- 12: atletas com maior acuidade visual do que os da categoria S/SB11 e/ou com campo visual inferior a 10 graus de raio
- 13: atletas com deficiência visual menos grave e elegíveis para o esporte Paralímpico. Eles têm maior acuidade visual e/ou um campo visual inferior a 40 graus de raio
- S / SB / SM14: deficiência intelectual

Nadadores com deficiência intelectual, o que normalmente faz com que os atletas tenham dificuldades com reconhecimento de padrões, sequenciamento e memória, ou tenham tempo de reação mais lento, afetando o desempenho esportivo em geral

- As letras correspondem aos estilos de natação:**
- "S" (Swimming, natação em inglês): borboleta, costas e crawl
- "SB" (Swimming breaststroke, nado peito em inglês): peito
- "SM" (Swimming medley): provas medley, que combinam os estilos




Triatlo

O triatlo tem nove classes:

PTWC 1 e 2: atletas com limitações nos membros inferiores e superiores, que utilizam handbike para o ciclismo e cadeira de rodas para a corrida. PTWC1 e PTWC2 competem em eventos combinados, com um sistema de largada intervalada por categoria para garantir condições competitivas igualitárias

PTS 2 a 5: atletas com limitações nos membros inferiores e/ou superiores, mas que não necessitam de handbike para o ciclismo ou cadeira de rodas para a corrida. Dispositivos auxiliares, como próteses de pernas e/ou modificações de bicicletas, são permitidos


PTVI 1 a 3: atletas com deficiência visual. Os intervalos na largada garantem condições competitivas igualitárias entre os triatletas com visão parcial e os triatletas cegos que competem com um guia



Vôlei

O vôlei sentado possui duas classes: VS1 e VS2 (atletas com deficiência menos grave)

Apenas dois atletas VS2 podem estar no grupo de uma equipe



Tênis de mesa

São 11 classes no total (cinco sentados, seis em pé); TT1 a 5 são atletas cadeirantes, TT6 a 10 são atletas que competem em pé e TT11 para atletas com deficiência intelectual

Os jogadores de tênis de mesa que têm dificuldades em segurar a raquete podem usar orteses para prendê-la à mão ou bandagens para unir o apoio do cabo com a mão

Ter ou não ter a bola

Não ficar com a bola no meio campo foi a deficiência principal da seleção na Copa América

Tostão

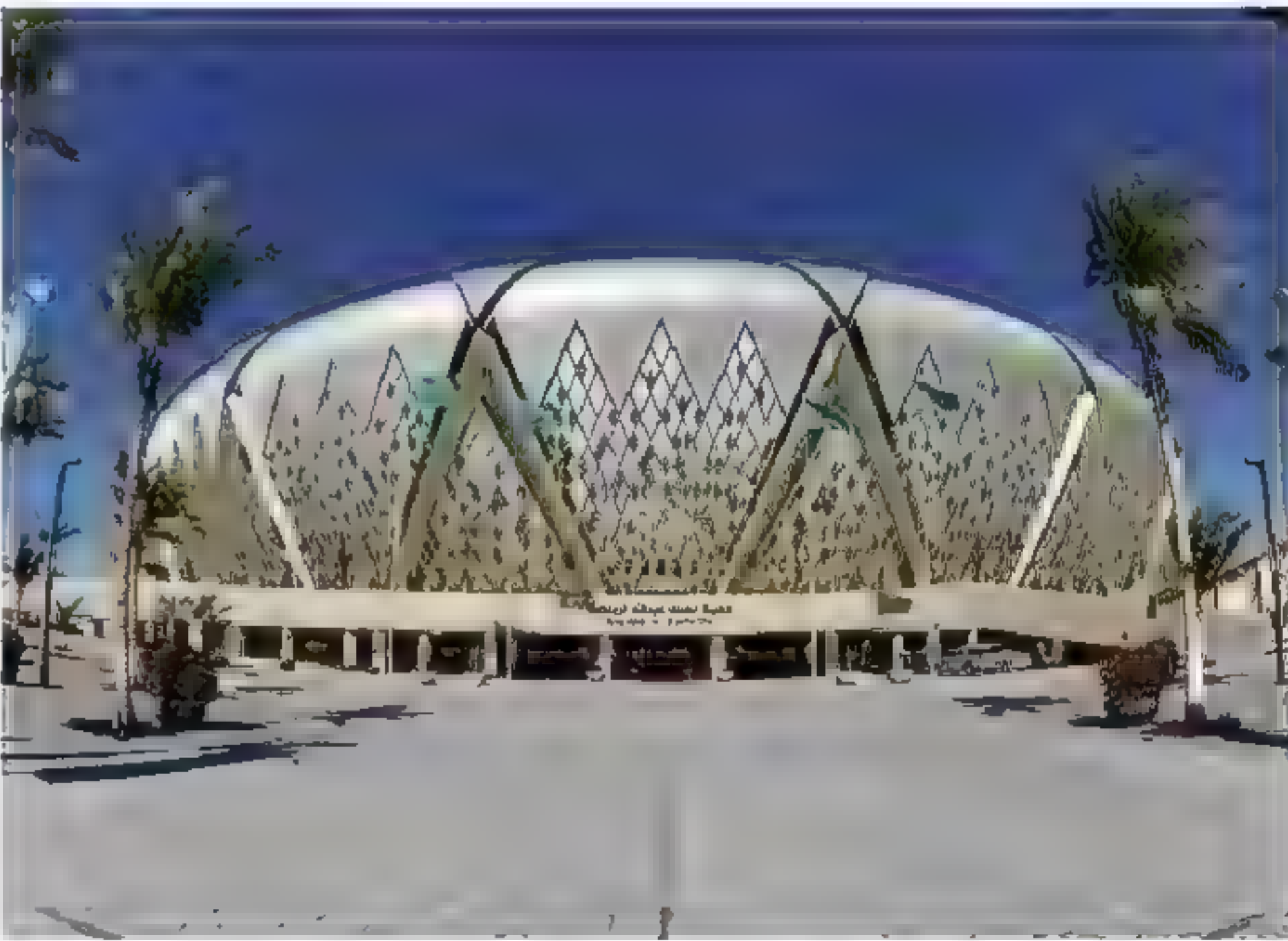
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Nos melhores jogos do Brasileiro ou da Copa do Brasil, o Botafogo está quase sempre presente. No sábado, veremos outro jogo entre o líder Fortaleza e o vice Botafogo, pelo Brasileiro. São dois times que priorizam as jogadas rápidas em direção ao gol. O Fortaleza tem mais pausas que o Botafogo, algumas vezes descança com a bola. O Botafogo não para de correr. O Fortaleza é a equipe que mais jogou durante o ano e a que melhor alterna jogadores, diferentemente de outros clubes brasileiros, que muitas vezes escalam todos os reservas. Nesta quarta (28), Bahia e Flamengo se enfrentam no Maracanã pela Copa do Brasil. São dois times com muita qualidade no meio campo. Gostei da convocação de Gerson para a seleção. Por ter jogado em várias posições do ataque e se destacou pela habilidade e bons passes, ele trouxe para o meio campo essas qualidades e se adaptou às necessidades do setor, de marcação e de capacidade para atuar de uma intermediária à outra. Dorival Júnior deveria experimentar outra formação no meio campo e escalar um trio com um volante mais centralizado (Bruno Guimarães ou André) e um meio-campista de cada lado (Gerson e Paquetá), em vez da formação habitual,

que foi usada na Copa América, com dois volantes em linha e mais Paquetá entre os dois e o ataque. Nessa nova estratégia, a equipe teria três jogadores marcando no meio campo e dois dos três avançando (Paquetá e Gerson). Na formação anterior, o time se defendeu com apenas dois no meio campo e avançou apenas com o meia ofensivo (Paquetá). Na formação com apenas dois jogadores no meio campo, é essencial ter pontas que voltam para marcar. Na Copa América, como Vinicius Junior estava sempre no ataque, sem voltar para marcar pela esquerda, o lateral ficava desprotegido, o que obrigava um dos volantes a se deslocar para o lado, deixando grandes espaços pelo centro. Uruguai e Colômbia pressionavam na marcação e tomavam a bola com facilidade dos dois volantes e dos dois laterais. Não ficar com a bola no meio campo foi a deficiência principal da seleção. Gerson e Paquetá, por serem mais hábeis, podem diminuir esse problema, ainda mais com a companhia de um volante mais centralizado. A grande dúvida é se Gerson vai ter na seleção o mesmo destaque que possui no Flamengo. Inúmeros jogadores, desde a década de 60, que brilhavam nos clubes, não fo-

ram bem na seleção por vários fatores, como a comparação com outros jogadores, por não se sentirem à vontade e muitas outras razões que fogem à nossa compreensão. Assim como a seleção, vários clubes brasileiros têm dificuldade em manter a bola no meio campo. Com isso, usam demais as bolas longas da defesa para o ataque, como ocorre com o Atlético-MG. A equipe joga com dois alas abertos, dois atacantes pelo centro e mais um meia ofensivo e deixa apenas um ou dois jogadores no meio campo, que não conseguem ficar com a bola. Também nesta quarta, o Atlético-MG enfrenta o São Paulo, no Morumbi, pela Copa do Brasil. O São Paulo melhorou a qualidade individual com boas contratações e também o jogo coletivo após a chegada do novo técnico (Zubeldía). A equipe alterna velocidade com posse de bola e troca de passes no meio campo. Ter a bola é essencial, o básico para qualquer equipe. Obviamente não é o bastante. É necessário ter talento individual e capacidade de, no mesmo jogo, alternar a troca de passes, a posse da bola com jogadas rápidas em direção ao gol. Essa é a tendência mundial. Ter ou não ter a bola, eis a questão.

| DOM. Tostão e Juca Kfourí | SEG. Juca Kfourí | TER. Sandro Macedo | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfourí | SAB. Marina Izidoro



Estádio King Abdullah Sports City, na Arábia Saudita | Giuseppe Cacace | 11 jan.2020 / AFP

Candidatura saudita ao Mundial de 2034 reativa temor por condição de imigrantes

DUBAI | AFP | A candidatura única da Arábia Saudita para sediar a Copa do Mundo de 2034 reacendeu os temores sobre as condições dos trabalhadores imigrantes no país do Oriente Médio, com denúncias semelhantes às que ocorreram no Qatar durante a preparação para a edição de 2022. Fosir Mia deixou Bangladesh com a promessa de uma vida melhor como eletricitista na Arábia Saudita, mas acabou em um trabalho carregando material de construção, pelo qual recebia um salário miserável. Após jornadas de 13 horas em uma obra nos arredores de Riade, Fosir voltava para um quarto que

compartilhava com outros 11 imigrantes. Depois de retornar a Bangladesh, o homem de 35 anos denunciou que sete dos 17 meses em que trabalhou no país do Golfo nunca foram pagos. "Há muitas oportunidades, mas também um alto risco de sofrer", afirmou à AFP, enquanto recordava como viu chefes de obra agredirem seus funcionários. Salários não pagos, alojamentos insalubres e calor sufocante são algumas das condições frequentemente denunciadas por defensores dos direitos humanos. Eles temem que, com a Copa do Mundo, os casos de abuso no setor da

construção se multipliquem. A monarquia petrolífera, cuja candidatura deve ser oficialmente aceita em dezembro pela Fifa, anunciou a construção de 11 estádios. A candidatura saudita apresenta uma "oportunidade" para realizar reformas sociais no país, de acordo com a ONG Equidem, com sede em Londres. Se essas reformas não forem realizadas, "milhares de trabalhadores poderão morrer devido ao calor extremo ou às condições de trabalho perigosas", e "dezenas de milhares serão submetidos a condições de escravidão e trabalhos forçados", alerta seu fundador, Mustafa Qadri.

SÃO PAULO ANTIGA

Douglas Nascimento
folha.com/saopauloantiga

Museu do Livro Esquecido abre em palacete histórico na Sé

SÃO PAULO (SP) Um novo museu está com as portas abertas em São Paulo e, o que é ainda melhor, com uma proposta completamente diferenciada. Trata-se do Museu do Livro Esquecido, inaugurado no último 17 de agosto durante a mais recente edição da Jornada do Patrimônio.

Localizado na rua Santa Luzia, na Sé, região central de São Paulo, o novo museu tem sua atuação inteiramente focada nos livros e em atividades relacionadas a eles, com a nobre pretensão de dar luz a autores e autoras que passam despercebidos do público em geral, ou que caíram no esquecimento. O museu busca o resgate do interesse pelo livro físico em um momento que os livros eletrônicos são cada vez mais presentes no nosso cotidiano.

O espaço também foca em outras atividades culturais que são igualmente relacio-

nadas ao livro, como o próprio acesso ao acervo disponível da instituição, mediante solicitação de consulta, exposições periódicas, oficinas culturais e até exibição de filmes ao ar livre, na área de convivência disponível no fundo da área do palacete.

Um aspecto interessante é que o museu está instalado em um imóvel tombado como patrimônio histórico, que está com obras de restauro em andamento, o que trará curiosas experiências ao visitante que retornar em outro dia para uma nova visita e poderá encontrar um espaço outro- ra fechado para reforma agora aberto ou vice-versa. Pelo palacete é possível observar, nas paredes, diversas marcas de estudos feitas para o processo de restauração.

Outras atividades estão previstas no museu, como o estabelecimento de um laboratório de restauro e enca-



Exemplar autografado do livro "Quarto de Despejo" exposto no Museu do Livro Esquecido

Douglas Nascimento

dernação de livros no porão da residência, que cuidará dos volumes da própria instituição, como também de quem tiver interesse neste serviço para seus próprios livros. Há também o projeto de

começar uma atividade editorial, com a publicação de fac-símiles de obras raras do acervo da casa.

Exposição inaugural
Chamada "A Solidão e a Ecri-

ta", a primeira exposição do museu aborda a escrita como uma das maneiras de lidar com a solidão. Para isso, foram selecionadas três escritoras pioneiras que, em contextos diferentes, tomaram atitudes pouco convencionais e podem apontar caminhos para as pequenas decisões que tomamos no cotidiano.

Estão nesta mostra Carolina Maria de Jesus, autora de "Quarto de Despejo", Teresa Margarida da Silva e Orta, a primeira escritora brasileira e Christine de Pizan, primeira escritora que sobreviveu trabalhando com a própria escrita. A exposição conta com faixas de audioguia. Neste primeiro momento o museu funciona apenas aos finais de semana.

A residência histórica e seu arquiteto e morador
Um dos pontos fortes do museu é, sem dúvida, o local onde

ele foi estabelecido, um palacete histórico construído em 1924 em estilo eclético florentino, feito para servir de residência a Felisberto Ranzini, sendo ele próprio o autor do projeto arquitetônico.

Imigrante italiano natural de Mântua, Ranzini chegou ao Brasil ainda criança com apenas oito anos. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios, onde se transformou em um renomado artista plástico, arquiteto, pintor e desenhista. Foi professor da Escola Politécnica entre 1921 e 1949 e do próprio Liceu. Atuava como arquiteto no escritório de Ramos de Azevedo, onde atuou em diversas obras públicas da capital paulista, como o Mercado Municipal da Cantareira e a Casa das Rosas. Ranzini faleceu em 1976 e até o fim da vida residiu em seu palacete, agora transformado em museu.

Museu do Livro Esquecido
Rua Santa Luzia 31 - Sé
Sábados e domingos das 10h às 17h; Entrada gratuita



FLAMINGOS SOBREVOLAM LAGO EM ANCARA, NA TURQUIA
Migração do grupo com centenas de pássaros foi registrada nesta terça-feira (27) Mustafa Kaya/Xinhua

Adelardo de Bath, pioneiro da ciência europeia

Em sua principal obra, defendeu a prioridade da razão sobre a fé

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada ganhador do Prêmio Louis D. do Institut de France

O inglês Adelardo de Bath fornece um ótimo exemplo de trajetória de um matemático e cientista na Idade Média europeia. Segundo o próprio testemunho, nasceu na cidade de Bath, no sudoeste da Inglaterra. Acredita-se que tenha sido por volta de 1080.

O nome é de origem anglo-saxônica. Ora, apenas alguns anos antes, o país tinha sido conquistado pelos normandos do rei William 1º, que ocuparam as posições de privilégio, relegando os anglo-saxões às camadas inferiores da sociedade inglesa. É plausível, portanto, que uma educação

de qualidade estivesse fora do seu alcance.

A solução foi emigrar, ao final do século 11, para a cidade francesa de Tours, onde estudou astronomia e matemática. Após alguns anos na França, por volta de 1109 partiu numa longa viagem que o levaria a Itália, Espanha, Sicília, Grécia e Palestina. Nesse período, aprendeu árabe, o que lhe deu acesso à rica literatura científica nessa língua.

Em 1126, regressou ao Ocidente, trazendo consigo diversos textos antigos e a vontade de disseminar o conhecimento adquirido. Foi um dos pri-

meiros a introduzir na Europa o sistema de numeração posicional hindu árabe que utilizamos até hoje.

É dele também a mais antiga tradução dos "Elementos", de Euclides, para o latim — curiosamente, feita a partir da tradução árabe, já que o original grego se perdeu. Publicada em Veneza em 1492, após a invenção da imprensa, tornou-se um dos principais textos de ensino da matemática na Europa.

Apar de várias outras traduções, Adelardo também deixou vários textos originais. "Regulae abaci" ("Regras do ábaco",

em latim) é um tratado sobre o uso do ábaco. Está recheado de exemplos sobre cálculos monetários que levaram alguns historiadores a conjecturar que Adelardo estaria ligado ao Exchequer, a autoridade financeira da Inglaterra da época.

Se for verdade, significaria que àquela altura já se havia alcançado a uma posição importante na sociedade. Isso ajudaria a explicar por que razão, em 1130, foi dispensado do pagamento de uma "multa de assassinato" no condado de Wiltshire. Tratava-se de uma punição financeira aplicada a todos os cidadãos sempre que um normando era assassinado na região.

Em "Questões sobre a Natureza", sua principal obra, defende a prioridade da razão sobre a fé no domínio da ciência. Na discussão de temas polêmicos ("animais podem adquirir conhecimento?"), apela com frequência para os ensinamentos árabes.

Acredita-se que tenha morrido na sua cidade natal de Bath em meados do século 12.

ACERVO FOLHA
Há 100 anos 28.ago.1924

Ministro da Guerra chama revolta de 'página de vergonha'

O ministro da Guerra, o marechal Setembrino de Carvalho, fez publicar o boletim do Exército no qual há uma proclamação relativa à revolta deflagrada por militares que ocorreu em julho em São Paulo e que tentou, sem sucesso, derrubar o governo do presidente Arthur Bernardes.

Na declaração, o minis-

tro afirmou que "a atual cultura do Exército não comporta a prática de crimes contra a ordem constitucional" e que "a sedição de São Paulo foi uma página de vergonha".

Setembrino de Carvalho, entretanto, destacou a lealdade da Marinha.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



ilustrada

O talvez definitivo

Banda Oasis anuncia retorno após 15 anos da briga dos irmãos Liam e Noel Gallagher, em deliciosa farsa para novos e antigos fãs

OPINIÃO

Igor Gielow

Reporter especial da Folha

A volta do Oasis é uma farsa? Definitivamente. Vale a pena? Talvez. Tudo nesse enunciado é farsesco. Para começar, é uma adaptação livre, eufemismo para cópia descarada, do título dado para um artigo escrito pelo lendário jornalista britânico Alexis Petridis, do The Guardian, sobre a volta do Oasis para uma turnê no ano que vem.

Eu roubei do colega a brincadeira com o nome do primeiro e mais brilhante álbum da banda britânica, "Definitely Maybe", definitivamente talvez, lança do há "oh meu Deus" três décadas. Não funciona tanto em português, mas "Nevermind", tanto faz — sim, repeti a gracinha com o disco do Nirvana que "todo mundo" ouvia antes da emergência do britpop.

O grupo anunciou nesta terça-feira, após meses de boataria, que voltará aos palcos. A previsão é de uma turnê com datas no Reino Unido e na Irlanda por ora anunciadas para julho e agosto de 2025, após o rompimento de 15 anos anos atrás, o que já levou ao lançamento de apostas se os brigões irmãos Liam e Noel Gallagher manterão o trato.

Se seu público daqueles anos de glória não era global, por que qualificar as malcriações de Noel, hoje com 57 anos, e Liam, com 51, de inescapáveis? Porque sem exagero é impossível contar para a geração (Z?) —já me perdi— o que foi viver no planeta Terra de 1994 a 1998.

Tudo isso, farsa e teatralidade, é Oasis. Para quem tivemos o privilégio de frequentar ou morar no Reino Unido naqueles anos, o som da banda não trazia a urgência do grunge de Seattle, e sim certa familiaridade. Pegue uma base de Beatles, adicione um bocado de Sex Pistols, tempera com o "glam" do Slade e outros sabores. Quando explodiu no festival de Glastonbury há três décadas, o Oasis era mais uma "melhor banda de todos os tempos" daquela safra do semanário New Musical Express —sim, revistas de música traziam cassetes e, depois, CDs, para provar o que escreviam.

Com as melodias de altíssima qualidade, vinham polêmicas. Antigos ladrões de toca-fitas (vale um Google), os irmãos viviam às turas, deixando os tabloides britânicos fazerem o papel hoje a cargo das redes sociais.

Dois anos depois, 250 mil pessoas ouviram o grito de Noel Gallagher na abertura de um fim de semana com dois shows em Knebworth, perto de Londres. "Vocês sabem que estão fazendo história", ele afirmou.

Continua na pág. C2

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

UM SÓ LADO

A campanha de Pablo Marçal (PRTB) e lideranças bolsonaristas estabeleceram pontes nesta semana para tentar unificar a chamada direita em torno do ex coach em São Paulo.

LADO 2 Emissários como Filipe Sabará, responsável pelo plano de governo de Marçal, têm mantido diálogo intenso nesta semana com parlamentares e dirigentes políticos ligados a Jair Bolsonaro (PL).

LADO 3 A ideia é que grandes estrelas bolsonaristas comecem a declarar apoio a Marçal, saltando do barco do prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, para o do empresário.

LADO 4 Com isso, criariam um movimento que poderia trazer a própria família de Jair Bolsonaro para a campanha —ou ao menos mantê-la distante da campanha de Nunes.

PUROSANGUE Os argumentos dos que discutem a adesão a Marçal são diversos. O primeiro deles, o de que como o ex-coach a direita poderia assumir sozinha o comando de São Paulo —sem dever nada a políticos do centrão como Valdemar Costa Neto, ou do MDB, partido de Ricardo Nunes.

DESTINO O outro é o de que Marçal não está interessado em disputar qualquer cargo para o Parlamento. O risco de ele atropelar Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que é candidato ao Senado em 2026, portanto, estaria afastado.

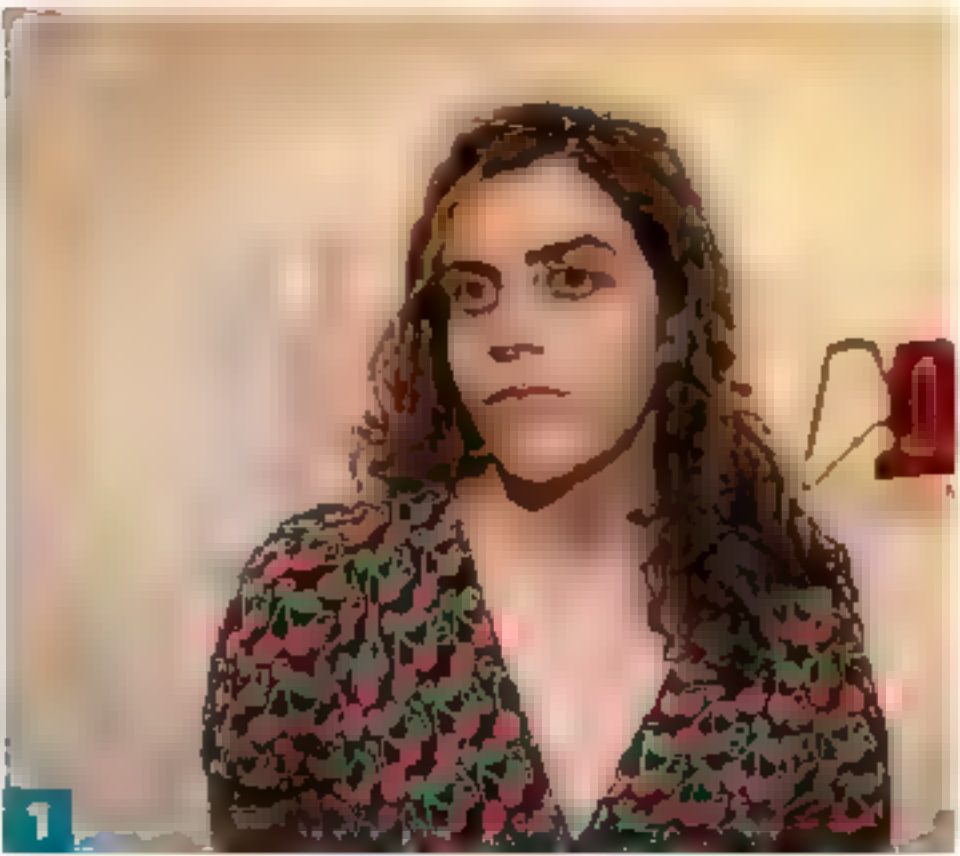
DESTINO 2 Restaria o risco de Marçal ser candidato a presidente em 2026. Mas ele tem repetido que não tentaria a vaga caso Bolsonaro seja candidato.

AVANÇO A família Bolsonaro partiu para o ataque a Marçal na semana passada, mas recuou depois que suas redes foram inundadas de críticas de seguidores bolsonaristas, que defendem que o ex-presidente apoie o empresário. Foi a primeira vez que uma investida da família contra um político de direita não teve resultado.

FORÇA Uma das primeiras vítimas que a cantora Preta Gil recebeu no Hospital Sirio-Libanês depois de anunciar que voltaria a se tratar de um câncer foi a da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja.

FORÇA 2 Na semana passada, Preta publicou uma nota em suas redes sociais para detalhar a situação de sua saúde. A mulher de Lula (PT), que estava em São Paulo, foi levar apoio à artista. As famílias são amigas de longa data.

DESENHO



Fotos Ronny Santos /Folhapress



Os artistas Estela May e João Montanaro, ambos cartunistas da Folha, receberam convidados na abertura da exposição “Acepipes”, na semana passada, na Quina Móvel, em São Paulo

VIVA-VOZ A Jovem Pan decidiu cancelar o debate que faria entre candidatos à Prefeitura de São Paulo, no dia 5 de setembro, após alguns concorrentes ao pleito não confirmarem presença no evento.

VIVA-VOZ 1 No lugar, a emissora fará sabatinas individuais com uma hora de duração. A mudança foi acordada com as campanhas dos candidatos.

DESFECHO A Quinta Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu, na terça (27), trancar as ações apresentadas pela influenciadora Shantal Verdelho contra o médico Renato Kalil. O obstetra, agora, não responde a mais nenhum processo sobre o caso.

DESFECHO 2 Kalil foi acusado de praticar violência psicológica e lesão corporal no parto da segunda filha da influenciadora, em 2021. A primeira acusação foi rejeitada por unanimidade pelos ministros do STJ, e a segunda, por 4 votos 1.

CIBERNÉTICO A cantora Fafá de Belém diz que o uso de novas tecnologias na música pode ser fabuloso, desde que sejam bem aplicadas. Recentemente, a artista lançou uma versão remasterizada da canção “Amores”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, que foi lançada por ela em 1987.

CAMADAS O projeto surgiu por iniciativa do DJ Zé Pedro. Com o auxílio da inteligência artificial, ele isolou a voz da cantora da gravação original e criou um novo arranjo. Fafá vê com restrições, porém, outras aplicações que possam ser feitas “Não uso autotune. Nem sabia o que era até um ano atrás.”

O talvez definitivo

Continuação da pag. C1 Um em cada 24 britânicos fez a fadídica ligação para o número telefônico que vendia os ingressos numa excruciante espera. No ano anterior, o segundo e igualmente genial álbum do Oasis, “(What’s the Story) Morning Glory?”, vendeu como pão quente à razão de dois CDs por minuto nos templos da rede de lojas HMV.

O britpop, assim como o grunge mastigado e cuspidado pela MTV, era um produto comercial de seu tempo, mas não só. Como dissecou em 2003 o jornalista britânico John Harris em seu livro “A Última Festa”, a emergência de Oasis, Blur, Suede e outros foi casada com a criação de uma marca, Cool Britannia, a tentativa de ressuscitar a Swinging London dos anos 1960.

Era um projeto político abraçado pela volta dos trabalhistas ao poder em 1997.

Foi a tempestade perfeita, e evidentemente uma farsa ao fim da história —seja no fracasso artístico do terceiro disco do Oasis, “Be Here Now”, lançado naquele mesmo ano, ou na transmutação do premiê Tony Blair de messias da esquerda light para um poodle de George W. Bush.

Tudo o que está descrito neste texto pode soar como passado —álbum, discos, loja de CD, linha telefônica. São reminiscências de um mundo que deixou de existir. Mas isso seria simplificador demais.

Fãs de rock são seres ancorados em alguns pontos da história, então não me entenda mal quando digo que não há nada parecido ao britpop para quem respirou aquele ar.

Se a síndrome de era dourada é bobagem, a atomização da vida cultural em um streaming interminável não facilita a vida do eventual leitor neste 2024 para definir onde ele se situa nessa linha do tempo.

Pesa na equação a perenidade do Oasis. Dúvida? Vá a um desses karaokês bacanas de São Paulo, como o Donchan, e veja em quanto tempo alguém irá pedir “Wonderwall”. Ah, mas tocou em novela nos anos 1990, alguém vai dizer, mas e você lá assistiu?

Para ficar no engajamento do mundo das tais redes, desde que os rumores da volta explodiram no fim de semana com um “teaser” nos oportunisticamente vivos canais da banda, o Spotify registrou 160% de aumento na procura pelas playlists do grupo.

Para além disso, o Oasis tem peculiaridades que ajudam a trazer a banda respirando a 2024. Ele sempre mobilizou sua base de fãs como os Gallagher eram loucos pelo Manchester City —séculos antes da era vencedora de Pep Guardiola.

Não é preciso ir muito longe para identificar na sua origem proletária a raiz que levou a coisas menos nobres na vida pública do Reino Unido, como o brexit. As brigas de Liam e Noel, que levaram o mais velho a deixar o palco de vez há 15 anos, não estariam deslocadas na internet hoje.

Fechando o círculo, volte-mos à deliciosa farsa da volta do Oasis. Ela o é, definitivamente, não menos porque parece motivada pelo espeto de R\$ 145 milhões que Noel levou no processo de seu segundo divórcio, no ano passado.

Toda reunião de banda é oportunismo anacrônico. Vá-lá a pena para alguém além dos contadores dos irmãos Gallagher? Esses estão felizes. Uma conta de padeiro feita pela Universidade da Cidade de Birmingham estimou que apenas os 14 shows anunciados no Reino Unido e na Irlanda podem render R\$ 3 bilhões.

Continua na pag. C3



O guitarrista e cantor Noel Gallagher, cofundador da banda Oasis, em foto de 2017

Divulgação

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

biheteria.sp-arte.com

Patrocinio Oficial

SP—ARTE

28 AGO
—01 SET

ARCA
SÃO PAULO

A FEIRA COM OS MAIORES
NOMES DA ARTE BRASILEIRA

Continuação da pág. C2
Imagine uma turnê global, quiçá passando pelo Brasil, onde o Oasis tocou quatro vezes com resultados mistos. Dizem que Liam odiava a segunda mulher de Noel, Sara. Agora, terá motivos para a idolatrar.

Musicalmente, o Oasis produziu pérolas até a sua implosão, e sua formação final era mais afiada do que a original. Mas o brilho primário dos dois primeiros álbuns já havia acabado, apesar de o catálogo de hits tolher críticas.

Como o retorno só promete o caça-níquel, e não algo novo ou mesmo qual time tocará, estamos no terreno seguro de um mercado que entrega quase todo ano octogenários para consumo autofágico.

Se não promoverem um espetáculo decadente, Liam e Noel no palco têm tudo para fazer feliz uma legião de celacantos órfãos de uma banda que prometia vida eterna com cigarros e álcool, em imparável velocidade supersônica e sem olhar para trás. Com sorte, algum jovem poderá sentir o gostinho. Talvez.

Como o meu tênis encardido cativou Liam Gallagher no Rio

Disfarçado de hóspede, tentei uma entrevista com o Oasis no Rock in Rio de 2001

DEPOIMENTO

Lúcio Ribeiro
Jornalista e produtor musical

Se a roda musical girar como ela tem sempre girado, a resuscitada banda Oasis deve trazer suas confusões e seus marcantes clássicos ao Brasil em 2026 ou 2027. Pode escrever e me cobrar. E, claro, levando em consideração o humor dos irmãos Gallagher, confusões não nos shows, mas as que um tem com o outro.

Com a primeira parte da turnê de 14 concertos pelo Reino Unido mais Irlanda, Noel e Liam devem passar ainda em 2025 por alguns estádios americanos. Dizem até que há um show programado para a Cidade do México.

As apresentações nos festivais de verão europeus devem ser a partir do Glastonbury em 2026, geralmente em junho. Aí nossa chance começa.

No final de 2026, ou eles se mandam para a Ásia ou vão passar uns dias na América do Sul, onde há um mercado considerável para bandas internacionais. Como Oasis tem seus shows geridos pela Live Nation, uma das maiores produtoras do mundo, o grupo que liderou o britpop nos anos 1990 pode parar num Rock in Rio. Ou no Morumbi, no plural mais porque não deve ser apenas um show no estádio do São Paulo, que tem acordo com a Live Nation.

Se assim for, ou se a banda decidir se apresentar em 2025 no mastodôntico festival The Town com a Live Nation, o que acho difícil, sena a quinta visita dos Gallaghers juntos ao Brasil. A primeira foi com dois shows em 1998, e a última, há 15 anos, com apresentações no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Curitiba e em Porto Alegre.

As outras duas passagens do Oasis pelo Brasil foram espe-

ciais além da conta. Em 2006 foi o dia do "dilúvio" na apresentação única que o Oasis fez em São Paulo, no descoberto estacionamento do Credicard Hall. A banda ficou com tanto dó do público paulistano encharcado que tocou o hino "Supersonic", fora das setlists daquela turnê, de presente.

O show de 2001 foi no colossal Rock in Rio daquele ano, que tinha ainda R.E.M., Neil Young, Foo Fighters, Red Hot Chili Peppers. Eu participava da cobertura do festival neste jornal e, naquele dia, fui incumbido de acompanhar a entrevista coletiva que aconteceria num hotel do Rio, com Noel Gallagher envolvido.

Quando Noel já tinha falado o que tinha de falar e desaparecido da sala, enquanto outros artistas do festival estavam ao microfone, me avisaram que o Oasis inteiro estava à beira da piscina do hotel, localizada na cobertura.

Guardei o bloquinho de anotações e a caneta, despistei um segurança, me enfiei num elevador, tal qual um hóspede, e fui parar na piscina. Estava a banda inteira lá, pegando um sol, com roupas normais, isto é, sem trajes de banho.

Me aproximei para um papo de fã, sem caráter de entrevista, para não ser expulso do lugar. Puxei uma conversa sobre o Rock in Rio e os Gallaghers meio respondendo, meio não dando a menor bola para mim. Até que Liam olha para os meus pés e não tira mais os olhos de mim.

Foi quando ele interrompeu minha conversinha e perguntou onde eu tinha descolado o meu calçado, no caso um tênis Adidas de futebol de salão preto e branco, fuleiro, que eu levei exatamente para ralar no festival. Pensava mesmo até em jogar fora quando a cobertura toda acabasse.

Eu respondi que comprei

aqui mesmo, no Brasil, que talvez aquele modelo não existisse no Reino Unido nem nos Estados Unidos porque era de futebol de salão, um esporte na época, e talvez até os dias atuais, tipicamente brasileiro.

Continuei tentando arrancar afirmações sobre o show, mas quando Noel abriu a boca para dizer algo bom mesmo para a minha reportagem, Liam chamou a atenção do irmão para comentar. "Você viu o modelo do tênis dele?"

Aquele papo não foi para a frente, as afirmações do grupo não renderam, e então pedi para tirar uma foto deles, com uma câmera simples daqueles tempos, daquelas que tinham cartão de memória.

No meu hotel, depois, fui ver que a foto de Noel saiu qualquer coisa. Mas a de Liam, por uma conjuntura que só o Rio de Janeiro proporciona, saiu estupenda, com o mais novo dos Gallaghers fazendo pose de rock star, cigarro na boca, camiseta regata branca e a pele já vermelhaça do sol forte brasileiro, com o Pão de Açúcar e o mar atrás dele.

A fotografia acabou virando um pôster, que foi estampado no semanário britânico New Musical Express, e eu acabei faturando umas libras por causa disso. E não! Não deixei o tênis "diferente" de presente para Liam Gallagher. Era meu.

OS MAIORES HITS DO OASIS

- 'Cigarettes & Alcohol', de 1994
- 'Live Forever', de 1994
- 'Rock 'n' Roll Star', de 1994
- 'Slide Away', de 1994
- 'Supersonic', de 1994
- 'Acquiesce', de 1995
- 'Champagne Supernova', de 1995
- 'Don't Look Back in Anger', de 1995
- 'Half the World Away', de 1995
- 'The Masterplan', de 1995
- 'Morning Glory', de 1995
- 'Rockin' Chair', de 1995
- 'Round Are Way', de 1995
- 'Talk Tonight', de 1995
- 'Wonderwall', de 1995
- 'Don't Go Away', de 1997
- 'The Hindu Times', de 2002



O músico Liam Gallagher, vocalista da banda Oasis, em show no Anhembi, em São Paulo, há 15 anos Eduardo Anzelli/Folhapress

Shows voltam a ser obrigados a distribuir água

SÃO PAULO O governo federal publicou nesta terça uma portaria que obriga os eventos a retomarem o fornecimento de água gratuita e a garantirem outras medidas de segurança pelo menos até o Natal, quando a decisão será reavaliada. A portaria, assinada pelo secretário nacional do Consumidor, Waduh Damous, menciona as temperaturas elevadas vistas nos últimos anos em todo o país.

‘Livro de Catulo’ é relançado com nova tradução pela editora da USP

SÃO PAULO Uma nova edição bilingue do “Livro de Catulo”, considerado pela Editora da Universidade de São Paulo o mais antigo poema latino a chegar com tamanha integralidade aos dias de hoje, está sendo publicada. A obra sai com nova tradução de João Angelo Oliva Neto, professor da USP e também responsável pela edição do livro nos anos 1990, numa abordagem que agora prioriza manter o contexto e características da época em que foi es-

crito, na Roma Antiga, em vez de atualizar suas referências. Além dos poemas em português e latim, o volume compila uma antologia de traduções históricas dos textos de Catulo, que iam dos versos mais refinados ao baixo calão. “O Livro de Catulo” foi lançado na terça. Haverá um evento nesta quarta, às 18h30, no Anfiteatro de Geografia da USP, com Oliva Neto e Eduardo Henrik Aubert, professor de língua e literatura latina da Faculdade de Letras da USP.

Filme de Billy Wilder é exibido no ciclo Folha Faap

SÃO PAULO Com exibição gratuita nesta quarta-feira ciclo Folha Faap, “Montanha dos Sete Abutres” é um dos principais filmes de Billy Wilder, um dos diretores mais consagrados de Hollywood. Lançada em 1951, a produção apresenta a história de Chuck Tatum, um repórter inescrupuloso interpretado por Kirk Douglas que, depois de um período malsucedido em redações em Nova York, vai trabalhar em um pequeno jornal em Albuquerque. É na cidade no estado americano de Novo México que

Tatum vê a chance de reerguer a carreira ao explorar o caso de um homem preso numa caverna. Com sagacidade, ele manipula a situação, prolongando o resgate para maximizar a cobertura. Monta um enorme circo, atraindo a imprensa de todo o país. Assim, Wilder questiona a ética jornalística, sempre com os diálogos afiados, uma das marcas de seus filmes, como “O Crepúsculo dos Deuses”, de 1950, e “Se meu Aparatamento Falasse”, de 1960. Wilder, que morreu em 2002, é o único cineasta com

duas produções no ciclo Folha Faap - O Jornalismo no Cinema. Além de “Montanha dos Sete Abutres”, faz parte da programação “A Primeira Página”, de 1974, que será exibido no dia 11 de setembro. Ao longo da mostra, com exposições gratuitas às quartas, às 19h, no Cine Faap, há debates após a projeção. O bate-papo desta quarta terá Alexandra Moraes, ombudsman do jornal, e Humberto Neiva, coordenador do curso de cinema da Faap. A mediação será de Fernanda Mena, repórter especial do jornal.



Acima, 'Physichromie Panam 247', embaixo, 'Physichromie 338' e 'Physichromie Panam 90', obras de Carlos Cruz-Diez, agora na galeria Simões de Assis, em São Paulo

Fotos Divulgação

Mostra de Carlos Cruz-Diez traz labirinto de cores

Exposição do artista venezuelano propõe jogo cromático que muda conforme a distância, a luz e as formas geométricas

Danilo Thomaz

SÃO PAULO Um labirinto em suspenso, composto por estruturas de plástico com tiras coloridas translúcidas presas ao teto, permite ver a transmutação da cor conforme o deslocamento no espaço. “Laberinto de Transcromia Rachel”, de 2017, é um convite para imergir na obra do venezuelano Carlos Cruz-Diez, morto há cinco anos e um dos principais nomes mundiais da arte cinética, na individual que leva seu nome na galeria Simões de Assis. O artista propunha um jogo por meio do olhar, em que a cor se modifica conforme a distância, o diálogo com a luz e as formas geométricas. Dessa

forma, as mais de dez obras em São Paulo se multiplicam aos olhos do espectador, criando formatos e cores que se mesclam e se recriam a cada vez. Um exemplo dessa experiência é “Physichromie Panam 247”, de 2015, que revela uma série de losangos coloridos quando observada de frente e adquire um tom azul-marinho, sem as formas de antes, quando vista de lado. Na obra “214”, da mesma série, as cores se fundem numa coloração alaranjada, desfazendo a separação dos tons de azul e vermelho quando o espectador se posiciona diante da obra. “É uma exposição imersiva. Em diálogo com o propósito do artista. Ele sempre

quis criar um novo sentimento [diante da experiência artística]”, afirma Guilherme Simões de Assis, diretor da galeria, que completa 40 anos. Nascido em Caracas, a capital da Venezuela, Cruz-Diez cresceu sob a influência da arte figurativa, de caráter social, que marcou a arte da América Latina na primeira metade do século 20. Em 1955, viajou a Paris — onde terminou seus dias, internacionalmente reconhecido. Na capital francesa, visitou a mostra “Le Mouvement”, na galeria Denise René, espaço importante também para a arte geométrica no pós-Guerra. Hoje histórica, a exposição de 1955 é considerada o início

da arte cinética, uma proposta que reinventou a arte abstrata dentro de uma forma concreta, propondo novas formas de interação e experiência com o público, a grande ambição dos artistas na segunda metade do século 20. A mostra parisiense representa também a introdução de Cruz-Diez, então com 32 anos, a essa nova linguagem e à busca pelas potencialidades da cor em movimento. Dessa mesma revolução artística, fizeram parte também seu conterrâneo, Jesús Rafael Soto, morto em 2005, o argentino Antonio Asis, morto há cinco anos, e o brasileiro Abraham Palatnik, morto em 2020. As obras dos quatro artistas fo-

ram reunidas em 2022 na exposição “A Percepção Cinética na América Latina”, na filial da Simões de Assis em Curitiba. Cruz-Diez se dedicou a essa pesquisa até o fim de sua vida. Em seu ateliê, junto de seus assistentes, o artista estabelecia cálculos para a composição das cores. “Ele era muito racional”, afirma Assis. Mas nem tudo era matemática, conta o galerista. Parte do trabalho era pautado na tentativa e erro até se chegar à forma final para obter o final ótico e cromático desejado. Do mesmo modo, diz Assis, “o artista foi se aprimorando junto com a tecnologia”. Como quando descobriu a possibilidade de criar efeitos cromáti-

cos na impressão, por meio da serigrafia. “A impressão consegue dar um efeito que a mão não daria. Ele estava querendo pensar o material [ideal] para dar o efeito ótico”, afirma. A exposição conduz o público por meio da evolução de um artista fiel a um propósito — investigar a cor em movimento e transformação, em diálogo com o olhar e o tempo, rompendo os limites cromáticos e geométricos e da própria experiência artística. **Carlos Cruz-Diez: Induções Cromáticas** Galeria Simões de Assis - at. Lorena, 2.050, São Paulo, simoesdeassis.com.br. Seg a sex., das 10h às 19h; sáb., das 10h às 15h. Até 12 de outubro. Grat. s

Julio Le Parc, pai da arte cinética, apresenta suas obras interativas

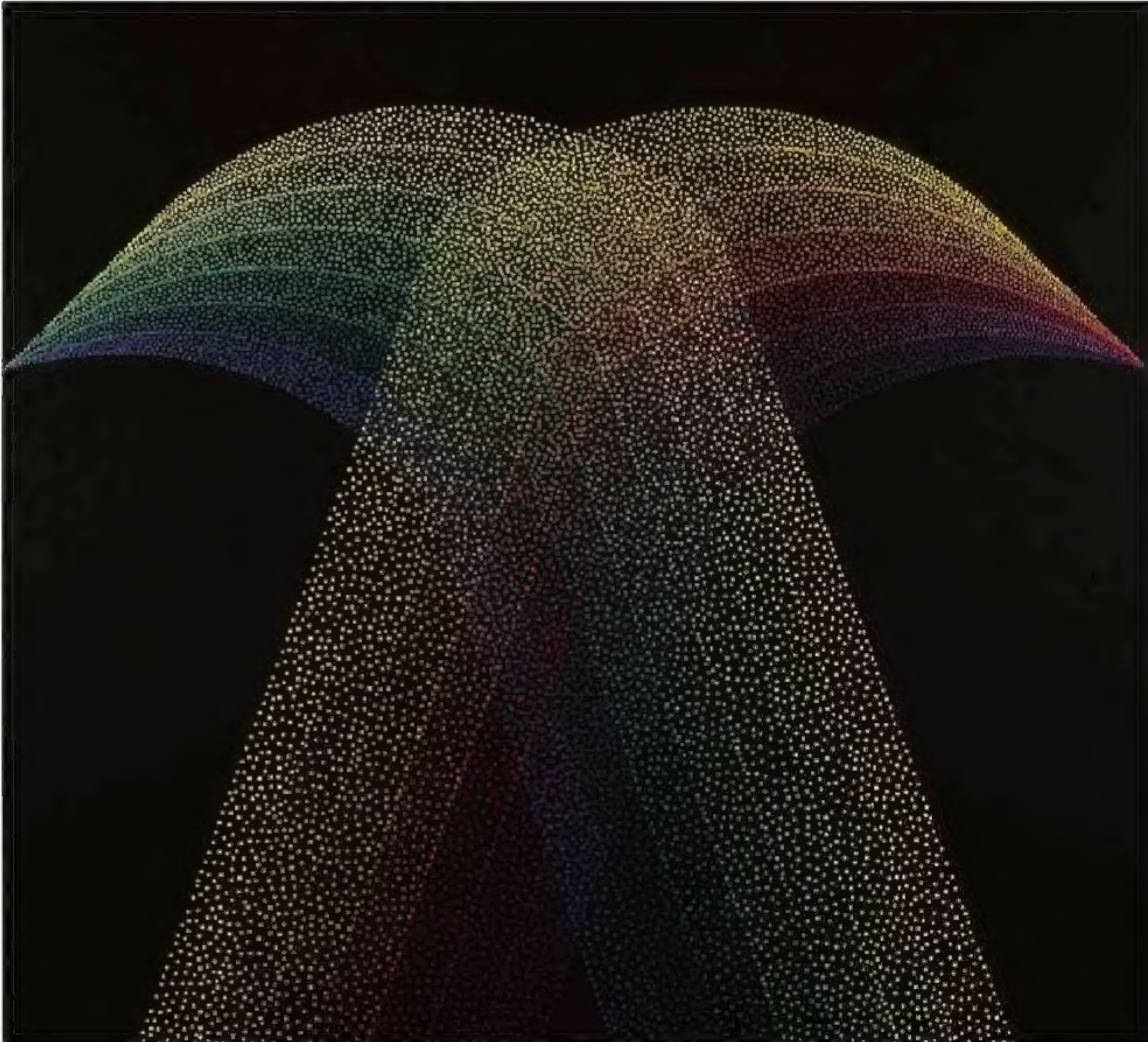
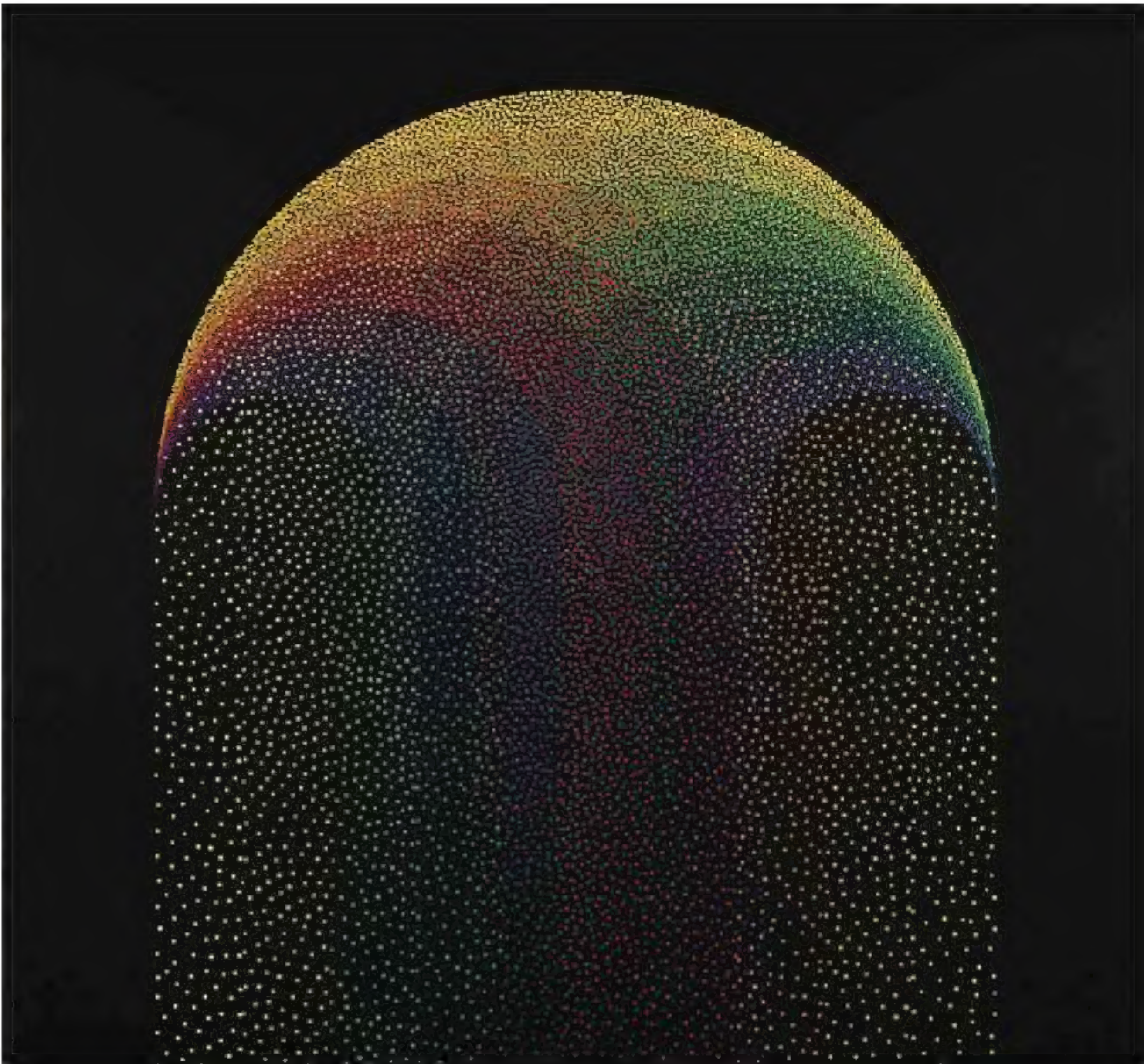
Obras do argentino agora em mostra na galeria Nara Roesler, em São Paulo, encantam com a ilusão de movimento

João Perassolo

SÃO PAULO Julio Le Parc, um dos pioneiros da arte cinética junto a Carlos Cruz-Diez, tem uma rotina como a de “qualquer trabalhador ou artista”, segundo ele. Em sua casa e ateliê nos arredores de Paris, o artista acorda cedo, lê o jornal e toma café antes de descer para seu local de trabalho, por volta de dez da manhã, e começar a desenhar, “que é o que mais gosto de fazer”. Foi a partir dessa disciplina que Le Parc, hoje com 95 anos, criou nos últimos dois ou três anos a maioria das 45 obras agora em exposição na galeria Nara Roesler, em São Paulo. Os trabalhos apresentados no espaço no Jardim Europa são pinturas, estudos e dois móveis — sendo um feito especificamente para esta mostra — que ainda não haviam sido exibidos no Brasil. Todos eles compõem o mais recente desdobramento da série “Alquímias”, uma sequência de trabalhos que Le Parc realiza desde a década de 1980. Na primeira sala da galeria, vemos os estudos, em escala menor, para algumas das pinturas apresentadas no espaço expositivo maior. Com milhares de pontinhos em diferentes tonalidades de cor, identificadas por números, Le Parc rascunha as suas formas geométricas e a maneira como elas se encontram, se agrupam e interagem entre si. As pré-obras, executadas com extremo rigor, deixam transparecer o processo criativo do artista — ele se vale de tons mais frios, como o azul e o roxo, e outros quentes, a exemplo do vermelho e do laranja, todos aplicados de maneira vibrante sobre o papel com caneta hidrocor. A paleta de Le Parc compreende 14 tonalidades, as mesmas que ele vem usando há 65 anos. O espaço expositivo maior guarda o principal da mostra. Ali vemos o artista, com a ajuda de seus assistentes, levar para telas grandes de fundo preto o pontilhismo colorido dos estudos. As pinturas, em tinta acrílica, são estáticas, é claro, mas Le Parc é mestre em passar para o espectador a impressão de que seus círculos e quadrados estão em

movimento, como que fluindo e se entrelaçando uns nos outros, tipo um caleidoscópio. “Sempre gostei de variar meus trabalhos com fundos pretos ou brancos, principalmente as ‘Alquímias’, que, dependendo do desenho e da cor do fundo, mudam de intensidade”, afirma o artista, por email. No andar superior da galeria pode ser vista uma série de obras de décadas passadas de Le Parc, estas com fundo branco, de modo que fica claro o contraste com a série exposta no andar térreo. Representado pela galeria Nara Roesler há 25 anos, o argentino radicado em Paris criou para esta exposição um novo móbile, que se estende do teto ao chão da sala maior. Na peça, os pontinhos das pinturas viram pequenos quadrados de acrílico, presos uns aos outros por fios, criteriosamente ordenados pelas 14 cores da paleta do artista. “É o segundo móbile multicolorido que fiz”, conta. “O primeiro foi para a Fundação Hermès, em Tóquio, em 2021. Até aquele momento os móveis eram todos uniformes, de uma única cor ou de aço, mas gostei da ideia de fazer um assim pela primeira vez nos últimos anos”, acrescenta. Questionado sobre como vê o papel da tecnologia em seu trabalho, Le Parc afirma que se interessa pelo tema há alguns anos e que desenvolveu uma série das suas “Alquímias” em realidade virtual. Também no segundo andar da galeria está uma seleção de trabalhos mais antigos de Le Parc, dentre os quais alguns totens com discos giratórios. Esses discos são refletidos infinitamente por um conjunto de espelhos, e o visitante vê diferentes versões da obra dependendo de onde se posiciona em relação a ela. “Todos os meus trabalhos requerem a participação do espectador, alguns talvez mais do que outros”, afirma o artista. “Minha intenção sempre foi que o espectador se sentisse parte do trabalho e e criasse uma relação com ele.”

Julio Le Parc - Couleurs
Galeria Nara Roesler - av. Europa, 655, São Paulo, nara roesler.art. Livre. Seg. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 11h às 15h. Grátis



Pinturas recentes da série ‘Alquímias’, de Julio Le Parc, em exibição na galeria Nara Roesler

Emilie Mathe Nicolas/Divulgação

Gisela Colón exorciza os seus traumas com esculturas futuristas

Matheus Rocha

SÃO PAULO Os monólitos criados pela artista plástica Gisela Colón parecem galáxias esculpidas em pedra. Nas obras, há um sem-número de pontos luminosos que deixam o espectador mesmerizado diante daquilo que se assemelha à poeira cósmica. “É como olhar para a explosão do Big Bang”, diz a artista porto-riquenha no Instituto Artium. Em Higienópolis, no centro de São Paulo, o espaço reúne oito trabalhos dela na exposição “Matéria-Prima”. Em paralelo, a galeria Raquel Arnaud, na zona oeste da cidade, realiza a mostra “O Quarto Estado da Matéria”. Chama a atenção do público os monólitos que têm marcado a produção da porto-riquenha. Fabricados com uretano

verde, um material sustentável, os totens são a forma que a artista encontrou de exorcizar uma infância permeada pela violência em Porto Rico. Ela perdeu a mãe aos 12 anos, vítima de feminicídio. Depois, sua tia também foi assassinada. Os tiroteios eram tão frequentes que ela costumava brincar com cápsulas de projéteis encontradas pelo chão. “A bala tinha uma forma atraente para mim. Era uma superfície bonita, mas ao mesmo tempo perigosa.” Esse fascínio guiou o trabalho dela, motivo pelo qual os totens têm um formato que lembra o de um projétil de fuzil. “A mensagem que minhas esculturas passam é como transformar o negativo em positivo, como transformar a morte em vida”, diz. A natureza também é um as-



Obra ‘Plasmatic Rhomboid’, de Gisela Colón

Gisela Colón Studio

sunto ligado de forma intrínseca à produção de Colón. A coloração de aparência cósmica dos totens é uma referência à La Parguera, uma baía bioluminescente de Porto Rico. Essa região abriga milhões de micro-organismos conhecidos como dinoflagelados. Eles brilham intensamente no escuro com o movimento, dando a impressão de que o mar foi tomado por uma constelação. “Quando você sai da água, todo o seu corpo brilha. Então, é uma forma de transmitir essa magia por meio da obra de arte”, afirma a artista. Ela começou a pintar com quatro anos por influência de sua mãe, que também era pintora. Apesar das pretensões artísticas, a porto-riquenha decidiu fazer faculdade de economia. Depois de ganhar uma bolsa de estudos, ela se

mudou para o continente, onde cursou direito na Southwestern University, no Texas. Em paralelo à vida acadêmica, continuou pintando. Nos anos 1990 e 2000, sua produção consistia em abstrações geométricas inspiradas na natureza de sua terra natal. No entanto, em 2012, decidiu produzir esculturas depois que entrou em contato com o movimento “light and space” — corrente artística que usa luz e formas geométricas para brincar com a percepção visual dos espectadores. Organizador da mostra no Instituto Artium, o canadense Simon Watson diz que o trabalho de Colón chama atenção pelo seu caráter futurista. “Parece que as obras vieram de outro mundo”, afirma ele, acrescentando que essa característica deixa o público intrigado.

“São obras que fazem a gente se questionar como elas são feitas, o que estão dizendo e o que significam. Elas nos fazem meditar sobre a nossa vida e sobre espiritualidade.” Já para Marcello Dantas, organizador da mostra em cartaz na galeria Raquel Arnaud, as obras ocupam um não lugar. “Tem gente que vê um totem, uma forma fálica ou um foguete. Essa ambiguidade é boa, porque reflete o lugar que a gente ocupa no mundo.”

Matéria-Prima
Instituto Artium - r. Piauí, 874, São Paulo, institutoartium.com. Livre. Qua, a sex., das 12h às 18h; sáb. e dom., das 10h às 18h. Até 3 de novembro. Grátis

O Quarto Estado da Matéria
Galeria Raquel Arnaud - r. Fidalga, 125, São Paulo, raquelarnaud.com. Livre. Ter. a sex., das 11h às 19h; sáb., das 11h às 15h. Até 19 de outubro. Grátis

ilustrada

Individual de Megumi Yuasa faz diálogo entre os elementos que pesam e flutuam

João Rabelo

SÃO PAULO De uma base de cerâmica no chão, duas hastes metálicas se erguem em paralelo até encontrar uma forma cilíndrica que se alonga levemente na horizontal. Numa extremidade, uma esfera laranja e irregular repousa estável; na outra, uma fina haste arqueada ganha ainda mais verticalidade e parece lançar uma partícula ao cosmos.

Eis um “Espássaro”, de 1995, de Megumi Yuasa, que ganha a primeira individual, desde 1998, na galeria Gomide&Co. A obra, como uma manifestação de seu pensamento poético-filosófico, faz do diálogo entre elementos que pesam e outros que flutuam uma força argumentativa, de interconexão entre todas as coisas.

O artista, nascido em São Paulo, em 1938, começou a trabalhar com cerâmica na década de 1960, fazendo experimentos enquanto autodidata. No início da década seguinte, se interessou por artes plásticas e integrou a técnica em suas esculturas, com a colaboração de sua mulher, Naoko Yuasa.

Segundo Rachel Hoshino, uma das organizadoras da mostra, embora inclua trabalhos de todas as fases do artista, a exposição não é uma retrospectiva. “A mostra apresenta um novo conjunto de obras que, hoje, ao olhar para trás, revelam mais sobre a carreira dele do que árvores e sementes”, afirma, lembrando as esculturas do artista nas bienais de São Paulo de 1975 e 1977.

O projeto curatorial desenvolvido entre o artista Alexandre da Cunha, a arquiteta Jaqueline Lessa e a pesquisadora de arte Rachel Hoshino traz trabalhos que vão do fim dos anos 1970 até 2024. Como a escultura “Nuvem III”, que paira volumosa e lúdica em suas formas arredondadas.

O humor, por sinal, é uma premissa estética recorrente nas peças, que parecem brincar no espaço e se divertir com o jogo de opostos. Na obra “Ar”, de 2022, feita com ferro, latão e alumínio, uma barra une duas airadas massas nebulosas; em “Festa do Circo”, uma forma ondulada e divertida em azul se equilibra sobre uma base escura com arestas.

Também não é de se estranhar uma relação com o surrealismo, por vezes explícita em esculturas como “Teatro do Absurdo”, de 1991, em cerâmica esmaltada. Na peça, objetos cilíndricos e coloridos que saem do alto e do chão de um portal estão a um passo de se encontrarem.

Já em “Outro Personagem”, finalizada neste ano, o extremo de uma barra arqueada na horizontal sustenta um fragmento de osso azulado e tensiona a realidade junto a outros materiais que pendem da outra ponta. Súbito, o impossível se torna a única verdade e a imaginação se abre ao onírico.

Segundo Hoshino, a personalidade artística de Yuasa se aproxima de um koan — a proposição zen que ilumina pelo absurdo, por aspectos inacessíveis à razão. “O Megumi inverte os planos lógicos. Em obras dele, a montanha está em cima da nuvem e o pássaro está acima da Lua”, afirma.

Aexpografia de Jaqueline Lessa une todas as peças do artista em um mesmo chão, permitindo que o espectador as veja na altura do corpo ou dos olhos ao acessar o espaço expositivo por uma rampa. “Nossa intenção foi construir uma intimidade tátil que a escultura dele pede”, afirma.

Megumi Yuasa
Galeria Gomide&Co - av. Paulista, 2.644, São Paulo. Livre. Seg. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 11 às 17h. Até 1º de novembro. Grátis



Obra sem título, de Megumi Yuasa Divulgação

Artista Mira Schendel fugiu do nazismo para encontrar a sua liberdade na arte

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Um traço se estende sobre vários papéis finíssimos, enfileirados. Ora ele só atravessa as superfícies, dando a elas continuidade, ora forma rabiscos ou palavras trêmulas, como “vazio” e “bendizei o senhor”.

Como se criasse uma linha do tempo no espaço, Mira Schendel parecia juntar recortes para mapear pistas de seu próprio fluxo de pensamento nas suas monotípias, agora expostas em “Transparências”, mostra dedicada à artista na galeria Luisa Strina.

Schendel atravessou o expressionismo, o minimalismo e o construtivismo, mas sem se encaixar em nenhum dos movimentos artísticos predominantes na época, movida pela própria obsessão sobre a repetição da linha no espaço que se constituiu como um alívio para as suas ansiedades.

“Não acho que as pessoas percebem o quanto ela é importante para a arte moderna brasileira, mas os museus percebem”, diz o organizador da exposição, Olivier Renaud-Clement, que já exibiu obras de Schendel na galeria Hauser & Wirth, em Nova York.

Schendel nasceu na Suíça, em 1919. Judia, migrou para a Itália, onde foi criada como católica, mas foi forçada a saltar de país em país, entre Bulgária, Áustria e Bósnia, para evitar perseguição fascista. Foi no Brasil que finalmente encontrou uma casa, e na pulsante São Paulo da década de 1950 que se reconheceu como artista. A cidade se agitava com o movimento concretista, a inauguração da Bienal, com Alexander Calder e Alfredo Volpi, e a criação dos embriões que inspirariam Lygia Clark e Hélio Oiticica.

Ela morreu em 1988. Seu estrondoso sucesso comercial atrasou e veio só na década de 2000, ainda que a artista tenha sido aplaudida pelo circuito por décadas ainda em vida. Participou de nove edições da Bienal de São Paulo e, na de 1969, exibiu “Ondas Paradadas de Probabilidade”, na qual milhares de fios transparentes caem do teto acompanhados por um salmo do Antigo Testamento fixado na parede.

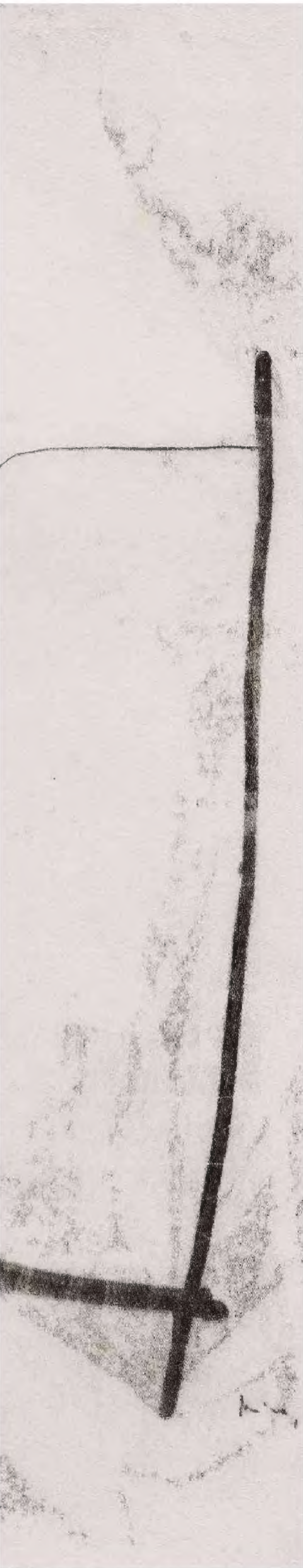
A obra dá os ingredientes para a expressão artística que se tornaria a marca de Schendel, concebida pela união entre a exploração de materiais transparentes e a palavra. Em seus diários e em entrevistas, a artista repetiria seu fascínio pelo translúcido, silêncio visual que poderia abrir o caminho para a liberdade.

Algumas dessas criações estão na galeria Luisa Strina. São trabalhos em formato de blocos feitos em acrílico, com números e letras em seu interior, que a artista definiu como tentativas de evitar a frente e o verso da obra.

“Quem há de negar que sua identidade tenha informado sua obra?”, questiona Rodrigo Moura, curador-chefe do Museo del Barrio, em Nova York, e diretor artístico da feira SP-Arte Rotas Brasileiras, no ensaio para “Transparências”. “Que a vivência da perda e da diáspora esteja por trás do seu impulso por transcendência? Que a linguagem esteja sempre prestes a desmoronar, como só acontece com aqueles para os quais a língua nunca é uma garantia?”

As letras se acumulam no interior dos trabalhos transparentes como se formassem um bolo no estômago, uma massa que acumula o não dito.

Mira Schendel: Transparências
Galeria Luisa Strina - r. Pe. João Manuel, 735, São Paulo. Livre. Seg. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 10h às 17h. Até 21 de setembro. Grátis



Monotípia sem título de Mira Schendel Divulgação

Hmmfalemais

o pessoal tá reclamando, dr.

mas eu entendo o apelo, sabe?

a gente cansou de políticos tradicionais

sim, concordo

até estou pensando em ser mais disruptivo aqui também

como assim?

fazer uns cortes das sessões, colocar nas redes

expor umas coisas sobre vocês

ouvir menos vocês, na verdade

só reclamam, credo

não, peraí

aff

falta o mindset vencedor

muita conversa e pouco trabalho aqui

mas que palhaçada

claro que ninguém vai cair nessa

normal, o pessoal teme a verdade

é difícil lutar contra o sistema

mas eu tenho essa coragem

olha, até agora eu não entendi direito o que você quer fazer

esquenta não, isso a gente vê depois

confia

tudo bem, mas e o bonezinho? vai usar também?

ai não

tudo tem limite, né?

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (Interina)

Prêmio Grande Otelo de cinema é transmitido ao vivo na TV paga

Prêmio Grande Otelo
Canal Brasil, 20h50, livre

Grande celebração do audiovisual brasileiro, o Prêmio Grande Otelo é realizado pela Academia Brasileira de Cinema e será transmitido ao vivo da Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. A cerimônia reúne atores, diretores, produtores e profissionais do audiovisual do país e premia quem mais se destacou em 2023 em 29 categorias diferentes. Apresentação de Simone Zuccolotto e comentários do ator Caio Blat.

O Som e a Sílabas
Disney+, 14 anos

Sarah Leighton, uma jovem no espectro autista, sonha um dia ser estrela de ópera, mas foi sempre tratada como "diferente". Seu irmão consegue uma entrevista com a soprano Leonor Delise, que aceita ter a jovem como sua aluna de canto lírico. A série foi criada por Miguel Falabella, inspirada na obra de teatro homônima.

Os Piores Ex
Netflix, 14 anos

Com base na dúvida universal do quanto realmente conhecemos nossos parceiros, a série documental mostra o lado sombrio do amor e de relacionamentos difíceis. Há depoimentos perturbadores, câmeras escondidas e reconstituições em animação.

O Vermelho e o Negro
Belas Artes à la Carte, 12 anos

O filme, inspirado no livro de Stendhal, conta uma história de amor, traição e vingança na França do século 19. O ambicioso filho de um pintor usa suas intensas relações amorosas para acender socialmente em um ritmo que ele não consegue controlar.

A Guerra do Amanhã
Telecine Pipoca, 22h, 14 anos

Um grupo de viajantes do tempo vem de 2051 para avisar que, no futuro, a humanidade vai perder uma guerra contra alienígenas mortíferos. Dan Forester, personagem vivido por Chris Pratt, e seus aliados são a única esperança para salvar o planeta.

Eu e Você
Arte1, 23h, 14 anos

O jovem Lorenzo quer se isolar do mundo num porão, mas quando chega sua meia-irmã Olivia, o plano vai por água abaixo. A convivência faz com que ela tente tirar Lorenzo de seu universo. Filme dirigido por Bernardo Bertolucci.

QUADRINHOS

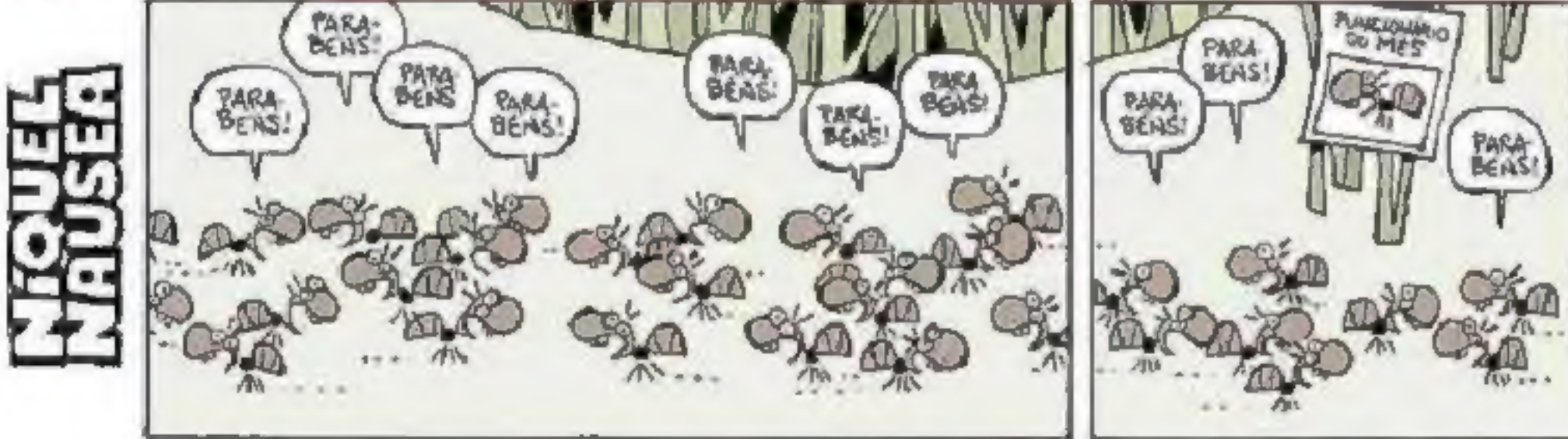
Piratas do Tietê **Laerte**



Bicudinho **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



Vida Besta **Galvão Bertazzi**



SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

7	6	9			2			5
		3		6			8	
	8				5	6		
5		2						
				9				
						3		1
		8	7				5	
	9			1		2		
1			6			8	7	9

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

8	2	8	4	9	5	1	3	1
4	5	1	6	3	4	8	7	5
1	7	9	5	8	7	4	5	6
2	5	8	1	6	9	1	8	7
9	6	4	9	1	7	5	5	5
6	9	8	2	7	1	3	8	2
3	8	2	4	9	6	5	5	4
5	1	4	5	8	6	9	4	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Guarnição, orla / Abreviatura de sacerdote 2. Levantar a efeito / Grande agência de notícias com sede nos EUA 3. Praticante de uma atividade física e mental hindu / Federação Internacional de Automobilismo 4. Suprema divindade chinesa / O cineasta e ator americano Woody, de "Meia-Noite em Paris" 5. Difundido luz, calor, simpatia 6. (Barreto) Cidade do SE 7. Apelido de uma atriz e apresentadora Marília / A 14ª consoante do alfabeto 8. Enterrar 9. Digno de apreço, elogio ou recompensa 10. O escritor Rice Burroughs (1875-1950), criador do Tarzan / O parlamento das Nações, que tem sede em Nova York 11. (Camp) O estádio do Barcelona, na Espanha / (Quim.) Misturar com l 12. Sufixo diminutivo / Palmeira do Maranhão, também chamada coco-de-indaia 13. (Interj.) Voz imitativa de golpe rápido e certo / Ofender fisicamente.

VERTICAIS

1. Ilha da Polinésia, famoso centro turístico / A apresentadora de TV Luciana 2. Mover-se no ar / Relato rápido e engraçado de um fato 3. Grande severidade / Membro da da classe média, indivíduo de situação econômica e social privilegiada, cuja atividade econômica não é braçal 4. Um peixe de água doce / Depressão ou melancolia 5. Uma cidade do Sul de MG / De uma parte do coração 6. O jogador de voleibol especialista em defesa / Precede two nos números em inglês 7. Uma marca de chocolate aerado / As peças mecânicas essenciais para a locomoção dos veículos 8. Comover / Palmeira nativa do Brasil 9. Coloração azulada da pele por deficiência de oxigenação / Osmar com o elemento químico Au.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS: 1. Tanta, Sac, 2. Aviar, UPL, 3. logue, Fia, 4. Tao, 5. Irradiado, 6. Tóbas, 7. Gabi, Eze, 8. Inumar, 9. Merito-Allen, 10. Edgar ONU, 11. Nou, 12. Eze, 13. Zás, 14. Lesar, 15. Varnaz, 16. Avoad, 17. Rigo, Bur- gues, 18. Jau, 19. Almia, 20. Alrial, 21. Libero, One, 22. Suflair, Rodas, 23. Apiedar, Inaja, 24. Cianoze, Durar.

ilustrada



Ariel Severino

Pablo no circo eleitoral

Ele mostra aos eleitores que a política é só uma piada infame

Wilson Gomes

Professor titular da Universidade Federal da Bahia e autor de 'Crônica de uma Tragédia Anunciada'

São Paulo virou um circo eleitoral. No centro da arena, está um personagem distribuindo currículo para ser o líder político da cidade, fazendo questão, no entanto, de deixar claro que a sua maior qualificação para o cargo é justamente não ser político e achar a política uma palhaçada. É compreensível que São Paulo admire os bem-sucedidos. É o seu mito fundador. Por isso, o candidato esfrega na

cara de todos a sua grana e os indícios de que encontrou um modelo inovador de negócios que lhe deu sucesso e merecimentos. Merece tudo, inclusive o cargo de CEO da cidade mais bem-sucedida do país. Afinal, ele não está se candidatando a prefeito, mas a chairman da São Paulo S.A., a maior empresa do Brasil, que precisa ser resgatada da mão dessa gente torpe, despreparada e incompetente que são os políticos.

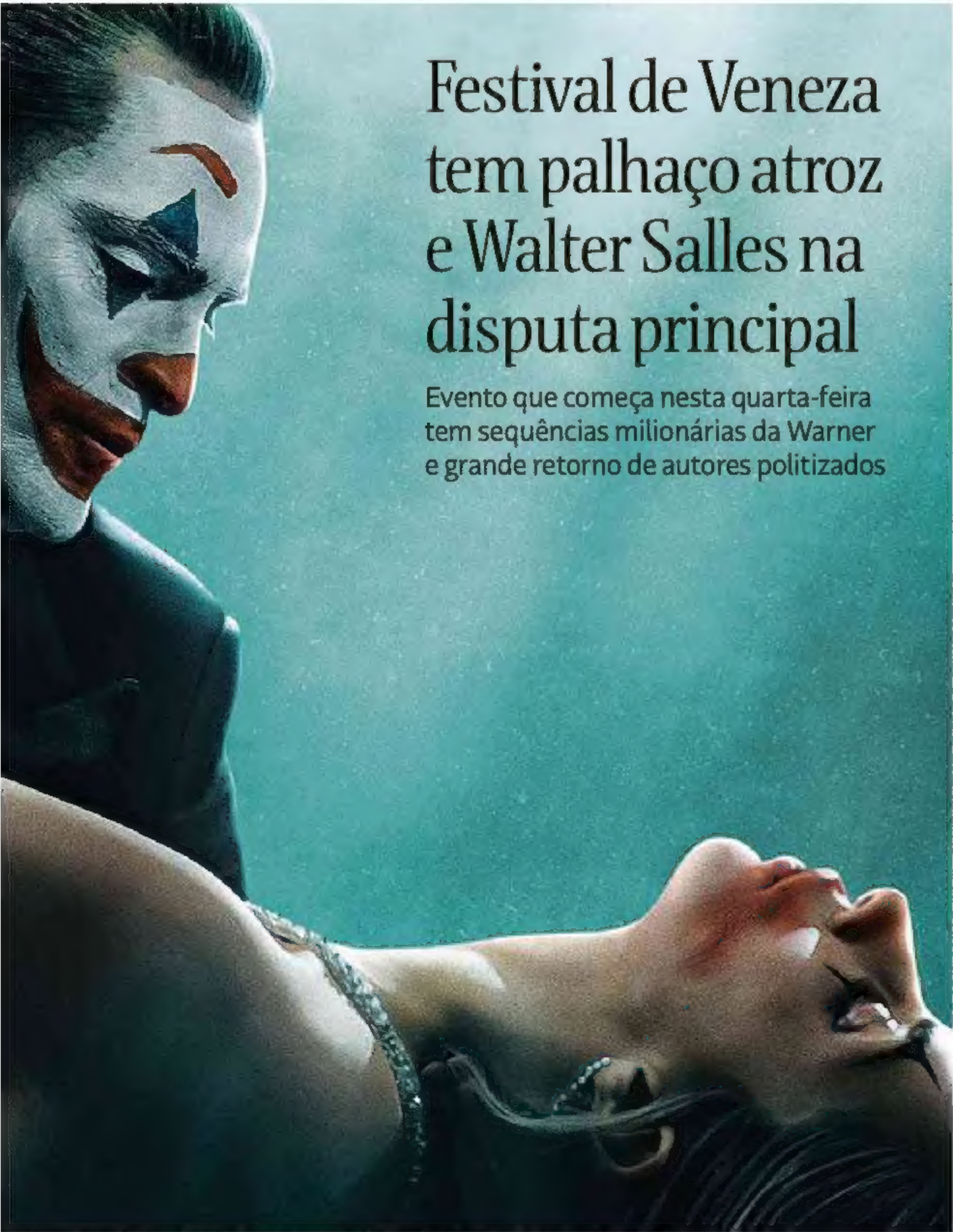
Se quem tem sucesso merece ser governador, por que quem ensina a ter sucesso — e ser “coach” é isso, certo? — não mereceria ser prefeito? Esse é um argumento de vendas pronto para ser embalado para convencer o cliente, digo, o eleitor paulistano, de que escolher alguém que conhece os caminhos para o sucesso é uma decisão valiosa. Até aqui, a descrição se encaixa no modelo de candidatos

como Collor de Mello, Berlusconi, Doria, que conquistaram cargos importantes no Executivo nos momentos em que a confiança dos cidadãos nos políticos e nas instituições era muito baixa. Mas há um segundo modelo de candidato “apolítico” no mercado eleitoral que também não fica atrás. Esse traz como item de série atitudes irreverentes e desrespeitosas cujo objetivo é destruir o que resta de credibilidade

do sistema pelo qual concorre ao cargo público. Digo “irreverente e desrespeitoso” por educação, mas a palavra correta e vulgar é esculhambação. Trata-se de esculhambar a política, demonstrando em cada ato o desprezo por ela e pela escória que a frequenta. Nada disso é desconhecido. Vem da cultura pop digital da “zoeira”, que combina irreverência com afronta e provocação, um humor feroz e amoral com a valorização da rapidez de raciocínio em conflitos verbais ou tretas, atitudes de desafio à correção política com a arrogância exibicionista e presunçosa que chamamos de “marra”. Quem adota esse estilo vive de cortes de vídeos em que é visto agindo de forma irreverente, destemida, desafiadora, audaciosa. Os óculos escuros, um cigarro digital e a música “Thug Life” formam o meme que se busca: um mito acabou de desferir um golpe fatal em um adversário. É uma cultura de alta energia, onde se celebra o momento em que acontece algo caótico ou exagerado, de preferência em uma briga. O estilo “Thug Life” e “Turn Down for What” já garantiu sucesso eleitoral para muitos desde 2018. Jair Bolsonaro deixou de ser o militarzão aposentado, chato e histérico quando o universo da cultura juvenil digital percebeu que seu estilo marrento e ofensivo podia ser posto sob nova perspectiva. Foi assim que surgiram as “mitadas” — e o apelido “mito” — e as “lacradas” de 2018. Hoje, esse padrão é visto em figuras como Mamãe Falei, Nikolas Ferreira e até Milei. Quem

ainda não ouviu falar de Jordan Bardella, de 28 anos, tiktokker que é a cara jovem do partido de Marine Le Pen, ou de Alvis Pérez, de 34 anos, do Se Acabó La Fiesta, na Espanha, deve prestar atenção. Marra, lacração, afronta, incorreção política e tretas a todo custo são um modelo de retórica e atitudes que vêm garantindo eleições, influência digital e visibilidade a radicais em todo o mundo. Agora é a vez do grande circo do Pablo, que combina os dois modelos. É como se fosse uma mistura de Berlusconi com Danilo Gentili, de Collor de Mello com o Bolsonaro roteirizado pelo CQC. De um lado, há o Pablo empreendedor, que vende a ideia de que não precisou das tetas de qualquer governo para ficar rico e ter sucesso, que se virou e conquistou o mundo pelas próprias mãos e que se oferece ao paulistano como modelo e farol para as aspirações mais profundas de quem vive “o corre” e as aflições de uma cidade dura e competitiva. “Como chegar ao governo da mais importante cidade do país vindo do nada e contando apenas com esper-teza, charme e truques da era digital” é simplesmente o mais novo curso à venda aos eleitores da cidade. Compre o curso e ganhe um prefeito. E há o Pablo marra e afronta, provocador, que sem uma única ideia digna desse nome para governar a cidade mais complexa do país, mostra aos eleitores que a política é só uma piada infame, a ser tratada com o deboche que merece. Ruim por ruim, vota em mim.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamilá Ribeiro | SÁB. Mário Sergio Conti



Os atores Joaquin Phoenix e Lady Gaga em cena do filme 'Coringa: Delírio a Dois' Divulgação

Festival de Veneza tem palhaço atroz e Walter Salles na disputa principal

Evento que começa nesta quarta-feira tem sequências milionárias da Warner e grande retorno de autores politizados

Davi Galantier Krasilchik

SÃO PAULO Talvez um vilão da DC Comics nas telas de um prestigiado festival de cinema não seja mais impressionante. Desde que o “Coringa” de Todd Phillips venceu o prêmio máximo do Festival de Veneza, os filmes hollywoodianos têm tomado cada vez mais o evento, mas não deixa de ser curioso ver o teimoso Beetlejuice abrir a mostra italiana. A 81ª edição do festival tem início nesta quarta com a estreia de “Os Fantasma Ainda Se Divertem - Beetlejuice Beetlejuice”, que não concorre. “Coringa: Delírio a Dois” é um dos destaques da competição pelo Leão de Ouro na mostra que vai até 7 de setembro. O filme volta ao atormentado Arthur Fleck, que aguarda o julgamento dos crimes cometidos enquanto Coringa. No processo, ele se apaixona pela Arlequina de Lady Gaga. Pedro Almodóvar também retorna, trazendo seu novo “The Room Next Door”, finalizado em cima da hora para o festival. O filme segue a relação entre Martha, papel de Tilda Swinton, e sua amiga Ingrid, vivida por Julianne Moore, que tenta ajudar a primeira a se entender com sua mãe. Em disputa com o diretor espanhol, Luca Guadagnino estreia “Queer”, romance protagonizado por Daniel Craig que acompanha William Lee, um homossexual que luta contra o vício em drogas na Cidade do México dos anos 1950. Para os brasileiros, a empolgação é especial. Dez anos após seu último longa, Walter Salles renova a parceria com a atriz Fernanda Torres em “Ainda Estou Aqui”, adaptação do livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva. O longa acompanha a trajetória de Eunice, uma mulher que se torna advogada após a morte do marido, Rubens Paiva, durante a ditadura militar. Fora da competição principal, o Brasil ainda marca presença com “Manas”, de Marianne Brennand, e “Alma do Deserto”, de Mônica Taboa-

da-Tapia. Os filmes foram selecionados para a mostra paralela Giornate degli Autore. O país ainda está representado pelo curta-metragem “Minha Mãe É uma Vaca”, na mostra paralela Orizzonti, e apresenta o novo filme da diretora Petra Costa, “Apocalipse nos Trópicos”, fora de competição. Seguindo pelo teor político de “Ainda Estou Aqui”, outros destaques da competição principal são “The Order”, de Justin Kurzel, e “Jouer avec le Feu”, das irmãs Delphine Coulin e Muriel Coulin. O primeiro acompanha as investigações de um detetive interpretado por Jude Law, e tem como pano de fundo uma série de crimes cometidos por supremacistas brancos no estado americano de Idaho, no início dos anos 1980. O segundo acompanha a vida de Pierre, papel de Vincent Lindon, um ferroviário que percebe uma aproximação entre os seus filhos e perigosas células de extrema direita. O diretor Wang Bing finaliza o seu manifesto sobre os efeitos da economia nas relações sociais. “Youth (Homecoming)” é o fim da trilogia do grande documentarista e acompanha jovens trabalhadores que, após deixar o campo por oportunidades na indústria têxtil, precisam voltar. Ainda na competição, o festival também conclui a trilogia “espiritual” de Pablo Larraín. Estrelado por Angelina Jolie, “Maria” adapta os conceitos de “Jackie” e “Spencer” — outros filmes que dramatizam a vida privada de importantes mulheres públicas — para acompanhar a cantora de ópera Maria Callas numa espiral de destruição durante os últimos dias de sua vida. Entre os homenageados da edição, o realizador francês Claude Lelouch recebe o prêmio Gloria, dedicado a uma personalidade de grande contribuição criativa para o cinema. Ao seu lado, a atriz americana Sigourney Weaver e o diretor austríaco Peter Weir receberão um Leão de Ouro em homenagem às suas carreiras.